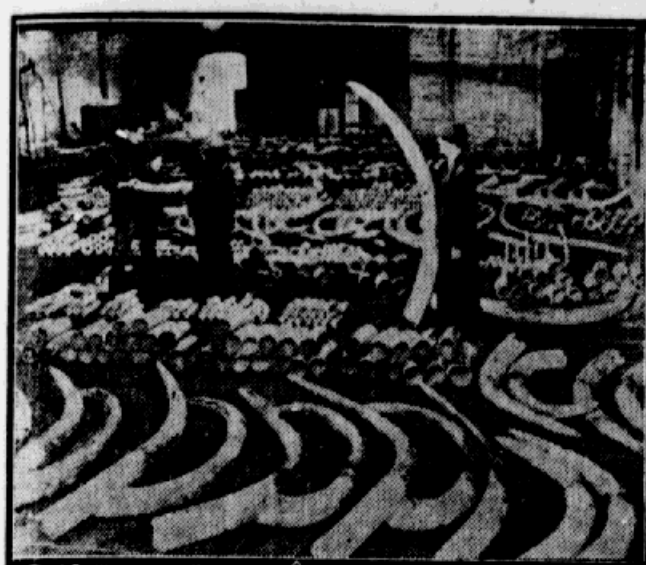


AGRAVOU-SE ASSUSTADORAMENTE A SITUAÇÃO NO SE. UU. EM CONSEQUÊNCIA DA GREVE DOS MINEROS DE CARVÃO

OS PARLAMENTARES REPUBLICANOS EXIGEM A INTERVENÇÃO IMEDIATA DO PRESIDENTE TRUMAN NO MOVIMENTO GREVISTA

ANUNCIA-SE QUE NUMEROSAS CIDADES ESTÃO À BEIRA DE UM COLAPSO DEVIDO À FALTA DESSE COMBUSTÍVEL — MAIS 90 MIL OPERÁRIOS AMEÇAM ENTRAR NA PAREDE



LEILÃO DE DENTES DE ELEFANTE — Um estabelecimento de Londres está se preparando para o primeiro leilão do ano, de dentes de elefantes. Treze toneladas de marfim serão vendidas, produto de milhares de elefantes. Os preços serão de 100 libras para cada 50 quilos, e o preço de cada dente irá de 4 até 120 esterlinos. A maior parte do marfim será vendida para tecidos de piano, sendo os Estados Unidos os maiores compradores. A foto mostra um vendedor do estabelecimento, que trabalha no ramo há 30 anos, tomando a medida de um dente de elefante, que poderá servir, eventualmente, para a fabricação de bolas de bilhar. (Foto Acme — via aérea).

WASHINGTON, 18 (U. P.) — Os parlamentares republicanos exigem a intervenção do presidente Truman na situação da greve de carvão, ameaçando convocar o Congresso extraordinariamente se o presidente não atendê-los.

GRAVE A SITUAÇÃO
WASHINGTON, 18 (U. P.) — Segundo o deputado republicano Augusto Andersen, numerosas cidades dos Estados Unidos estão à beira de um colapso total, devido à falta de carvão para que as usinas elétricas possam funcionar.

COLAPSO TOTAL DE VASTA REGIÃO INDUSTRIAL
WASHINGTON, 18 (U. P.) — Segundo o deputado Andersen a greve dos mineiros, se continuar além de sexta-feira próxima, provocará o colapso de uma vasta região, cujas usinas elétricas chegaram ao fim das suas reservas de carvão.

MIL OPERÁRIOS AMEÇAM ENTRAR NA PAREDE
DETROIT, 18 (U. P.) — Ameaçam entrar em greve 90.000 operários da "Chrysler Corporation", em virtude da rejeição do programa de pensões e aposentadoria que esta companhia apresentou ao Sindicato dos Operários das Indústrias Automotivas.

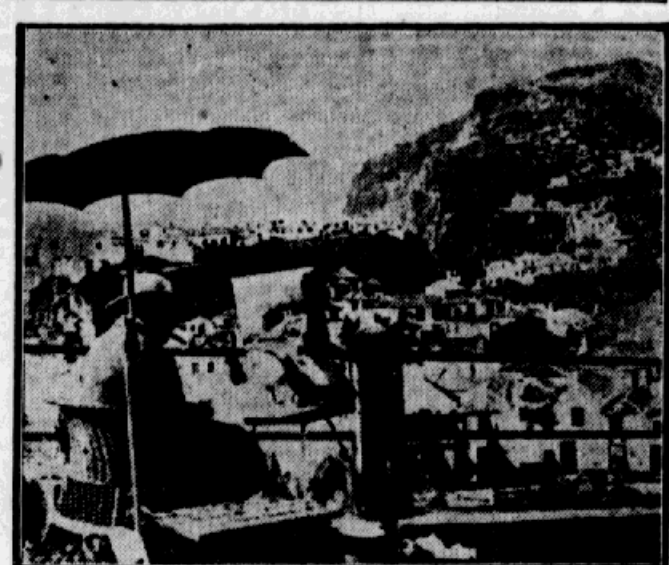
ACREDITA-SE QUE ALGO DE CONCRETO SURJA DURANTE AS CONVERSAS QUE HOJE SERÃO REALIZADAS ENTRE OS REPRESENTANTES DA "CHRYSLER CORPORATION" E DOS OPERÁRIOS DESTA MESMA EMPRESA
PITTSBURGH, 18 (U. P.) — O lugar-tenente do líder mineiro John Lewis convocou várias reuniões com os mineiros rebeldes, num esforço para por termo à greve que aqueles trabalhadores das minas de carvão realizam em sinal de protesto contra a falta de um contrato de trabalho.

A POLÍCIA EM AÇÃO
PITTSBURGH, 18 (U. P.) — Contingentes policiais estão patrulhando as minas carboníferas dos Estados de Pennsylvania, Ohio e da Virgínia ocidental, para evitar que ocorram novos atos de violência por parte dos mineiros. Ontem, um mineiro morreu e vários ficaram feridos quando uma linha de piquete formada por mineiros tentou deter um caminhão carregado de carvão das minas de Fanning, no Ohio. O motorista não deu atenção às ordens dos grevistas, lançando o veículo sobre a linha de piquete.

O NÚMERO DE MINEROS EM GREVE
PITTSBURGH, 18 (U. P.) — Revela-se ser de 69.000 o número de mineiros em greve em seis Estados norte-americanos.

ATOS DE VIOLENCIA
PITTSBURGH, 18 (U. P.) — A ordem de John Lewis aos membros do sindicato nacional dos mineiros do carvão, para que pusessem fim, ontem, à greve de oitenta e nove mineiros, deu lugar a explosões de numerosos atos de violência.

ENTREMENTES, O LÍDER DO QUINTO DISTRITO DA "UNITED MINE WORKER" (UNião dos Mineiros) John Busarello, revelou uma nova versão da "sugestão" de Lewis, aos mineiros grevistas, para que voltassem ao trabalho.
(Conclui na 2.ª página).



CHURCHILL DEDICA-SE À PINTURA — Winston Churchill, grande na paz e maior na guerra, campeão das democracias contra os totalitarismos, sejam da direita, sejam da esquerda, chefe do governo britânico e do gabinete de guerra da Grã Bretanha durante o último conflito mundial, hoje chefe da oposição ao governo de S. M. — encontra-se em Funchal, na Ilha da Madeira. O grande estadista e condutor de homens dedica as suas horas de repouso a um velho "vício" que possui: a pintura. Al o vemos, no principal distrito produtor de vinho da Madeira, sob o guarda sol enorme, empunhando os pincéis e tendo ao lado a caixa de tintas. A sua frente se descortina belíssima paisagem e à sua boca ele tem... o celebre chautu. (Foto ACM — via aérea).

DESAFIO À RUSSIA TRUMAN ORDENARÁ A FABRICAÇÃO DA BOMBA-HIDROGÊNIO

Dispostos os Estados Unidos a fal
empreendimento se Moscou per-
sistir na corrida atômica

WASHINGTON, 18 (U. P.) — O presidente Truman está disposto a ordenar o fabrico da super bomba de hidrogênio.

WASHINGTON, 18 (U. P.) — O presidente Truman lançou uma advertência aos russos para que não tentem entrar em corrida atômica com os Estados Unidos, pois este país fabricará a bomba de hidrogênio, cuja capacidade de destruição é várias vezes superior à da bomba atômica.

WASHINGTON, 18 (U. P.) — Segundo fontes dignas de todo o crédito o presidente Truman está disposto a ordenar a fabricação de bombas de hidrogênio, a fim de continuar mantendo a superioridade bélica dos Estados Unidos.

WASHINGTON, 18 (U. P.) — O presidente Truman, antes de ordenar a fabricação da bomba de hidrogênio, lançará um apelo à União Soviética, para que esta e os Estados Unidos encontrassem um "modus vivendi", no terreno das armas atômicas.

WASHINGTON, 18 (U. P.) — O povo norte-americano e eu preferimos a paz — teria dito o presidente Truman, acrescentando: prezamos mais a paz do que qualquer bomba atômica, porém, se for necessário, ordenarei um esforço total para converter a bomba atômica de hidrogênio em uma realidade.



NOVO GABINETE GREGO — Este é o gabinete grego, chefiado por John Theotokis, e o 13.º desde a libertação do país. Sentados, vêm-se: ministro das Relações Exteriores, Panagiotis Pignellis; premier Theotokis; ministro da Justiça, Elias Pappalios; ministro da Educação, George Economos; ministro da Ordem Pública, Angelos Bourboulas. De pé, estão: ministro da Agricultura, John Mavromatis; ministro do Interior, Panagiotis Lianopoulos; ministro da Viação e Obras Públicas, Stylianos Stylianides; ministro da Economia Nacional e Suprimentos, John Pappayriakopoulos; ministro da Saúde Pública, Basil Voilidis; ministro da Reconstrução, George Koroneos; ministro do Trabalho, Nicholas Zeppos; e ministro da Marinha Mercante, Panagiotis Kamilos. (Foto Acme — via aérea).

REPETIDAS ATITUDES IMPERIALISTAS DE PEKIM IMPEDEM O SEU RECONHECIMENTO PELOS EE. UU.

OS MAUS TRATOS INFLIGIDOS AOS REPRESENTANTES NORTE-AMERICANOS NA CHINA FIZERAM O GOVERNO "YANKEE" TOMAR TAL DECISÃO — IMPORTANTES DECLARAÇÕES DE DEAN ACHESON SOBRE O PROBLEMA INTERNACIONAL

WASHINGTON, 18 (A. F. P.) — O sr. Dean Acheson proclamou que os Estados Unidos não podem cogitar de reconhecer, presentemente, o governo comunista chinês.

O QUE FAZ OS ESTADOS UNIDOS RECUAREM
WASHINGTON, 18 (A. F. P.) — Aludindo, hoje, em sua entrevista semanal à imprensa, aos maus tratos infligidos ao pessoal americano na China, o sr. Dean Acheson, declarou que esses fatos impedem o governo dos Estados Unidos de admitir no momento a eventualidade do reconhecimento do regime de Mao Tsé Tung.

A INTERVENÇÃO EM FORMOSA PROVOCARÁ NOVA GUERRA
WASHINGTON, 18 (U. P.) — O senador democrata Scott Lucas revelou que todos os membros da bancada democrata no Senado estão de acordo com a declaração do presidente Truman de que a intervenção dos Estados Unidos na Ilha Formosa poderá provocar a guerra.

ACRESCENTOU O SENADOR LUCAS que todos os membros da bancada democrata apoiam a política do governo no extremo Oriente.

HONG KONG, 18 (A. F. P.) — Em declaração escrita, enca-

nhada hoje à imprensa, o embaixador extraordinário, sr. Philip Jessup, afirmou os princípios da política americana na Ásia e no extremo Oriente, os quais continuavam sendo: 1) — oposição ao comunismo por meios pacíficos, em toda a Ásia e no mundo; 2) — oposição ao imperialismo, hoje encarnado pela ação da Rússia Soviética, sob todas as formas.

Saltando que estes princípios já foram expostos oficialmente muitas vezes, o sr. Jessup frisou que os Estados Unidos continuariam a afirmar e sustentar sua política tradicional de igualdade e de defesa da independência e integridade da China. Acrescentou que a América pensava que uma mudança de governo — na Ásia como em qualquer outra parte — deveria partir da expressão da vontade popular e não do uso da força. "O fator principal determinante da assistência que os Estados Unidos podem prestar aos povos da Ásia é o grau de preparação de tais povos para sustentar governos de sua própria escolha, em oposição à tirania comunista", acrescentou o sr. Jessup.

COMBATERÃO O COMUNISMO POR MEIOS PACÍFICOS
HONG KONG, 18 (A. F. P.) — O sr. Philip Jessup enviou especial do governo de Washington

ao Extremo Oriente, afirmou oficialmente, nesta cidade que os Estados Unidos continuarão a se opor ao comunismo, na Ásia e em todo o mundo, por meios pacíficos.

POLÍTICA DE INDEPENDÊNCIA
HONG KONG, 18 (AFP) — Falando aos jornalistas em Hong Kong, o sr. Jessup declarou que os Estados Unidos continuarão sustentando sua política tradicional de defesa da independência e da integridade territorial da China.

Jessup aludiu depois ao sistema político dominante no "Bloco soviético", no zelo do qual "a independência de ação e pensamento é denunciada e punida pelo Kremlin".

CONTINUARÁ A APOIAR A FRANÇA
WASHINGTON, 18 (AFP) — O secretário de Estado Dean Acheson declarou hoje à imprensa que o governo dos Estados Unidos continuará a apoiar a França, quando da conclusão de um eventual tratado de paz alemão, a fim de conceder ao Sarre certo grau de autonomia.

A QUESTÃO DO SARRE
WASHINGTON, 18 (AFP) — Em sua entrevista de hoje à imprensa, falando sobre questões relativas ao problema sarrense, o secretário de Estado Acheson lembrou que o Departamento de Es-

tado, sob três secretários diferentes Eystes, Marshall e ele próprio, apoiou os pontos de vista franceses sobre o Sarre, e acrescentou que continuaria a fazê-lo. Preciso que este apoio se aplica ao desejo francês de separar o Sarre da Alemanha, no domínio econômico e financeiro, e de fazê-lo entrar no circuito econômico francês.

No plano político, o secretário de Estado, depois de lembrar que o estatuto futuro do Sarre deveria ser determinado pelo tratado.

(Conclui na 2.ª página).

HONG KONG, 18 (U. P.) — Um comunicado da força aérea nacionalista anuncia que bombardeiros juncos concentrados pelos comunistas nas proximidades da ilha de Ping Tan, a leste de Fochaw, foram afundados ou danificados severamente pela força aérea nacionalista chinesa.

Entretanto, o chefe do Estado maior nacionalista, general Ku Chu Tung, deixou Formosa com destino a Hainan, a fim de dirigir os preparativos de defesa daquela ilha.

Ao mesmo tempo, altos oficiais anunciaram que as tropas nacionalistas conseguiram limpar a costa.

(Conclui na 2.ª página).

FRACASSOU A PRIMEIRA TENTATIVA PARA A INVASÃO DA ILHA HAINAN

DESBARATADOS OS EXERCITOS COMUNISTAS COM GRANDES PERDAS — 2 MIL BARCAÇAS INUTILIZADAS PELAS DEFESAS NACIONALISTAS — PESADO BOMBARDEIO AEREO SOFRE

TAIPE, 18 (A. F. P.) — As forças comunistas malograram na sua tentativa de invasão da ilha de Hainan, declarou o comando nacionalista, encarregado da defesa dessa ilha, numa comunicação oficial.

TAIPE, 18 (A. F. P.) — O general Sebutu Yoen, comandante

da defesa de Hainan, declarou oficialmente que a marinha e a aviação nacionalista tornaram impossível a invasão da ilha pelos exércitos comunistas.

Segundo o general, esse resultado foi obtido pelas forças aéreas

e navais do Kuomintang, encerrando cerca de duas mil barcas de frota de invasão dos comunistas, concentradas em Leleng, na península de Loui Tchou, em face da ilha de Hainan.

A par dessas informações diretas de Hainan, o Ministério de Defesa nacionalista anunciou que colunas de guerrilhas comunistas, partindo do interior da própria ilha de Hainan, tentaram se apoderar de Hsi Hsien, na costa sudoeste do território, mas foram repelidas e tiveram de voltar em retirada para as montanhas.

ENORMES PERDAS NA PRIMEIRA INVESTIDA COMUNISTA
HONG KONG, 18 (U. P.) — Um comunicado da força aérea nacionalista anuncia que bombardeiros juncos concentrados pelos comunistas nas proximidades da ilha de Ping Tan, a leste de Fochaw, foram afundados ou danificados severamente pela força aérea nacionalista chinesa.

Entretanto, o chefe do Estado maior nacionalista, general Ku Chu Tung, deixou Formosa com destino a Hainan, a fim de dirigir os preparativos de defesa daquela ilha.

Ao mesmo tempo, altos oficiais anunciaram que as tropas nacionalistas conseguiram limpar a costa.

(Conclui na 2.ª página).

Abandona a delegação soviética outro Comitê das Nações Unidas

Idêntico gesto dos "satélites", na Comissão Econômica e de Emprego — Persiste a Rússia em boicotar os trabalhos daquele organismo

LAKE SUCCESS, 18 (AFP) — Os delegados soviéticos à comissão econômica e de emprego da ONU também se retiraram da sessão deste organismo, reunido hoje pela primeira vez.

Esse gesto dos delegados russos constitui novo protesto contra a presença, no selo dessa comissão, do delegado da China nacionalista.

PERSISTE O BOICOTE DE MOSCOW
LAKE SUCCESS, 18 (AFP) — A Rússia abandonou hoje a Comissão Econômica e de Emprego, anunciando sua delegação que tal atitude seria mantida enquanto o delegado da China não fosse expulso.

Como se sabe, os representantes soviéticos abandonaram anteriormente, nas mesmas condições, o Conselho de Segurança e as outras Comissões. A Checoslováquia, a Polónia e a Bielorrússia acompanharam o gesto soviético.

OS "SATELITES" SEGUEM O GESTO MOSCOWITA
LAKE SUCCESS, 18 (U. P.) — A Rússia e os países do "Cominform" retiraram-se de outra comissão da ONU, em sinal de protesto pela presença da delegação nacionalista, ao mesmo tempo em que se revelava que um delegado polonês, Aleksandr Rudzinski, sr. Aleksander Rudzinski, havia pedido asilo ao governo norte-americano.

O delegado soviético Chernyshev e os delegados da Rússia Branca, Polónia e Checoslováquia, retiraram-se da comissão de assuntos econômicos e de emprego, depois de haver sido rejeitada a proposta soviética para que o representante nacionalista chinês, Franklin Ho, tivesse canceladas as suas credenciais.

Ao mesmo tempo informou-se que o delegado polonês Aleksandr Rudzinski, que na segunda-feira participou de uma das "retradas" da comissão de assuntos econômicos e emprego da ONU, pediu ao secretário do

governo norte-americano.

O delegado soviético Chernyshev e os delegados da Rússia Branca, Polónia e Checoslováquia, retiraram-se da comissão de assuntos econômicos e de emprego, depois de haver sido rejeitada a proposta soviética para que o representante nacionalista chinês, Franklin Ho, tivesse canceladas as suas credenciais.

Ao mesmo tempo informou-se que o delegado polonês Aleksandr Rudzinski, que na segunda-feira participou de uma das "retradas" da comissão de assuntos econômicos e emprego da ONU, pediu ao secretário do

DE GASPERI ENCONTRA OBSTACULOS PARA ORGANIZAR O NOVO GOVERNO

NENHUM RESULTADO POSITIVO, ATÉ AGORA, QUANTO AO GABINETE COLIGACIONISTA — OPOSIÇÃO DOS DEMOCRATAS CRISTÃOS ÀS DEMAIS FORMULAS PARTIDARIAS

ROMA, 18 (U. P.) — Segundo os círculos políticos de Roma, De Gasperi está encontrando dificuldades com os democratas cristãos, sobre a formação do governo de união nacional.

Dizem essas fontes que existe a possibilidade de De Gasperi e os democratas cristãos governarem sozinhos.

TORNA-SE DIFÍCIL A SOLUÇÃO DA CRISE MINISTERIAL
ROMA, 18 (AFP) — A crise ministerial italiana se torna cada vez mais difícil de resolver.

A elaboração de um programa comum dos 4 partidos que dividiram, nestes últimos vinte anos, as responsabilidades do poder, chocou-se com inúmeras dificuldades. A reforma agrária, a alimentação, o direito de greve, a revisão da lei eleitoral, etc., são alguns dos assuntos sobre os quais ainda não pôde ser realizado nenhum acordo. Se os três partidos menores chegaram a um entendimento sobre a lei eleitoral, que desejam ser proporcional, os liberais, de uma parte, e os socialistas e republicanos, de outra, continuam divididos sobre outros pontos.

Quanto aos democratas cristãos, não parecem dispostos a fazer concessões que permitam a De Gasperi dar satisfação, até certo ponto, a cada um dos 3 outros partidos da coalizão governamental.

Com efeito, um grupo de senadores e deputados democratas cristãos, depois de ter examinado as propostas respectivas dos 3 outros partidos, reafirmou seu ponto de vista, já expresso em uma

precedente ordem do dia. Além disso, os democratas cristãos reivindicam dez pastas, independentemente da presidência do Conselho. Nessas condições, no estágio atual das negociações, De Gasperi se encontra diante da seguinte alternativa: ou renunciar

ao concurso dos liberais ou aumentar o número de ministérios, a fim de poder oferecer alguns aos republicanos e aos socialistas, cuja adesão pudesse ser conseguida mais facilmente.

Interrogado pelos jornalistas

(Conclui na 2.ª página).

precedente ordem do dia. Além disso, os democratas cristãos reivindicam dez pastas, independentemente da presidência do Conselho. Nessas condições, no estágio atual das negociações, De Gasperi se encontra diante da seguinte alternativa: ou renunciar

ao concurso dos liberais ou aumentar o número de ministérios, a fim de poder oferecer alguns aos republicanos e aos socialistas, cuja adesão pudesse ser conseguida mais facilmente.

Interrogado pelos jornalistas

(Conclui na 2.ª página).

precedente ordem do dia. Além disso, os democratas cristãos reivindicam dez pastas, independentemente da presidência do Conselho. Nessas condições, no estágio atual das negociações, De Gasperi se encontra diante da seguinte alternativa: ou renunciar

ao concurso dos liberais ou aumentar o número de ministérios, a fim de poder oferecer alguns aos republicanos e aos socialistas, cuja adesão pudesse ser conseguida mais facilmente.

Interrogado pelos jornalistas

(Conclui na 2.ª página).

Descartelização

(Do correspondente especial do "CORREIO PAULISTANO" e do "MANCHESTER GUARDIAN")

DUESSELDORF — Os regulamentos para a reorganização das indústrias do carvão e do aço, na Alemanha, foram definidos, nas zonas de ocupação britânica e norte-americana, pela lei 75 do governo militar, promulgada há pouco mais de um ano. Este documento é de grande importância por um motivo especial. A descartelização e a reorganização de outras indústrias alemãs são igualmente necessárias, a fim de que todas as indústrias alemãs sejam liberalizadas e tenham proteção contra qualquer espécie de truste. A segurança da Europa Ocidental está diretamente ligada à urgente necessidade de retirar o poderio industrial das mãos dos cartelistas da Alemanha, as tradicionais famílias do carvão e do aço do Ruhr. Essas famílias já demonstraram ao mundo que estão sempre dispostas a apoiar qualquer governo numa corrida armamentista.

Que se fez até agora para "descartelizar" e reorganizar as indústrias pesadas do Ruhr? A Lei 75 estabelece, no seu importante preâmbulo, quatro condições principais para o êxito desta tarefa:

1 — A descentralização da economia alemã, a fim de eliminar a excessiva concentração do poder econômico e impedir o desenvolvimento de uma potência de guerra.

2 — A questão da propriedade das indústrias do carvão e do aço a ser decidida pelo governo da Alemanha Ocidental.

3 — Nenhum sistema de propriedade que constitua uma excessiva concentração do poder econômico deve ser restaurado.

4 — Deve ser evitada a "volta às posições de propriedade e controle das pessoas que apoiaram as intenções agressivas do Partido Nazista.

Se esta formulação geral da política, 26 complexos industriais, inclusive os famosos combinados Vöerling Stahlwerke e Krupp, foram considerados concentrações excessivas de poder econômico. Deviam ser, portanto, descartelizados e reorganizados em novas companhias.

A reorganização das indústrias pesadas do Ruhr continuou a ser — pois está intimamente ligada às considerações de segurança dos aliados ocidentais — uma responsabilidade aliada. Órgãos de controle puramente alemães, porém foram criados para elaborar a regulamentação da Lei 75.

A tarefa, que devia ser concluída em seis meses, certamente não estará terminada antes de mais um ano e meio. Passaram-se nove meses antes de serem instaladas as comissões incumbidas da regulamentação. Durante este período os ingleses e norte-americanos tiveram de enfrentar uma série interminável de objeções francesas, devido ao fato de os franceses não terem sido consultados na elaboração da Lei 75, e em consequência da necessidade de colocar o processo de descartelização da zona francesa em linha com o das outras zonas. A perda do general Clay e sua substituição por um representante do Departamento de Estado foi o sinal para o início de uma campanha de "persuasão pacífica" nos Estados Unidos. Os pormenores desta cam-

panha constituem segredo dos grandes bancos e magnatas industriais norte-americanos. Esses grupos procuram dar maior importância às "razões econômicas", que exigem eficiência industrial, do que às medidas de segurança, o que serve como uma luva aos interesses dos antigos donos do Ruhr.

A atual situação não é das mais agradáveis. Quanto mais tempo demorar a descartelização, maior a probabilidade de que os membros influentes dos antigos trustes enfraqueçam os intentos norte-americanos de apoiar uma reorganização radical. Esses elementos já estão visitando a Grã Bretanha e os Estados Unidos em procura de apoio para seus pontos de vista. Também desenvolvem grande atividade na Alemanha. Homens como Herr Zangen — presidente do Conselho Diretor da Mannesmann, membro do Partido Nazista em 1937, presidente da Federação das Indústrias da Alemanha Nazista em 1938, ambicioso e perigoso — é ainda suficientemente importante para ser um dos poucos escolhidos para conferenciar com sir Ivone Kirkpatrick, em Dueseldorff. Herr Sohl, preso e internado pelos ingleses, é ainda diretor-gerente da Vöerling Stahlwerke. Herr Reusch está atarefado na organização da sucessora da Reichsverband der Deutschen Industrie, a "Auschuus für Wirtschaftsaufbau". Os homens que construíram tanques e peças de submarinos tiveram grande facilidade em ser desnazificados; agora, que estão "politicamente limpos", podem voltar às posições de que abusaram durante a guerra.

panha constituem segredo dos grandes bancos e magnatas industriais norte-americanos. Esses grupos procuram dar maior importância às "razões econômicas", que exigem eficiência industrial, do que às medidas de segurança, o que serve como uma luva aos interesses dos antigos donos do Ruhr.

A atual situação não é das mais agradáveis. Quanto mais tempo demorar a descartelização, maior a probabilidade de que os membros influentes dos antigos trustes enfraqueçam os intentos norte-americanos de apoiar uma reorganização radical. Esses elementos já estão visitando a Grã Bretanha e os Estados Unidos em procura de apoio para seus pontos de vista. Também desenvolvem grande atividade na Alemanha. Homens como Herr Zangen — presidente do Conselho Diretor da Mannesmann, membro do Partido Nazista em 1937, presidente da Federação das Indústrias da Alemanha Nazista em 1938, ambicioso e perigoso — é ainda suficientemente importante para ser um dos poucos escolhidos para conferenciar com sir Ivone Kirkpatrick, em Dueseldorff. Herr Sohl, preso e internado pelos ingleses, é ainda diretor-gerente da Vöerling Stahlwerke. Herr Reusch está atarefado na organização da sucessora da Reichsverband der Deutschen Industrie, a "Auschuus für Wirtschaftsaufbau". Os homens que construíram tanques e peças de submarinos tiveram grande facilidade em ser desnazificados; agora, que estão "politicamente limpos", podem voltar às posições de que abusaram durante a guerra.

panha constituem segredo dos grandes bancos e magnatas industriais norte-americanos. Esses grupos procuram dar maior importância às "razões econômicas", que exigem eficiência industrial, do que às medidas de segurança, o que serve como uma luva aos interesses dos antigos donos do Ruhr.

A atual situação não é das mais agradáveis. Quanto mais tempo demorar a descartelização, maior a probabilidade de que os membros influentes dos antigos trustes enfraqueçam os intentos norte-americanos de apoiar uma reorganização radical. Esses elementos já estão visitando a Grã Bretanha e os Estados Unidos em procura de apoio para seus pontos de vista. Também desenvolvem grande atividade na Alemanha. Homens como Herr Zangen — presidente do Conselho Diretor da Mannesmann, membro do Partido Nazista em 1937, presidente da Federação das Indústrias da Alemanha Nazista em 1938, ambicioso e perigoso — é ainda suficientemente importante para ser um dos poucos escolhidos para conferenciar com sir Ivone Kirkpatrick, em Dueseldorff. Herr Sohl, preso e internado pelos ingleses, é ainda diretor-gerente da Vöerling Stahlwerke. Herr Reusch está atarefado na organização da sucessora da Reichsverband der Deutschen Industrie, a "Auschuus für Wirtschaftsaufbau". Os homens que construíram tanques e peças de submarinos tiveram grande facilidade em ser desnazificados; agora, que estão "politicamente limpos", podem voltar às posições de que abusaram durante a guerra.

panha constituem segredo dos grandes bancos e magnatas industriais norte-americanos. Esses grupos procuram dar maior importância às "razões econômicas", que exigem eficiência industrial, do que às medidas de segurança, o que serve como uma luva aos interesses dos antigos donos do Ruhr.

A atual situação não é das mais agradáveis. Quanto mais tempo demorar a descartelização, maior a probabilidade de que os membros influentes dos antigos trustes enfraqueçam os intentos norte-americanos de apoiar uma reorganização radical. Esses elementos já estão visitando a Grã Bretanha e os Estados Unidos em procura de apoio para seus pontos de vista. Também desenvolvem grande atividade na Alemanha. Homens como Herr Zangen — presidente do Conselho Diretor da Mannesmann, membro do Partido Nazista em 1937, presidente da Federação das Indústrias da Alemanha Nazista em 1938, ambicioso e perigoso — é ainda suficientemente importante para ser um dos poucos escolhidos para conferenciar com sir Ivone Kirkpatrick, em Dueseldorff. Herr Sohl, preso e internado pelos ingleses, é ainda diretor-gerente da Vöerling Stahlwerke. Herr Reusch está atarefado na organização da sucessora da Reichsverband der Deutschen Industrie, a "Auschuus für Wirtschaftsaufbau". Os homens que construíram tanques e peças de submarinos tiveram grande facilidade em ser desnazificados; agora, que estão "politicamente limpos", podem voltar às posições de que abusaram durante a guerra.

panha constituem segredo dos grandes bancos e magnatas industriais norte-americanos. Esses grupos procuram dar maior importância às "razões econômicas", que exigem eficiência industrial, do que às medidas de segurança, o que serve como uma luva aos interesses dos antigos donos do Ruhr.

A atual situação não é das mais agradáveis. Quanto mais tempo demorar a descartelização, maior a probabilidade de que os membros influentes dos antigos trustes enfraqueçam os intentos norte-americanos de apoiar uma reorganização radical. Esses elementos já estão visitando a Grã Bretanha e os Estados Unidos em procura de apoio para seus pontos de vista. Também desenvolvem grande atividade na Alemanha. Homens como Herr Zangen — presidente do Conselho Diretor da Mannesmann, membro do Partido Nazista em 1937, presidente da Federação das Indústrias da Alemanha Nazista em 1938, ambicioso e perigoso — é ainda suficientemente importante para ser um dos poucos escolhidos para conferenciar com sir Ivone Kirkpatrick, em Dueseldorff. Herr Sohl, preso e internado pelos ingleses, é ainda diretor-gerente da Vöerling Stahlwerke. Herr Reusch está atarefado na organização da sucessora da Reichsverband der Deutschen Industrie, a "Auschuus für Wirtschaftsaufbau". Os homens que construíram tanques e peças de submarinos tiveram grande facilidade em ser desnazificados; agora, que estão "politicamente limpos", podem voltar às posições de que abusaram durante a guerra.

panha constituem segredo dos grandes bancos e magnatas industriais norte-americanos. Esses grupos procuram dar maior importância às "razões econômicas", que exigem eficiência industrial, do que às medidas de segurança, o que serve como uma luva aos interesses dos antigos donos do Ruhr.

FRANCISCO PATI

O primeiro capítulo de "Rui e Nabuco", livro do sr. Luis Viana Filho publicado pela Livraria José Olympio Editora, é consagrado à amizade que uniu Rui e Nabuco e Nabuco a Rui desde a adolescência.

Eles foram colegas em São Paulo, em 1868, no terceiro ano do curso jurídico. Foram, mais tarde, colegas de Parlamento. Batearam-se pela Abolição. Preconizaram a Federação — a Federação com a Monarquia, Nabuco, a Federação com a República ou com a República, Rui. Proclamada a República viveu Nabuco a maior parte do tempo em Londres, de onde acompanhava, no entanto, a ação do colega nos primeiros dias do novo regime. Quando Nabuco aceitou de Campos Sales o mandato de advogado do Brasil na questão da Guiana Inglesa, Rui congratulou-se com ele e com o Brasil, escrevendo artigos entusiásticos sobre a acertada escolha. Quando Rui aceitou, no cargo e com o título de embaixador, a representação do Brasil em Haia, Nabuco, nosso embaixador em Londres, teve a mesma atitude.

E nesse ponto que entra a personalidade postuma de Oliveira Lima.

O diplomata pernambucano zangou-se com Nabuco sob o pretexto de que este exagerava o seu americanismo, isto é, a sua política panamericana. Já contei isso. Quanto mais penso, porém, no caso, mais tenho vontade de acreditar na hostilidade de Oliveira Lima ao seu contraveniente e amigo, o muito de despeito físico. Nabuco era um homem bonito; ele era um homem gordo e bigodudo. As querelas estrangeiras, quando queriam lembrar-se do Brasil, lembravam-se primeiro do Nabuco. A resposta do historiador de D. João VI à condessa Donhoff, que foi casada com um ex-ministro alemão no Rio, pode parecer, à primeira vista, um revide do sentimento patriótico. E, porém, na realidade, uma represália do amor-próprio ofendido.

A caminho de Wiesbaden, a condessa encontra-se com Oliveira Lima. Vem imediatamente à tona o nome de Nabuco.

— E' pena (teria dito a condessa) que só na Europa se encontrem brasileiros distintos.

— Ora, excelência — teria exclamado Oliveira Lima — se ele é brasileiro, parece-me que isso basta!

Na carta que me escreveu em novembro do ano findo o sr. embaixador Magalhães de Azeredo revela outra causa de despeito, em Oliveira Lima: o seu sonho, num-

A LUTA PELA HEGEMONIA

Dentro do situacionismo, quem menos quer a candidatura do seu chefe à presidência da República é o próprio situacionismo.

O partido em que se fundiram as ambições de meia-dúzia de "parvenus" da política em S. Paulo bem merece a crítica amarga que aos partidos brasileiros faz o autor do "Estado Moderno", na cartilha oficial: "foco de irradiação de promessas mentirosas", "verdadeira arapuca eleitoral". Não é um "centro de educação moral e cívica". Tanto assim é, que em torno da sucessão do sr. general Dutra, questão de vida ou de morte para o sr. governador do Estado, chefe e orientador do citado partido, as opiniões se contradizem. Se o líder federal declara pela manhã que o sr. governador é o candidato natural do gremio, declara à noite o líder estadual que isso não tem fundamento!

Ao contrário, porém, do que se poderia imaginar, não são os princípios nem as vontades que se contradizem, em estado permanente de beligerância: são os interesses de clã.

E' obvio que tais coisas não nos preocupariam nem nos tirariam o sono se não se tratasse de uma turma que detem eventualmente o poder em nossa terra. E', aliás, a sobrevivência desse poder o ponto nevrálgico do negócio. Voltando à carga, em novas declarações sobre a candidatura do sr. governador, disse, por exemplo, o líder do progressismo na Assembleia Legislativa, que a entrega do governo ao sr. vice-governador constitui um perigo para o seu partido. "O partido desaparecerá", foi a desconsoada profecia, o que equivale a dizer que o partido só é partido porque está, no momento, segundo se diz em linguagem despoliciada, com todos os trunfos na mão!

Consideramos, em verdade, semelhante receio, a confissão de que o progressismo não é senão uma aventura eleitoral. Só existe por causa do poder e em torno do poder. Os homens não estão unidos por um ideal. Une-os a ambição de mando. Assim, se o poder supremo passar para outras mãos, a debandada será inevitável. Pouco importa que o sr. vice-governador não seja agora "progressista": se chegar a ser governador, com ele estarão todos quantos fingem acreditar no messianismo do chefe atual. "Todos juntos" em torno de um cidadão que já não possa dar empregos nem distribuir concessões, "a coisa vai" para o fundo do abismo. O naufrágio será integral e absoluto.

Por uma porção de circunstâncias que não precisamos recapitular, sabia-se que o "progressismo" era um partido sem princípios definidos, com um programa feito "menu" de restaurante, onde os pratos são servidos à vontade do freguês. Considerando, porém, de um lado, a insistência dos seus diretores em outros Estados e na capital da República, e, de outro, a relutância do diretório neste Estado (insistência e relutância quanto à candidatura do seu mentor à sucessão do general Eurico Dutra), reconhecemos que lhe falta também disciplina interna. Os desacordos que culminaram na formação de um movimento democrático renovador perdem cor e sentido ante a gravidade do medo com que os situacionistas sentem aproximar-se a hora do despejo.

Em prefácio ao catecismo progressista escreveu o sr. governador de São Paulo que "num momento dignificado pelas idéias, como este, todo governo deve assentar-se em idéias", ou seja, numa filosofia. Qual a filosofia, quais as idéias a que prestam fidelidade os seus adeptos?

Não há filosofia capaz de justificar o que vemos. Depois de ter feito de seu fundador e chefe um ser sobrenatural, tão sobrenatural que ele mesmo se julgou investido de uma delegação divina, quer o progressismo estancar nele a maior fonte da sua ambição política. Sim, o que se quer é que o sr. governador renuncie ao sonho melhor da sua vida para garantir apenas a hegemonia política dos amigos em São Paulo. De que vale ser candidato à presidência da República, ainda que com esperança de uma votação satisfatória, se os amigos ficarão sem emprego?

A filosofia exigida pelo catecismo progressista, no prefácio assinado pelo sr. governador de São Paulo, talvez seja, agora o percebemos, a de que "mais vale um passaro na mão do que dois voando".

As apreensões dos progressistas domésticos têm, aliás, a cada dia que passa, motivos para existir. Só os cegos não vêem que o próprio governo do Estado não lhes pertence por direito de sucessão. Isso de não querer precipitar o exame do problema da sucessão em São Paulo, sob o pretexto de não comprometer o exame do problema da sucessão no Brasil, é apenas um estratagemas eleitoral. A sucessão estadual é a isca. Poderá ser negociada, a qualquer momento, com qualquer força disposta a apoiar o chefe progressista em sua corrida para o Catete...

Relembremos: a medida judicial com que o progressismo ameaçou certa estação de rádio paulista era porque num dos seus programas políticos se dizia, sob a responsabilidade de uma dissidência já em perspectiva, que "o governo de São Paulo não seria negociado com os inimigos do partido".

A esfinge não tem mais segredo.

Lisboa, 8 de Janeiro

UTILIZAÇÃO DO AUXILIO DO PLANO MARSHALL

A utilização do auxílio que, pelo Plano Marshall, foi atribuído a Portugal, tornou necessário o estabelecimento de um sistema em que fossem definidas as responsabilidades e direitos do Estado, quer em relação à administração do referido Plano, quer em relação às entidades que vão aproveitar as finalidades, que pela E. C. A. foram concedidos ao país, tanto no sentido de assegurar a conveniente administração dos fundos e empréstimos respectivos, como no sentido de contabilizar as operações que lhes digam respeito. Nesta ordem de ideias, acaba de ser publicado pela pasta das Finanças o decreto nº 37.734, o qual concede ao Fundo de Fomento Nacional, além das atribuições que por diploma anterior lhe pertenciam, as que seguem:

1.º — Receber e aplicar, de acordo com as autoridades e organismos competentes, os fundos atribuídos a Portugal, a título de empréstimo, pelo programa de auxílio americano à Europa, valendo pela sua utilização nos termos dos planos aprovados e pelo reembolso das importâncias em sua execução mutuadas;

2.º — Administrar e aplicar, de acordo com os planos aprovados pelo governo, os subsídios que lhe sejam atribuídos em moeda nacional e por força das contrapartidas de operações relacionadas com o programa referido no número anterior;

3.º — Colaborar com a Comissão Técnica de Cooperação Económica Europeia, nos termos que forem estabelecidos pelo ministro das Finanças, em tudo que interesse à execução, em Portugal, do plano de ajuda americano à Europa.

Segundo declarações recentes do ministro da Economia à imprensa, a sanidade financeira do país habilita o governo a utilizar a totalidade do auxílio americano em investimentos de natureza reprodutiva, os quais poderão dar em futuro período de fisionomia nova à vida nacional.

Que tais esperanças vaticinadas se confirmem.

REFORMA DO ENSINO DE BELAS ARTES

Pelo ministro da Educação, o governo apresentou na Assembleia Nacional, para discussão, um projeto de lei tendente a reformar o ensino artístico em Portugal, o qual envolve os cursos de Arquitetura, Pintura e Escultura, criados pela reforma de 1931. Segundo os termos do preâmbulo do projeto em causa, a referida reforma "não tem perfeitamente expressão nos anseios dos que foram chamados a participar nos respectivos trabalhos preparatórios. Das críticas dirigidas à organização do ensino das artes plásticas em Portugal, as mais vivas e as mais precedentes visam o curso de arquitetura". Reconhece-se, pois, necessidade de "lançar as linhas de um curso da Arquitetura de nível nitidamente superior", a fim de que o arquiteto adquira tanto a bagagem científica indispensável a quem tem de realizar obras de elevado nível técnico, como o espírito que lhe permita entrar, na expressão de Paul Valéry, no acordo íntimo e tão profundo quanto o permita a natureza das coisas entre a matéria e a obra.

Não há dúvida de que o plano do novo curso, que se categoriza pelas cadeiras que nele se incluem. A fim de dar possibilidade de expressão a uma exigência da vida atual, anexo ao Instituto Superior Técnico e à Escola de Belas Artes cria-se um Instituto Urbanístico, simultaneamente subordinado à especialização de arquitetos e engenheiros.

Dada a sua índole especial, aos

curiosos de Pintura e de Escultura não se reconhece a necessidade de tão elevada preparação científica, pelo que os planos respectivos atendem principalmente à vocação artística dos alunos.

COROAÇÃO DE UMA CONSAÇÃO

Pelo ministro da Saúde em Lisboa, em representação de Real Instituto Carolino Médico-Cirúrgico, foram entregues ao professor, Dr. Egas Moniz o diploma que lhe conferiu o Prêmio Nobel em Medicina, bem como a respectiva medalha de ouro com a efígie do Instituidor. O ato solene da entrega devia ter-se realizado em 10 de dezembro em Estocolmo. Porém, o ilustre laureado não se pôde deslocar nessa altura aquela cidade. O documento acha-se assinado por 34 professores da Faculdade de Medicina de Estocolmo, que representam o coroamento da mais alta consagração que um homem de ciência pode alcançar para recompensa do seu esforço. Portanto sente-se honrado com o galardão atribuído a um dos seus médicos mais prestimosos e exemplares.

A Emissoira Nacional transmite o programa "Homenagem da Cultura Brasileira ao professor Egas Moniz", na qual se incluem mensagens de saudação proferidas pelos senhores Drs. Fagundes Silva e Edmundo de Vasconcelos ao microfone da estação Rádio Cultura de São Paulo.

A MORTE DE CAMARA PESTANA

Ao passarem 50 anos sobre a infamada data da morte de Camara Pestana (ocorrida a 19 de dezembro de 1889, em consequência da peste bubônica que nessa altura grassava em Lisboa, e a cujo estudo o eminente médico se devotou durante os seus últimos dias), o jornal "Tribuna de Geneve" lembrou, com a descrição de Sarah Bernhardt, o dramático desenlace. O caso tem uma intensidade comovedora. Por ele se vê que o grande médico enfrentou a morte com um estoicismo digno de Sócrates.

Não resistimos à tentação de reproduzir do Diário de Notícias o extrato que ele fez de Tribuna de Geneve:

"De volta a Paris de uma das suas grandes digressões de antanho Sarah Bernhardt conversou sobre suas viagens e os seus triunfos através das principais cidades da Europa com um jornalista do MATIN, a quem informou de que se encontrava em Lisboa quando morreu de peste bubônica o grande médico Camara Pestana. A Rainha senhora D. Amélia, disse ela, assistiu-lhe até o último momento. Foi ela que me contou os seus últimos instantes... O infatigável médico morreu de hora a hora indicava as fases e os sintomas do mal que o matava. "Tenho ainda vinte minutos de vida, dizia ele. Antem estes sintomas..." E descrevia o que sentia. Os seus sofrimentos não lhe perturbavam o sangue-frio.

"Dez minutos ainda. Parece-me que tal sintoma foi mal descrito... Antem, antem com exatidão..."

O interno que lhe assistia chorava. Cinco minutos antes do fim, sentiu que a morte se aproximava. Sem que um só minuto de repouso se tivesse, voltou-se para a Rainha que soluçava: — Adeus, Majestade, disse ainda. Quanto lhe estou reconhecido pelo bondade com que me assistiu... Adeus a todos... Vão apressar-se de mim os espasmos tetânicos. Adeus... Tomou bem nota? — perguntou ao interno. Descreva com exatidão as convulsões que vai observar...

Cinco minutos depois este martir da ciência morria como um herói. Tinha 35 anos.

A sua pátria deve chorá-lo sempre."

Nega o governo federal empréstimo ao Ceará

PORTALEZA, 18 (Asapress) — Revela o "Diário do Ceará", baseado em informações particulares, que o presidente da República não autorizou o Banco do Brasil a conceder empréstimo ao Estado em virtude da interferência dos deputados pesadistas que não desejam ver o programa do governo udenista cumprido e livre das dificuldades financeiras que o assolam atualmente. A notícia, logo que divulgada, teve a maior repercussão em todos os círculos, principalmente no seio do funcionalismo estadual, que está com os vencimentos atrasados há vários meses.

Expedição americana para o Amazonas

RIO, 18 (Asapress) — Vários círculos científicos e militares, bem como a Câmara dos Deputados, vêm se manifestando a respeito da gigantesca expedição, que se diz científica, em organização nos Estados Unidos, para importantes pesquisas no Amazonas. Ontem, o presidente do Conselho Nacional de Fiscalização das Expedições Científicas declarou que ainda não foi consultado a respeito e que, logo que for consultado, examinará os interesses do Brasil, inclusive de ordem estratégica.

NOTAS E COMENTARIOS

ABONO DE NATAL

Os funcionários municipais foram contemplados, no ano findo, pela Câmara, com um abono de mil cruzeiros cada um, como "festas de Natal". Como, porém, até hoje nada receberam, acharam de bom aliviar ao prefeito e conversar com o s. s. sobre o assunto. O entendimento, ao que se noticiou, foi proveitoso.

Tanto quanto sabemos, o que complicou o pagamento do "Abono de Natal" aos servidores do município, foi a falta de verba para ele. A Câmara deu a lei ao prefeito mas esqueceu-se de lhe dar a competente verba. Não podendo, então, mexer em dinheiro público sem autorização expressa do Senado da cidade, viu-se o Executivo de mãos amarradas. Passou o Natal, passou o Ano Bom, passou Reis, já sentimos no ar os primeiros ruídos de Momo e... os funcionários continuam "in albis".

Tudo isso, "data venia", está errado.

Essa questão do abono de Natal, já transformada em hábito, deveria começar a ser estudada na Câmara no início do segundo semestre. Haveria tempo de sobra para um balanço na situação financeira do município e para se estabelecer, assim, de acordo com a maior ou menor prosperidade dos cofres públicos, o "quantum" da gratificação. Não ficaria tudo para ser examinado,

discutido e resolvido à última hora, sob a coação dos interesses e da falta de tempo. E o abono, sendo abono de Natal, seria pago às vésperas do Natal!

E' a doutrina certa. Se o abono se chama de Natal, como é que só é pago depois do Carnaval, ao espíritos dos primeiros foguetes de Santo Antônio?

Aberto o exame da matéria em julho ou agosto, logo após as festas de inverno, poderia a Câmara agir não só com maior prudência, no tocante às finanças da municipalidade, como principalmente com maior espírito de justiça, no tocante aos funcionários. O "abono" é uma gratificação, um presente de festas, uma dádiva. Tem por fim permitir um fim de ano relativamente farto e risoso aos que vivem de ordenado, sem mexer no ordenado. Ora, com mil cruzeiros, segundo na ocasião escrevemos, que alegria poderiam ter as festas do funcionário público paulistano?

Um "panetone", na Noite de Natal, custava 30 cruzeiros por quilo e o brindeado mais barato lá além de setenta. Como se arranjarão os funcionários com mais de três filhos em idade de receber a visita do Papá Noel?

O governador do Estado assinou, ontem, o decreto que dá a denominação de "Irene Lopes Sodré" ao Grupo Escolar do Preventório Santa Clara, em Campos do Jordão.

IMPORTANCIA DA BORRACHA

Declarações recentes do presidente Truman, considerando de interesse vital, para os Estados Unidos a fabricação da borracha sintética, veio mais uma vez chamar a atenção para as condições dessa matéria-prima. Como não se ignora, a goma elástica teve na Amazonia o seu berço histórico, e constituiu durante alguns anos um privilégio natural e formidável fonte de riqueza.

Não sabemos, contudo, consolidar essa posição invejável. A extração do "latex" da seringueira fazia-se segundo uma técnica muito primitiva, subordinada aos azares da floresta tropical, com transporte difícil e deficiente, e tudo reunido estimulou a concorrência do exterior. Surgiram, primeiro, as plantações do Oriente, e nestes últimos anos a borracha sintética.

A borracha sintética não possui as qualidades de resistência da borracha natural, mas para a grande indústria automobilística dos Estados Unidos oferece as vantagens do preço de custo muito mais reduzido, vantagens multiplicadas aos milhões pela produção em larga escala. Tais circunstâncias criaram a crise crônica da economia da Amazonia, que a ditadura tentou resolver da maneira mais simplista do mundo. O erro básico dessa iniciativa está em que instituiu uma "defesa" que tentava e ainda tenta estabelecer a permanência das mesmas condições primitivas em que era explorada a "hevea brasiliensis" nos fins do século

passado e início deste século. O artificialismo salta aos olhos, e sentem-se perfeitamente os industriais que transformam a importante matéria-prima em São Paulo e alhures.

Do ponto de vista brasileiro, a solução só pode residir no critério das plantações próximas dos centros de consumo, capazes de superar as desvantagens da "latex" de floresta, mediante a racionalização e a eliminação do alto preço do transporte. Teoricamente, o problema está resolvido. O sonho regional da "defesa da Amazonia" continua, contudo, a entrar entre nós qualquer progresso em relação a uma matéria-prima essencial para a civilização contemporânea.

A PROPOSITO DE RUAS

O problema das ruas particulares em S. Paulo está longe ainda de sua solução, a julgar pelas determinações mais recentes da Prefeitura sobre a matéria. A rigor, como já foi dito pelas colunas do "Correio Paulistano", não existe nenhuma rua particular, o que seria absurdo. Toda rua (ou passagem ou caminho que esse nome tenha) é de uso público, não se justificando, assim, a classificação dada às nossas artérias pela municipalidade.

O que acontece é apenas a falta de reconhecimento oficial às ruas abertas por iniciativa particular, coisa que se traduz, em linguagem mais clara, por uma situação de desprezo completo da Prefeitura aos moradores de tais vias públicas, as quais (por não serem "oficiais") não merecem

ser niveladas, drenadas, calçadas e iluminadas. Algumas nem lixeiro têm...

Mas, fato curioso, apesar disso, a Prefeitura não se esquece de cobrar impostos das casas e terrenos marginais. De onde se conclui que o "reconhecimento" nenhuma influência tem quando se trata de arrecadar; somente influi no tocante à prestação de serviços que interessam à coletividade.

Não deixa de ser interessante a exigência feita pelo município a propósito dos nomes a serem dados às ruas chamadas particulares. Os interessados precisam justificar a denominação escolhida, acompanhando a lista de uma biografia, fé de ofício ou documentos que abonem o acerto da escolha...

Tudo isso está muito certo e é oportuno, sendo, entretanto, de considerar que outrotanto deveria ser atendido pela própria municipalidade, responsável por inúmeros erros e falhas observados facilmente na nomenclatura dos logradouros paulistanos.

Continuamos a ver nomes inexpressivos em placas de ruas oficiais, alguns até em duplicata, ao passo que outros nomes, consagrados pela tradição ou bem justificados, desaparecem de um momento para outro, substituídos por motivos nem sempre razoáveis.

Palou-se numa comissão que teria sido incumbida de estudar o assunto e propor as medidas necessárias à regularização da nomenclatura das vias públicas da capital. Até agora, entretanto, não se viu nada parecido com resolução a respeito. Nem também

se sabe do "guia oficial" em preparo, mais a respectiva planta, embora se insista em dizer que é muito útil incrementar o turismo no país...

Por falar nisso, nenhum turista conseguirá, dentro em breve, achar uma rua em São Paulo, ainda que com um desses guias populares da cidade no bolso: — é que são numerosas as ruas desprovidas de placas, ou com elas em mau estado, mal colocadas ou ilegíveis. Há bairros em que, não obstante as ruas serem oficiais e constarem da planta da cidade, nenhuma placa se encontra para orientação do público. Ora, antes de cuidar da substituição dos nomes das ruas (oficiais ou particulares) conviria tratar a Prefeitura de colocar as placas que faltam em grande parte da cidade, removendo, assim, inconvenientes sem conta, inclusive à falta de entrega dos avisos de impostos e taxas municipais por parte dos seus próprios empregados, que, ante as reclamações dos prejudicados, alegam em defesa do seu procedimento, não terem podido encontrar o endereço devido à ausência de placas indicativas nas ruas...

Aumento para o pessoal do extinto D. N. C.

RIO, 18 (Asapress) — O DASP submeteu ao presidente da República o processo em que a comissão liquidante do D.N.C. solicitou que o aumento de vencimentos para o pessoal daquela órgão seja contado a partir de janeiro de 1948. O presidente despachou no sentido de que o DASP reexamine o assunto.

A BOMBA DE HIDROGENIO

RAUL DE POLILLO

ções científicas prosseguem. Ignorava-se, contudo, que essas investigações houvessem chegado a tamanho progresso, a ponto de já permitir substituir tanto o urânio como o hélio por hidrogênio.

Agora, com o tema sensacionalmente suscitado por James Reston, correspondente diplomático do "New York Times" em Washington, o mundo tem notícia de que a bomba atômica de hidrogênio já foi conseguida, pelo menos no laboratório. Talvez ainda não se encontre em produção; mas os cientistas devem estar de posse dos conhecimentos teóricos e dos recursos tecnológicos destinados a produzi-la. Se assim não fosse, não teria surgido o problema que agora surge, e que se relaciona com dois temas particularmente interessantes: — de um lado, a questão da moral que deve nortear os governos em cujas mãos a ciência depositou um segredo tão maravilhoso da Natureza; do outro lado, a questão diplomática que aconselha a fazer

nova tentativa no propósito de se conseguir um acordo com a União Soviética.

Esses dois temas merecem considerações especiais.

Afirmar-se, através dos telegramas procedentes do exterior, que a bomba de hidrogênio é mil vezes mais poderosa que a bomba aperfeiçoada de urânio, e aprofundar o número de vezes mais destruidora do que a bomba mais moderna, de hélio.

O público está longe de ter conhecimento de poder demolir da bomba de hélio. Nunca se divulgou informação alguma a respeito dos resultados que possam ter advindo das experiências feitas com ela; e nem mesmo se sabe como, onde e quando tais experiências se verificaram, se é que se verificaram em alguma parte do mundo. Assim, o ponto de referência constituido pela bomba de hélio não permite que se faça ideia de que seja a bomba de hidrogênio.

de urânio em Hiroshima, em Nagasaki e em Bikini. Os de Eniwetok permanecem até agora sob sigilo.

Em verdade, porém, não é preciso que uma arma atômica seja mil vezes mais poderosa do que a que explodiu em Hiroshima — e que era por certo muito primitiva — para que se abra a questão moral.

Ninguém ainda está convencido, dentro do quadro de consciência criado pela civilização cristã, que uma nação pode ou deve utilizar-se arbitrariamente de forças tão descomunais de destruição, como são as forças nucleares, para fins de guerra. A guerra é sempre bárbara, seja com o emprego de armas atômicas, seja com o emprego de mermas armas brancas. Mas assume um caráter de espantosa excessividade, e, portanto, imoral, se ela for feita com armas atômicas por um dos contendores, sem que o outro dos contendores também possa socorrer-se desse recurso. No caso de os dois contendores se encontrarem em con-

dições de igualdade, isto é, poderem utilizar-se de iguais armas atômicas, na qualidade e na quantidade, então surge o problema de consciência a respeito de se saber se um ou mais governos têm o direito de empregar semelhante conceito para destruir a humanidade.

Desde que se estude o problema com seriedade e a fundo, a resposta ao caso é negativa. Salvo casos reais de legítima defesa, de necessidade de sobrevivência absolutamente indiscutível, o uso da arma atômica se afirma imoral. E' tão tremendo o efeito de destruição imediata e de destruição consequente, que suas proporções saem fora dos limites daquilo que o espírito humano possa justificar.

Todavia, para se estabelecer uma base moral em relação ao uso das armas atômicas, indispensável se faz o acordo com a União Soviética. Por enquanto, sabe-se que apenas os Estados Unidos, a Inglaterra e a União Soviética possuem bombas atômicas.

cas, ou possibilidades de as produzir. Como os Estados Unidos e a Inglaterra agem em uníssono a tal respeito, resta definir o tipo de ação da terra de Stalin.

Se o governo de Moscou resolver, por exemplo, agir por conta própria, ainda que sua ação contrarie os princípios fundamentais que orientam e sancionam a consciência cristã, então os Estados Unidos e a Inglaterra não se verão mais presos à obrigatoriedade de pensar duas ou mais vezes, antes do emprego da bomba atômica, se novo conflito armado surgir. Neste caso, a situação que se estabelecerá será de pura selvageria, valendo o imperativo da sobrevivência do mais forte.

Está claro, porém, que, antes de se chegar a isso, alguma coisa se deverá tentar, em sentido de acordo com o Kremlin.

No passado, a política soviética tem sido de oposição líquida e irresoluta à política anglo-norte-americana. No passado, todas as tentativas de harmonização entre as duas políticas, principalmente no que se refere às armas atômicas, foram inúteis; mas do que inútil, prejudicial. No passado, o desanimo tomou conta dos espíritos ocidentais, em face da inamovibilidade negativa dos mentores soviéticos.

Agora, porém, outro fator entra na questão: — é o fator da maior terribilidade da arma atômica, uma vez que ela, ao invés de fazer uso de urânio, se compõe de hidrogênio. Em presença desse novo fator, é possível que a União Soviética deixe de se mostrar sensível, e mantenha, portanto, o comportamento tradicional de negação que adotou; mas também é possível que novos conceitos de conduta se infiltrem no seu critério de defesa, e de sobrevivência; e então um acordo poderá ser possível. Desta possibilidade, só se terá conhecimento se se tentarem novos passos no sentido da mútua compreensão.

E' por isto que, agora, nos Estados Unidos, a opinião pública parece estar exercendo influência sobre os membros do governo, a fim de que iniciem negociações e se ponham em ação princípios práticos, para se verificar se ainda é viável um entendimento com Moscou, a propósito das armas atômicas. Se for viável, o mundo terá mais um motivo para respirar desafogadamente; se não o for — então as armas atômicas com base no hidrogênio terão sua razão de ser utilizadas, quando se oferecer a oportunidade.

Uma única oportunidade será uma nova guerra mundial. E não se sabe quem será o laço que se animará a promovê-la.

RESPIGOS E RECORTES

CUSTO DE VIDA — "Gregos e troianos" — escreve "O Jornal" — se queixam no Brasil, da alta dos preços dos gêneros alimentícios em geral. Na imprensa, nos meios econômicos, acentua-se constantemente a existência desse fenômeno. Ao ver de muitos, tal fato só ocorre em nosso país, por isso que nos faltam elementos de controle e de direção administrativa em condições de reverter a tendência inflacionária, a qual, como é público e notório, afeta especialmente a bolsa e o orçamento de despesas das classes médias e populares, as mais atingidas pela elevação dos preços dos alimentos.

E' lamentável que, em uma nação caracterizada por economia mista europeia de antes da guerra, tenhamos avilindo a tal circunstância. Ela se prende, no entanto, a causas diversas e multifárias, em cuja análise não desejamos impressionar no momento. Todavia, em períodos economicamente análogos, como o que estamos atravessando, não faz mal, e é mesmo conveniente lançarmos um olhar de curiosidade para a casa alheia.

A alta dos preços dos gêneros constitui por acaso, apanágio nosso tão somente ou, pelo contrário, manifesta-se na quase totalidade das nações contemporâneas? O Boletim Estatístico das Nações Unidas publica informações curiosas nesse sentido. O aumento dos preços dos alimentos em relação ao ano de 1948, foi o seguinte em vários países, no ano de 1948: Brasil (São Paulo), 36%; Austrália, 20%; França, 15%; Finlândia, 9%; Itália, 7%; Holanda, 18%; Espanha, 13%; Suécia, 13%; Suíça, 9%; União Sul Africana, 9%; Canadá, 39%; Chile, 56%; Estados Unidos, 32%; México, 21%; Uruguai, 21%; Venezuela, 39%; e Austrália, 21%.

Os dados acima, reproduzidos na "Resenha Econômica Mensal" do Banco do Brasil, são ao nosso ver, bastante expressivos. Demonstram eles, por exemplo, que em diversas nações o aumento dos preços dos alimentos em 1948, em relação a 1946, foi mais acentuado do que no Brasil. Isso se passou com a Austrália, a França, a Finlândia, a Itália, o Canadá, o Chile, e a Venezuela. O nosso acréscimo quase que correspondeu ao dos Estados Unidos. Trazendo ao conhecimento da opinião pública tais algarismos não nos anota o propósito de defender ou sequer justificar a alta que se evidenciou, no decurso desses três anos, em nosso país. Mas apenas para evidenciar que os problemas econômicos, que estamos enfrentando, no período tumultuário e anormal deste após guerra, não são apenas nossos. São do mundo em geral.

MONUMENTO DA IGNOMÍNIA — Comemorando o 350.º aniversário de fundação da cidade de Natal — assinala o "Diário de Notícias" — ergueu-se ali, nos últimos dias de 1949, um pelourinho, como símbolo da justiça e da autonomia do município.

"O fato não ecoou bem na capital do Rio Grande do Norte, havendo mesmo um expoente do magisterio local, o professor de história, Clementino Camara verberado pela imprensa a estranha ideia das autoridades. Em toda parte onde for conhecida, também não deturpa de suscitar reparações. Conservar o antigo pelourinho é uma tradição reñol e, mesmo na antiga mãe-pátria muitas cidades, à falta de outras curiosidades, inscrevem os seus entre as atrações turísticas. No Brasil não se justifica, entretanto, o culto ao pelourinho, símbolo da mais odiosa função do Estado e instrumento visível do despotismo que sacrificou tantos brasileiros, cobrindo com a infâmia descendentes que ainda formam nos grupos da população nacional. E' tão mais lamentável a ressurreição do tronco real numa República como a nossa quando se verifica que outros símbolos, perfeitamente dignos e bem conhecidos, poderiam ser colocados em praça pública, para

BOLETIM METEOROLÓGICO

19-1-1950	Temperat.			Chuv
	Max.	Min.		
Litoral:				
Cananéia	25	—	60.0	
Ilhaque	—	—	65.0	
Paranaguá	28	23	90.0	
Santos	28	23	2.0	
São Sebastião	—	—	0.0	
Ubatuba	—	—	24.0	
Planalto:				
Aeroporto	25	15	4.0	
A. Branco	—	—	8.0	
Horto Florestal	24	18	4.0	
Paulista	25	19	14.0	
Higienópolis	24	19	4.0	
S. J. do Iguazu	24	19	4.0	
Metropol.	25	19	4.0	
Avare	25	19	4.0	
Rebeldouro	—	—	13.0	
Itapetininga	26	20	0.0	
Rib. Preto	—	—	21.0	
Sta. Rita	24	20	2.0	
S. Carlos	28	19	0.0	
Tamoio	27	—	7.0	
Tatuí	28	20	10.0	
Serra:				
Guaratininga	27	21	7.0	
Pindamonhangaba	—	—	19.0	
Taubaté	25	20	3.0	
Francisco	—	—	17.0	
Oeste:				
Aracatuba	—	—	22.0	
Bauru	—	—	17.0	
Jau	—	—	5.0	

PREVISÃO DO TEMPO

Até as 14 horas de hoje, para todo o Estado de São Paulo.

— Instável com chuvas e trovoadas.

TEMPERATURA — Elevada.

VENTOS — Variáveis, com rajadas fortes.

Temperaturas extremas na capital do Estado: — Máxima: — 25,8; — Mínima: — 17,0.

Entrega de diplomas a contabilistas da Escola Técnica de Comercio "30 de Outubro"

A SESSÃO, QUE SE REALIZOU NO THEATRO MUNICIPAL, TEVE A PRESIDENCIA DO SR. JOSE ADRIANO MARREY JUNIOR, PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL



A mesa que dirigiu os trabalhos, tendo-se ao centro, seu presidente, dr. Marrey Junior, ladeado pelo sr. Derville Allegretti, diretor do estabelecimento. Da mesma fizeram parte além dos representantes das autoridades civis e militares, o corpo docente da referida escola.

Realizou-se no Teatro Municipal, a solenidade da entrega de diplomas de contabilistas dos alunos formados em 1949 pela Escola Técnica de Comercio "30 de Outubro".

A sessão foi presidida pelo sr. José Adriano Marrey Junior, presidente da Câmara Municipal de São Paulo, tendo discursado, além do orador da turma, sr. Osvaldo Cavallari, o parafinista, prof. Oscar Pimentel e o prof. Jacob Swelbil, este em nome do corpo docente.

O diretor do estabelecimento, sr. Derville Allegretti, vereador do Partido Republicano, ao transmitir a presidência da mesa ao sr. Marrey Junior, pronunciou a seguinte oração:

"Achando-se presente, com assento à mesa, a meu convite, o ilustre patriota e amigo, sr. José Adriano Marrey Junior, convidei a. exc. para dirigir, como presidente, os trabalhos desta solenidade de formatura.

Fazendo-o, não focalizo em a. exc. apenas o insigne presidente da Câmara Municipal de São Paulo, para cujo alto cargo foi conduzido recentemente, após pleito reñido, pela maioria dos vereadores. Com esse gesto, refletiu a nossa Câmara, a vontade da maioria dos dois milhões de habitantes que povoam esta gigantesca, dinâmica, operosa e florescente capital bandeirante. Mas principalmente porque foi a. exc. o magnífico parafinista à primeira turma de contadores deste estabelecimento, já no longínquo ano de 1928. Não é só. Assistiu a. exc. ao nascimento e ao desenvolvimento desta Escola. E ao contemplar os alicerces sobre os quais se assentava a

estrutura desta entidade, e as colunas, então perclitantes, que viriam sustentar o arcabouço de a. exc. certeza de que, em futuro não seria remoto, estaria destinado à Escola de Comercio "30 de Outubro" lugar de evidência no cenário do ensino comercial do país. Tão certo estava a. exc. no sucesso desta empreza que, quando sua inteligência excepcional prestava serviços à pátria, como deputado federal por S. Paulo, apresentou no Congresso Nacional, um projeto de lei, pelo qual seria esta escola reconhecida de utilidade pública. Ocorreu este fato no ano de

1928, quando ainda o ensino comercial não era oficializado na federação brasileira. Não errou a. exc. em sua larga visão de homem público, porque a Escola de Comercio "30 de Outubro" correspondeu em cem por cento a confiança que lhe depositara então seu eminente animador e grande amigo. E' que decorridos 27 anos de sua existência, a escola, como era conhecida, figura no quadro oficial do Ministério de Educação e Saúde, como uma das maiores escolas de ensino comercial não só de S. Paulo, como também de todo o Brasil.

Deve-lhe, assim, sr. Marrey Junior, esta Escola uma folha de serviços inesquecíveis. Não poderíamos por isso, deixar passar esta feliz oportunidade, sem que, publicamente e na presença destas milhares de pessoas amigas que preenchem a plateia, as frisas, os camarotes, os balcões e as galerias deste teatro, manifestássemos a v. exc. singela mas significativa homenagem de gratidão e de respeito. E ao assumir esta presidência, queira receber, sr. presidente, em nome de nós, dirigentes, em nome dos professores e em nome de todos os alunos, mais uma vez, nosso muito obrigado".

O sr. Henrique Bastos Filho é o novo presidente da Associação Comercial de S. Paulo

Realizadas ontem as eleições num ambiente de grande entusiasmo — A diretoria e Conselho Consultivo para o bienio 1950-51

De conformidade com as disposições estatutárias da Associação Comercial de São Paulo, realizaram-se ontem, das 9 às 17 horas, as eleições para a escolha da sua nova diretoria e Conselho Consultivo, nos quais caberia reger os trabalhos da entidade durante o bienio 1950-51. O pleito caracterizou-se por um expressivo comparecimento de eleitores, traduzido em mais de cinco centenas de socios desde as suas primeiras horas, tendo também usado do direito de voto diversos dos antigos presidentes da Associação, entre os quais os srs. Feliciano de Melo, Mario França de Azevedo, Alvaro Aranha Miranda, Gastão Vidigal, Argemiro Couto de Barros, Brásilio Machado Neto.

Os trabalhos eleitorais estiveram a cargo de quatro mesas receptoras, que funcionaram ininterruptamente durante todo o dia, assim constituídas:

1.ª mesa — Presidente, Argemiro Couto de Barros; mesários: Luiz Blumenthal e José Borges Figueiredo; suplentes: Wilton Pais de Almeida e Vicente Bruno.

2.ª mesa — Presidente, Mario França de Azevedo; mesários: Alfredo Veloso e Luiz Ulhoa Cintra; suplentes: Silvio Barra e Miguel Pierei Sobrinho.

3.ª mesa — Presidente, Feliciano de Melo; mesários: José Carlos Bousio, José da Costa Bousio, João de Oliveira Leite, José Papa, João de Salles Oliveira, Juvenio Tavares, Luiz de Moraes Barros, Luiz Gonzaga de Toledo, Marcos Monteiro de Barros, Orlando A. Cappa, Paulo Ayres Filho, Paulo Quatrim Barbosa, Paulo Uchoa de Oliveira, Ricardo Jafet e Rui Calazans de Araújo.

Membros do Conselho Consultivo: Artur Loureiro, Ari Frederico Torres, Fabio da Silva Prado, Francisco G. Andrade Machado, Francisco Garcia Bastos, Henrique Bastos, José Carlos Bousio, José da Costa Bousio, João de Oliveira Leite, José Papa, João de Salles Oliveira, Juvenio Tavares, Luiz de Moraes Barros, Luiz Gonzaga de Toledo, Marcos Monteiro de Barros, Orlando A. Cappa, Paulo Ayres Filho, Paulo Quatrim Barbosa, Paulo Uchoa de Oliveira, Ricardo Jafet e Rui Calazans de Araújo.

Membros do Conselho Consultivo: Artur Loureiro, Ari Frederico Torres, Fabio da Silva Prado, Francisco G. Andrade Machado, Francisco Garcia Bastos, Henrique Bastos, José Carlos Bousio, José da Costa Bousio, João de Oliveira Leite, José Papa, João de Salles Oliveira, Juvenio Tavares, Luiz de Moraes Barros, Luiz Gonzaga de Toledo, Marcos Monteiro de Barros, Orlando A. Cappa, Paulo Ayres Filho, Paulo Quatrim Barbosa, Paulo Uchoa de Oliveira, Ricardo Jafet e Rui Calazans de Araújo.

Membros do Conselho Consultivo: Artur Loureiro, Ari Frederico Torres, Fabio da Silva Prado, Francisco G. Andrade Machado, Francisco Garcia Bastos, Henrique Bastos, José Carlos Bousio, José da Costa Bousio, João de Oliveira Leite, José Papa, João de Salles Oliveira, Juvenio Tavares, Luiz de Moraes Barros, Luiz Gonzaga de Toledo, Marcos Monteiro de Barros, Orlando A. Cappa, Paulo Ayres Filho, Paulo Quatrim Barbosa, Paulo Uchoa de Oliveira, Ricardo Jafet e Rui Calazans de Araújo.

Membros do Conselho Consultivo: Artur Loureiro, Ari Frederico Torres, Fabio da Silva Prado, Francisco G. Andrade Machado, Francisco Garcia Bastos, Henrique Bastos, José Carlos Bousio, José da Costa Bousio, João de Oliveira Leite, José Papa, João de Salles Oliveira, Juvenio Tavares, Luiz de Moraes Barros, Luiz Gonzaga de Toledo, Marcos Monteiro de Barros, Orlando A. Cappa, Paulo Ayres Filho, Paulo Quatrim Barbosa, Paulo Uchoa de Oliveira, Ricardo Jafet e Rui Calazans de Araújo.

Membros do Conselho Consultivo: Artur Loureiro, Ari Frederico Torres, Fabio da Silva Prado, Francisco G. Andrade Machado, Francisco Garcia Bastos, Henrique Bastos, José Carlos Bousio, José da Costa Bousio, João de Oliveira Leite, José Papa, João de Salles Oliveira, Juvenio Tavares, Luiz de Moraes Barros, Luiz Gonzaga de Toledo, Marcos Monteiro de Barros, Orlando A. Cappa, Paulo Ayres Filho, Paulo Quatrim Barbosa, Paulo Uchoa de Oliveira, Ricardo Jafet e Rui Calazans de Araújo.

Membros do Conselho Consultivo: Artur Loureiro, Ari Frederico Torres, Fabio da Silva Prado, Francisco G. Andrade Machado, Francisco Garcia Bastos, Henrique Bastos, José Carlos Bousio, José da Costa Bousio, João de Oliveira Leite, José Papa, João de Salles Oliveira, Juvenio Tavares, Luiz de Moraes Barros, Luiz Gonzaga de Toledo, Marcos Monteiro de Barros, Orlando A. Cappa, Paulo Ayres Filho, Paulo Quatrim Barbosa, Paulo Uchoa de Oliveira, Ricardo Jafet e Rui Calazans de Araújo.

Membros do Conselho Consultivo: Artur Loureiro, Ari Frederico Torres, Fabio da Silva Prado, Francisco G. Andrade Machado, Francisco Garcia Bastos, Henrique Bastos, José Carlos Bousio, José da Costa Bousio, João de Oliveira Leite, José Papa, João de Salles Oliveira, Juvenio Tavares, Luiz de Moraes Barros, Luiz Gonzaga de Toledo, Marcos Monteiro de Barros, Orlando A. Cappa, Paulo Ayres Filho, Paulo Quatrim Barbosa, Paulo Uchoa de Oliveira, Ricardo Jafet e Rui Calazans de Araújo.

Membros do Conselho Consultivo: Artur Loureiro, Ari Frederico Torres, Fabio da Silva Prado, Francisco G. Andrade Machado, Francisco Garcia Bastos, Henrique Bastos, José Carlos Bousio, José da Costa Bousio, João de Oliveira Leite, José Papa, João de Salles Oliveira, Juvenio Tavares, Luiz de Moraes Barros, Luiz Gonzaga de Toledo, Marcos Monteiro de Barros, Orlando A. Cappa, Paulo Ayres Filho, Paulo Quatrim Barbosa, Paulo Uchoa de Oliveira, Ricardo Jafet e Rui Calazans de Araújo.

Membros do Conselho Consultivo: Artur Loureiro, Ari Frederico Torres, Fabio da Silva Prado, Francisco G. Andrade Machado, Francisco Garcia Bastos, Henrique Bastos, José Carlos Bousio, José da Costa Bousio, João de Oliveira Leite, José Papa, João de Salles Oliveira, Juvenio Tavares, Luiz de Moraes Barros, Luiz Gonzaga de Toledo, Marcos Monteiro de Barros, Orlando A. Cappa, Paulo Ayres Filho, Paulo Quatrim Barbosa, Paulo Uchoa de Oliveira, Ricardo Jafet e Rui Calazans de Araújo.

Membros do Conselho Consultivo: Artur Loureiro, Ari Frederico Torres, Fabio da Silva Prado, Francisco G. Andrade Machado, Francisco Garcia Bastos, Henrique Bastos, José Carlos Bousio, José da Costa Bousio, João de Oliveira Leite, José Papa, João de Salles Oliveira, Juvenio Tavares, Luiz de Moraes Barros, Luiz Gonzaga de Toledo, Marcos Monteiro de Barros, Orlando A. Cappa, Paulo Ayres Filho, Paulo Quatrim Barbosa, Paulo Uchoa de Oliveira, Ricardo Jafet e Rui Calazans de Araújo.

Membros do Conselho Consultivo: Artur Loureiro, Ari Frederico Torres, Fabio da Silva Prado, Francisco G. Andrade Machado, Francisco Garcia Bastos, Henrique Bastos, José Carlos Bousio, José da Costa Bousio, João de Oliveira Leite, José Papa, João de Salles Oliveira, Juvenio Tavares, Luiz de Moraes Barros, Luiz Gonzaga de Toledo, Marcos Monteiro de Barros, Orlando A. Cappa, Paulo Ayres Filho, Paulo Quatrim Barbosa, Paulo Uchoa de Oliveira, Ricardo Jafet e Rui Calazans de Araújo.

Membros do Conselho Consultivo: Artur Loureiro, Ari Frederico Torres, Fabio da Silva Prado, Francisco G. Andrade Machado, Francisco Garcia Bastos, Henrique Bastos, José Carlos Bousio, José da Costa Bousio, João de Oliveira Leite, José Papa, João de Salles Oliveira, Juvenio Tavares, Luiz de Moraes Barros, Luiz Gonzaga de Toledo, Marcos Monteiro de Barros, Orlando A. Cappa, Paulo Ayres Filho, Paulo Quatrim Barbosa, Paulo Uchoa de Oliveira, Ricardo Jafet e Rui Calazans de Araújo.

Membros do Conselho Consultivo: Artur Loureiro, Ari Frederico Torres, Fabio da Silva Prado, Francisco G. Andrade Machado, Francisco Garcia Bastos, Henrique Bastos, José Carlos Bousio, José da Costa Bousio, João de Oliveira Leite, José Papa, João de Salles Oliveira, Juvenio Tavares, Luiz de Moraes Barros, Luiz Gonzaga de Toledo, Marcos Monteiro de Barros, Orlando A. Cappa, Paulo Ayres Filho, Paulo Quatrim Barbosa, Paulo Uchoa de Oliveira, Ricardo Jafet e Rui Calazans de Araújo.

Membros do Conselho Consultivo: Artur Loureiro, Ari Frederico Torres, Fabio da Silva Prado, Francisco G. Andrade Machado, Francisco Garcia Bastos, Henrique Bastos, José Carlos Bousio, José da Costa Bousio, João de Oliveira Leite, José Papa, João de Salles Oliveira, Juvenio Tavares, Luiz de Moraes Barros, Luiz Gonzaga de Toledo, Marcos Monteiro de Barros, Orlando A. Cappa, Paulo Ayres Filho, Paulo Quatrim Barbosa, Paulo Uchoa de Oliveira, Ricardo Jafet e Rui Calazans de Araújo.

Membros do Conselho Consultivo: Artur Loureiro, Ari Frederico Torres, Fabio da Silva Prado, Francisco G. Andrade Machado, Francisco Garcia Bastos, Henrique Bastos, José Carlos Bousio, José da Costa Bousio, João de Oliveira Leite, José Papa, João de Salles Oliveira, Juvenio Tavares, Luiz de Moraes Barros, Luiz Gonzaga de Toledo, Marcos Monteiro de Barros, Orlando A. Cappa, Paulo Ayres Filho, Paulo Quatrim Barbosa, Paulo Uchoa de Oliveira, Ricardo Jafet e Rui Calazans de Araújo.

Membros do Conselho Consultivo: Artur Loureiro, Ari Frederico Torres, Fabio da Silva Prado, Francisco G. Andrade Machado, Francisco Garcia Bastos, Henrique Bastos, José Carlos Bousio, José da Costa Bousio, João de Oliveira Leite, José Papa, João de Salles Oliveira, Juvenio Tavares, Luiz de Moraes Barros, Luiz Gonzaga de Toledo, Marcos Monteiro de Barros, Orlando A. Cappa, Paulo Ayres Filho, Paulo Quatrim Barbosa, Paulo Uchoa de Oliveira, Ricardo Jafet e Rui Calazans de Araújo.

Membros do Conselho Consultivo: Artur Loureiro, Ari Frederico Torres, Fabio da Silva Prado, Francisco G. Andrade Machado, Francisco Garcia Bastos, Henrique Bastos, José Carlos Bousio, José da Costa Bousio, João de Oliveira Leite, José Papa, João de Salles Oliveira, Juvenio Tavares, Luiz de Moraes Barros, Luiz Gonzaga de Toledo, Marcos Monteiro de Barros, Orlando A. Cappa, Paulo Ayres Filho, Paulo Quatrim Barbosa, Paulo Uchoa de Oliveira, Ricardo Jafet e Rui Calazans de Araújo.

Membros do Conselho Consultivo: Artur Loureiro, Ari Frederico Torres, Fabio da Silva Prado, Francisco G. Andrade Machado, Francisco Garcia Bastos, Henrique Bastos, José Carlos Bousio, José da Costa Bousio, João de Oliveira Leite, José Papa, João de Salles Oliveira, Juvenio Tavares, Luiz de Moraes Barros, Luiz Gonzaga de Toledo, Marcos Monteiro de Barros, Orlando A. Cappa, Paulo Ayres Filho, Paulo Quatrim Barbosa, Paulo Uchoa de Oliveira, Ricardo Jafet e Rui Calazans de Araújo.

Membros do Conselho Consultivo: Artur Loureiro, Ari Frederico Torres, Fabio da Silva Prado, Francisco G. Andrade Machado, Francisco Garcia Bastos, Henrique Bastos, José Carlos Bousio, José da Costa Bousio, João de Oliveira Leite, José Papa, João de Salles Oliveira, Juvenio Tavares, Luiz de Moraes Barros, Luiz Gonzaga de Toledo, Marcos Monteiro de Barros, Orlando A. Cappa, Paulo Ayres Filho, Paulo Quatrim Barbosa, Paulo Uchoa de Oliveira, Ricardo Jafet e Rui Calazans de Araújo.

Membros do Conselho Consultivo: Artur Loureiro, Ari Frederico Torres, Fabio da Silva Prado, Francisco G. Andrade Machado, Francisco Garcia Bastos, Henrique Bastos, José Carlos Bousio, José da Costa Bousio, João de Oliveira Leite, José Papa, João de Salles Oliveira, Juvenio Tavares, Luiz de Moraes Barros, Luiz Gonzaga de Toledo, Marcos Monteiro de Barros, Orlando A. Cappa, Paulo Ayres Filho, Paulo Quatrim Barbosa, Paulo Uchoa de Oliveira, Ricardo Jafet e Rui Calazans de Araújo.

Membros do Conselho Consultivo: Artur Loureiro, Ari Frederico Torres, Fabio da Silva Prado, Francisco G. Andrade Machado, Francisco Garcia Bastos, Henrique Bastos, José Carlos Bousio, José da Costa Bousio, João de Oliveira Leite, José Papa, João de Salles Oliveira, Juvenio Tavares, Luiz de Moraes Barros, Luiz Gonzaga de Toledo, Marcos Monteiro de Barros, Orlando A. Cappa, Paulo Ayres Filho, Paulo Quatrim Barbosa, Paulo Uchoa de Oliveira, Ricardo Jafet e Rui Calazans de Araújo.

Membros do Conselho Consultivo: Artur Loureiro, Ari Frederico Torres, Fabio da Silva Prado, Francisco G. Andrade Machado, Francisco Garcia Bastos, Henrique Bastos, José Carlos Bousio, José da Costa Bousio, João de Oliveira Leite, José Papa, João de Salles Oliveira, Juvenio Tavares, Luiz de Moraes Barros, Luiz Gonzaga de Toledo, Marcos Monteiro de Barros, Orlando A. Cappa, Paulo Ayres Filho, Paulo Quatrim Barbosa, Paulo Uchoa de Oliveira, Ricardo Jafet e Rui Calazans de Araújo.

Membros do Conselho Consultivo: Artur Loureiro, Ari Frederico Torres, Fabio da Silva Prado, Francisco G. Andrade Machado, Francisco Garcia Bastos, Henrique Bastos, José Carlos Bousio, José da Costa Bousio, João de Oliveira Leite, José Papa, João de Salles Oliveira, Juvenio Tavares, Luiz de Moraes Barros, Luiz Gonzaga de Toledo, Marcos Monteiro de Barros, Orlando A. Cappa, Paulo Ayres Filho, Paulo Quatrim Barbosa, Paulo Uchoa de Oliveira, Ricardo Jafet e Rui Calazans de Araújo.

Membros do Conselho Consultivo: Artur Loureiro, Ari Frederico Torres, Fabio da Silva Prado, Francisco G. Andrade Machado, Francisco Garcia Bastos, Henrique Bastos, José Carlos Bousio, José da Costa Bousio, João de Oliveira Leite, José Papa, João de Salles Oliveira, Juvenio Tavares, Luiz de Moraes Barros, Luiz Gonzaga de Toledo, Marcos Monteiro de Barros, Orlando A. Cappa, Paulo Ayres Filho, Paulo Quatrim Barbosa, Paulo Uchoa de Oliveira, Ricardo Jafet e Rui Calazans de Araújo.

Membros do Conselho Consultivo: Artur Loureiro, Ari Frederico Torres, Fabio da Silva Prado, Francisco G. Andrade Machado, Francisco Garcia Bastos, Henrique Bastos, José Carlos Bousio, José da Costa Bousio, João de Oliveira Leite, José Papa, João de Salles Oliveira, Juvenio Tavares, Luiz de Moraes Barros, Luiz Gonzaga de Toledo, Marcos Monteiro de Barros, Orlando A. Cappa, Paulo Ayres Filho, Paulo Quatrim Barbosa, Paulo Uchoa de Oliveira, Ricardo Jafet e Rui Calazans de Araújo.

Membros do Conselho Consultivo: Artur Loureiro, Ari Frederico Torres, Fabio da Silva Prado, Francisco G. Andrade Machado, Francisco Garcia Bastos, Henrique Bastos, José Carlos Bousio, José da Costa Bousio, João de Oliveira Leite, José Papa, João de Salles Oliveira, Juvenio Tavares, Luiz de Moraes Barros, Luiz Gonzaga de Toledo, Marcos Monteiro de Barros, Orlando A. Cappa, Paulo Ayres Filho, Paulo Quatrim Barbosa, Paulo Uchoa de Oliveira, Ricardo Jafet e Rui Calazans de Araújo.

Membros do Conselho Consultivo: Artur Loureiro, Ari Frederico Torres, Fabio da Silva Prado, Francisco G. Andrade Machado, Francisco Garcia Bastos, Henrique Bastos, José Carlos Bousio, José da Costa Bousio, João de Oliveira Leite, José Papa, João de Salles Oliveira, Juvenio Tavares, Luiz de Moraes Barros, Luiz Gonzaga de Toledo, Marcos Monteiro de Barros, Orlando A. Cappa, Paulo Ayres Filho, Paulo Quatrim Barbosa, Paulo Uchoa de Oliveira, Ricardo Jafet e Rui Calazans de Araújo.

Membros do Conselho Consultivo: Artur Loureiro, Ari Frederico Torres, Fabio da Silva Prado, Francisco G. Andrade Machado, Francisco Garcia Bastos, Henrique Bastos, José Carlos Bousio, José da Costa Bousio, João de Oliveira Leite, José Papa, João de Salles Oliveira, Juvenio Tavares, Luiz de Moraes Barros, Luiz Gonzaga de Toledo, Marcos Monteiro de Barros, Orlando A. Cappa, Paulo Ayres Filho, Paulo Quatrim Barbosa, Paulo Uchoa de Oliveira, Ricardo Jafet e Rui Calazans de Araújo.

Membros do Conselho Consultivo: Artur Loureiro, Ari Frederico Torres, Fabio da Silva Prado, Francisco G. Andrade Machado, Francisco Garcia Bastos, Henrique Bastos, José Carlos Bousio, José da Costa Bousio, João de Oliveira Leite, José Papa, João de Salles Oliveira, Juvenio Tavares, Luiz de Moraes Barros, Luiz Gonzaga de Toledo, Marcos Monteiro de Barros, Orlando A. Cappa, Paulo Ayres Filho, Paulo Quatrim Barbosa, Paulo Uchoa de Oliveira, Ricardo Jafet e Rui Calazans de Araújo.



Sr. Henrique Bastos Filho, novo presidente da Associação Comercial de S. Paulo, quando falava, à reportagem desta folha.

Jorge Germanos, José Carlos Bousio, José da Costa Bousio, João de Oliveira Leite, José Papa, João de Salles Oliveira, Juvenio Tavares, Luiz de Moraes Barros, Luiz Gonzaga de Toledo, Marcos Monteiro de Barros, Orlando A. Cappa, Paulo Ayres Filho, Paulo Quatrim Barbosa, Paulo Uchoa de Oliveira, Ricardo Jafet e Rui Calazans de Araújo.

Membros do Conselho Consultivo: Artur Loureiro, Ari Frederico Torres, Fabio da Silva Prado, Francisco G. Andrade Machado, Francisco Garcia Bastos, Henrique Bastos, José Carlos Bousio, José da Costa Bousio, João de Oliveira Leite, José Papa, João de Salles Oliveira, Juvenio Tavares, Luiz de Moraes Barros, Luiz Gonzaga de Toledo, Marcos Monteiro de Barros, Orlando A. Cappa, Paulo Ayres Filho, Paulo Quatrim Barbosa, Paulo Uchoa de Oliveira, Ricardo Jafet e Rui Calazans de Araújo.

Membros do Conselho Consultivo: Artur Loureiro, Ari Frederico Torres, Fabio da Silva Prado, Francisco G. Andrade Machado, Francisco Garcia Bastos, Henrique Bastos, José Carlos Bousio, José da Costa Bousio, João de Oliveira Leite, José Papa, João de Salles Oliveira, Juvenio Tavares, Luiz de Moraes Barros, Luiz Gonzaga de Toledo, Marcos Monteiro de Barros, Orlando A. Cappa, Paulo Ayres Filho, Paulo Quatrim Barbosa, Paulo Uchoa de Oliveira, Ricardo Jafet e Rui Calazans de Araújo.

Membros do Conselho Consultivo: Artur Loureiro, Ari Frederico Torres, Fabio da Silva Prado, Francisco G. Andrade Machado, Francisco Garcia Bastos, Henrique Bastos, José Carlos Bousio, José da Costa Bousio, João de Oliveira Leite, José Papa, João de Salles Oliveira, Juvenio Tavares, Luiz de Moraes Barros, Luiz Gonzaga de Toledo, Marcos Monteiro de Barros, Orlando A. Cappa, Paulo Ayres Filho, Paulo Quatrim Barbosa, Paulo Uchoa de Oliveira, Ricardo Jafet e Rui Calazans de Araújo.

Membros do Conselho Consultivo: Artur Loureiro, Ari Frederico Torres, Fabio da Silva Prado, Francisco G. Andrade Machado, Francisco Garcia Bastos, Henrique Bastos, José Carlos Bousio, José da Costa Bousio, João de Oliveira Leite, José Papa, João de Salles Oliveira, Juvenio Tavares, Luiz de Moraes Barros, Luiz Gonzaga de Toledo, Marcos Monteiro de Barros, Orlando A. Cappa, Paulo Ayres Filho, Paulo Quatrim Barbosa, Paulo Uchoa de Oliveira, Ricardo Jafet e Rui Calazans de Araújo.

Membros do Conselho Consultivo: Artur Loureiro, Ari Frederico Torres, Fabio da Silva Prado, Francisco G. Andrade Machado, Francisco Garcia Bastos, Henrique Bastos, José Carlos Bousio, José da Costa Bousio, João de Oliveira Leite, José Papa, João de Salles Oliveira, Juvenio Tavares, Luiz de Moraes Barros, Luiz Gonzaga de Toledo, Marcos Monteiro de Barros, Orlando A. Cappa, Paulo Ayres Filho, Paulo Quatrim Barbosa, Paulo Uchoa de Oliveira, Ricardo Jafet e Rui Calazans de Araújo.

Membros do Conselho Consultivo: Artur Loureiro, Ari Frederico Torres, Fabio da Silva Prado, Francisco G. Andrade Machado, Francisco Garcia Bastos, Henrique Bastos, José Carlos Bousio, José da Costa Bousio, João de Oliveira Leite, José Papa, João de Salles Oliveira, Juvenio Tavares, Luiz de Moraes Barros, Luiz Gonzaga de Toledo, Marcos Monteiro de Barros, Orlando A. Cappa, Paulo Ayres Filho, Paulo Quatrim Barbosa, Paulo Uchoa de Oliveira, Ricardo Jafet e Rui Calazans de Araújo.

Membros do Conselho Consultivo: Artur Loureiro, Ari Frederico Torres, Fabio da Silva Prado, Francisco G. Andrade Machado, Francisco Garcia Bastos, Henrique Bastos, José Carlos Bousio, José da Costa Bousio, João de Oliveira Leite, José Papa, João de Salles Oliveira, Juvenio Tavares, Luiz de Moraes Barros, Luiz Gonzaga de Toledo, Marcos Monteiro de Barros, Orlando A. Cappa, Paulo Ayres Filho, Paulo Quatrim Barbosa, Paulo Uchoa de Oliveira, Ricardo Jafet e Rui Calazans de Araújo.

Membros do Conselho Consultivo: Artur Loureiro, Ari Frederico Torres, Fabio da Silva Prado, Francisco G. Andrade Machado, Francisco Garcia Bastos, Henrique Bastos, José Carlos Bousio, José da Costa Bousio, João de Oliveira Leite, José Papa, João de Salles Oliveira, Juvenio Tavares, Luiz de Moraes Barros, Luiz Gonzaga de Toledo, Marcos Monteiro de Barros, Orlando A. Cappa, Paulo Ayres Filho, Paulo Quatrim Barbosa, Paulo Uchoa de Oliveira, Ricardo Jafet e Rui Calazans de Araújo.

Membros do Conselho Consultivo: Artur Loureiro, Ari Frederico Torres, Fabio da Silva Prado, Francisco G. Andrade Machado, Francisco Garcia Bastos, Henrique Bastos, José Carlos Bousio, José da Costa Bousio, João de Oliveira Leite, José Papa, João de Salles Oliveira, Juvenio Tavares, Luiz de Moraes Barros, Luiz Gonzaga de Toledo, Marcos Monteiro de Barros, Orlando A. Cappa, Paulo Ayres Filho, Paulo Quatrim Barbosa, Paulo Uchoa de Oliveira, Ricardo Jafet e Rui Calazans de Araújo.

Membros do Conselho Consultivo: Artur Loureiro, Ari Frederico Torres, Fabio da Silva Prado, Francisco G. Andrade Machado, Francisco Garcia Bastos, Henrique Bastos, José Carlos Bousio, José da Costa Bousio, João de Oliveira Leite, José Papa, João de Salles Oliveira, Juvenio Tavares, Luiz de Moraes Barros, Luiz Gonzaga de Toledo, Marcos Monteiro de Barros, Orlando A. Cappa, Paulo Ayres Filho, Paulo Quatrim Barbosa, Paulo Uchoa de Oliveira, Ricardo Jafet e Rui Calazans de Araújo.

Membros do Conselho Consultivo: Artur Loureiro, Ari Frederico Torres, Fabio da Silva Prado, Francisco G. Andrade Machado, Francisco Garcia Bastos, Henrique Bastos, José Carlos Bousio, José da Costa Bousio, João de Oliveira Leite, José Papa, João de Salles Oliveira, Juvenio Tavares, Luiz de Moraes Barros, Luiz Gonzaga de Toledo, Marcos Monteiro de Barros, Orlando A. Cappa, Paulo Ayres Filho, Paulo Quatrim Barbosa, Paulo Uchoa de Oliveira, Ricardo Jafet e Rui Calazans de Araújo.

Membros do Conselho Consultivo: Artur Loureiro, Ari Frederico Torres, Fabio da Silva Prado, Francisco G. Andrade Machado, Francisco Garcia Bastos, Henrique Bastos, José Carlos Bousio, José da Costa Bousio, João de Oliveira Leite, José Papa, João de Salles Oliveira, Juvenio Tavares, Luiz de Moraes Barros, Luiz Gonzaga de Toledo, Marcos Monteiro de Barros, Orlando A. Cappa, Paulo Ayres Filho, Paulo Quatrim Barbosa, Paulo Uchoa de Oliveira, Ricardo Jafet e Rui Calazans de Araújo.

Membros do Conselho Consultivo: Artur Loureiro, Ari Frederico Torres, Fabio da Silva Prado, Francisco G. Andrade Machado, Francisco Garcia Bastos, Henrique Bastos, José Carlos Bousio, José da Costa Bousio, João de Oliveira Leite, José Papa, João de Salles Oliveira, Juvenio Tavares, Luiz de Moraes Barros, Luiz Gonzaga de Toledo, Marcos Monteiro de Barros, Orlando A. Cappa, Paulo Ayres Filho, Paulo Quatrim Barbosa, Paulo Uchoa de Oliveira, Ricardo Jafet e Rui Calazans de Araújo.

Membros do Conselho Consultivo: Artur Loureiro, Ari Frederico Torres, Fabio da Silva Prado, Francisco G. Andrade Machado, Francisco Garcia Bastos, Henrique Bastos, José Carlos Bousio, José da Costa Bousio, João de Oliveira Leite, José Papa, João de Salles Oliveira, Juvenio Tavares, Luiz de Moraes Barros, Luiz Gonzaga de Toledo, Marcos Monteiro de Barros, Orlando A. Cappa, Paulo Ayres Filho, Paulo Quatrim Barbosa, Paulo Uchoa de Oliveira, Ricardo Jafet e Rui Calazans de Araújo.

Membros do Conselho Consultivo: Artur Loureiro, Ari Frederico Torres, Fabio da Silva Prado, Francisco G. Andrade Machado, Francisco Garcia Bastos, Henrique Bastos, José Carlos Bousio, José da Costa Bousio, João de Oliveira Leite, José Papa, João de Salles Oliveira, Juvenio Tavares, Luiz de Moraes Barros, Luiz Gonzaga de Toledo, Marcos Monteiro de Barros, Orlando A. Cappa, Paulo Ayres Filho, Paulo Quatrim Barbosa, Paulo Uchoa de Oliveira, Ricardo Jafet e Rui Calazans de Araújo.

Membros do Conselho Consultivo: Artur Loureiro, Ari Frederico Torres, Fabio da Silva Prado, Francisco G. Andrade Machado, Francisco Garcia Bastos, Henrique Bastos, José Carlos Bousio, José da Costa Bousio, João de Oliveira Leite, José Papa, João de Salles Oliveira, Juvenio Tavares, Luiz de Moraes Barros, Luiz Gonzaga de Toledo, Marcos Monteiro de Barros, Orlando A. Cappa, Paulo Ayres Filho, Paulo Quatrim Barbosa, Paulo Uchoa de Oliveira, Ricardo Jafet e Rui Calazans de Araújo.

Membros do Conselho Consultivo: Artur Loureiro, Ari Frederico Torres, Fabio da Silva Prado, Francisco G. Andrade Machado, Francisco Garcia Bastos, Henrique Bastos, José Carlos Bousio, José da Costa Bousio, João de Oliveira Leite, José Papa, João de

CINEMA

PROGRAMAS DO DIA

MARABÁ

PAIXÃO E SANGUE — Van Hefflin e Susan Hayward — Proib. 14 anos. Band. da Têla 27. Nac. — As 13,45, 15,50, 18,20 e 22 horas. 2.ª semana.

Rita

SAO JOAO

ELE E A SÉRIE — William Powell e Ann Blyth — Band. da Têla, 28 — Nac. — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

Rita

CONSOLACAO

ELE E A SÉRIE — William Powell e Ann Blyth — Band. da Têla, 28 — Nac. — As 16, 18,30 e 21,30 horas.

PHENIX

ELE E A SÉRIE — William Powell e Ann Blyth — Band. da Têla, 28 — Nac. — As 13, 15,30 e 21,30 horas.

HOLLYWOOD

ELE E A SÉRIE — William Powell — EXPLOCAO — Proib. 10 anos — Band. da Têla, 20 — Nacional — As 19 horas.

SABARA — CASEI-ME COM UMA FEITICEIRA — Fredric March — ETERNAS MEMÓRIAS — Proib. 10 anos — Not. de Minas 23 — Nacional — As 18,50 horas.

REX — AMOR E ESPADA — Douglas Fairbanks Jr. — SEGREDO DE UMA MULHER — Proib. 10 anos — Atual. Campos, 62 — Nacional — As 18,50 horas.

JARAGUA — CASEI-ME COM UMA FEITICEIRA — Veronica Lake — A GRANDE AURORA — Proib. 10 anos — Atual. Campos, 60 — Nac. — As 13,45 e 18,50 horas.

VOGUE — CASEI-ME COM UMA FEITICEIRA — Fredric March — CODIGO DE HONRA — Proib. 10 anos — Jornal da Têla, 202 — Nacional — As 18,50 horas.

IP. PALACIO — ELE E A SÉRIE — Ann Blyth — OS PALHAÇOS — Sel. Cinematográficas, 35 — Nacional — As 18,50 horas.

CARLOS GOMES — ELE E A SÉRIE — William Powell — SEGREDO DOS SAPATOS — Atual. em Revista, 116 — Nacional — As 13,45 e 18,50 horas.

GLORIA — REMORSO — Eric Portman — NONO MANDAMENTO — Proib. 18 anos — Sel. Cinematográfica, 37 — Nac. As 18,50 horas.

OBERDAN — O GRANDE PREMIO — Donald O'Connor — O COFRE ENTERRADO — Proib. 10 anos — Flag. do Brasil, 24 — Nacional — As 19 horas.

IRIS — NONO MANDAMENTO — Eli Parvo — CABARET DA MORTE — Proib. 18 anos — Marcha da Vida, 256 — Nacional — As 19 horas.

IDEAL — ODEIO-TE MEU AMOR — Linda Darnell — UM PARECIDO INFERNAL — Proib. 10 anos — Marcha da Vida, 257 — Nac. — As 13,45 e 18,50 horas.

D. PEDRO I — CARAVAGGIO — Amedeo Nazzari — CLANDESTINOS — Proib. 10 anos — C. Jornal, 317 — Nacional — As 13,30 e 18,15 horas.

S. ANTONIO — CORTINA DE FERRO — Dana Andrews — ESTA NOITE NADA DE NOVO — Flag. do Brasil, 25 — Nac. — As 18,50 horas.

ESPERIA — MOEDORES FALSOS — John Sutton — HOSPEDE DE UMA NOITE — Proib. 14 anos — Congonhas do Campo — Nac. As 19 hs.

AVENIDA — O HEROI DA TURMA — Alan Lane — A CORRIDA DO DIABO — Marcha da Vida, 267 — Nac. — As 10, 13, 16, 19 e 21,30 hs.

PEDRO II — FAFUNCO E MAROCAS A'S VALTAS COM A LEI — RANCHEIROS DESTEMIDOS — Proib. 10 anos — Atual. em Revista, 130 — Nacional — As 13,30 horas.

SANTA HELENA — GUARDA CHUVA FATAL — Hunts Hall — FRONTEIRA INDOMITA — Proib. 10 anos — Atualidades, 129 — Nac. As 13 horas.

RECREIO — ESPÍOES — Louis Hayward — ENTRE CAVALHEIROS — Proib. 10 anos — Atualidades 128 — Nacional — As 13 horas.

SAMMARONE — O GANGSTER — Barry Sullivan — ESTE MOMENTO É MEU — Proib. 14 anos — Atual. em Revista, 124 — Nac. As 13,45 e 19 hs.

S. GERALDO — O EBRIO — Filme nacional — Vicente Celestino — A CÉIA DOS VETERANOS — As 13,30 e 19 horas.

YPE — AUDACIA DE MULHER — Philip Reed — CAMINHOS TORTUOSOS — Proib. 10 anos — Atual. Morelli — Nacional — As 19 horas.

ROXY — O MUNDO DE LASSIE — Edmond O'Brien — ANJO SEM ASAS — Not. da Semana, 30x1 — Nacional — As 13,30 e 18,45 horas.

ASTORIA — ROMANCE NO INVERNO — Lyne Roberts — LUTA DO OURO NEGRO — Proib. 10 anos — Filme Jornal, 133x15 — Nac. As 19,15 hs.

VITORIA — A MULHER QUE VOLTOU — Nancy Kelly — TEXANO SOLITARIO — Proib. 10 anos — Filme Jornal 129x15 — Nacional — As 19,15 horas.

TUCURUVI — A LEI DO MAIS FORTE — James Cagney — ROMANCE EM RITMO — Proib. 14 anos — Not. da Semana, 49x50 — Nacional — As 19,15 horas.

IMPERIAL — CASBAH — Yvonne de Carlo — AF — E' QUE ESTA A COISA — Proib. 10 anos — Esp. em Marcha, 289 — Nac. As 18,40 horas.

CATUMBI — O ESPADACHIM — Larry Berke — A VIDA RECOMEÇA — Proib. 10 anos — Not. da Semana — Nacional — As 19 horas.

RIALTO — A HISTORIA DE UMA MULHER — Ann Todd — ERAM 5 IRMAOS — Proib. 10 anos — Atual. Campos, 62 — Nac. As 18,30 horas.

SAO JORGE — O VALENTE TREME TREME — Bob Hope — ESCRAVO DO PASSADO — Not. da Semana — Nac. — As 13,45 e 18,45 horas.

SAO LUIZ — OS ANJOS DE CARA SUJA — James Cagney — AGUIA NEGRA — Proib. 18 anos — Rep. Cinedia — Nac. As 19 horas.

PENHA — OBCESSAO — Clara Calamandrei — CAMINHOS TORTUOSOS — Proib. 18 anos — Rep. Cinedia — Nacional — As 19 horas.

CALIFORNIA — E' COM ESSE QUE EU VOU — Filme nacional — Oscarito — VIN — Gança Perfida — Proib. 14 anos — As 19 horas.

SAO JOSE — ELE E A SÉRIE — William Powell — OS ANJOS DO BECO — Esp. em Marcha, 299 — Nacional — As 19 horas.

MODERNO — ELE E A SÉRIE — William Powell — OS ANJOS DO BECO — Marcha da Vida, 266 — Nacional — As 19 horas.

METROHOJE - 14 - 16 - 18 - 20 e 22 Horas

10. GRANDE FERRO DO PASSADO TRANSFORMOU A VIDA DO CASAL FELIZ, NUM PESADELO DE VERGONHA E DE TERROR!

VAN HEFLIN
ROBERT RYAN
JANET LEIGH

DRAMATICA HISTORIA DE AMOR
LIGADA A UM

"ATO DE VIOLENCIA"

MARY ASTOR • Phyllis THAXTER

(PROIBIDO ATÉ 16 ANOS) COMP. NACIONAL

ESTE FILME NÃO SERÁ ESTREIADO EM NENHUM OUTRO CINEMA, DE 241 PAUSA DURANTE PARA RESERVA DE DIAS

PARA OS GAROTOS DOMINGO - SESSÃO MATINAL ÀS 10H. EXCLUSIVAMENTE DE DESENHOS, VIAGENS COLORIDAS, JORNAIS E MINIATURAS

SABARA VOGUE JARAGUA HOJE

FIATRA DO TEMPO EM QUE SE USAVA "FILTROS DE AMOR" E QUE FILTROS?

CASEI-ME COM UMA FEITICEIRA

ETERNA MELODIA

FREDRIC MARCH VERONICA LAKE - UNITED - Acomp. Compl. Nacional



CASOU-SE MARIA MICHI, A ESTRELA DE "PAISA" — Notícias procedentes de Roma informam que se casou a artista cinematográfica Maria Michi, estrela de destaque na cinematografia italiana e que tanto sucesso obteve na sua primeira em "País", de Roberto Rossellini. O noivo é o empresário marido de Maria Michi — é o príncipe Torlonia, da mais antiga aristocracia romana.

A notícia do casamento de Maria Michi com o príncipe Torlonia teve extraordinária repercussão em Roma, na Itália, e no mundo, principalmente pelo fato de se tratar de "País", constantemente acusada de comunista, chegando mesmo a ser considerada a acusação de "traição" por se ter ligado a um aristocrata da mais pura linhagem.

TARZAN TEM NOVA COMPANHEIRA — Em "Tarzan Magic Fountain", os fãs viram um novo Tarzan, na pessoa de Lex Barker. Em "Tarzan and the Slave", a mais recente produção de Sol Lesser, Tarzan tem uma nova companheira, Vanessa Brown.

HENRY MORGAN EM "CHRISTMAS GIFT" — HOLLYWOOD — Henry Morgan, o excelente ator de papéis de caráter, foi contratado pelo produtor-diretor Don Hartman para interpretar um dos principais personagens da história "Christmas Gift", ao lado de Robert Mitchum, Janet Leigh e Wendell Corey. O elenco inclui Gordon Gebert, Griff Barnett e Bethel Dale.

QUANTO A "ESCRAVA" DA MAIS RE-

MARCONI — APARTAMENTO PARA DOIS — Jeanne Crain — A MAO ENLUVADA — Proib. 10 anos — Atual. em Revista — Nacional — As 19 horas.

PAULISTANO — QUANDO SORRI O AMOR — Betty Grable — BENGALA, MUNDO DE FERAS — Proib. 10 anos — Marcha da Vida — Nacional — As 14 e 19 horas.

CINEMUNDI — A HA DESCONHECIDA — Virginia Grey — COW-BOY DE HOLLYWOOD — Atual. em Revista, 125 — Nac. As 10 horas.

CIRCOS

PIOLIN — Variedades com: Lete e Americo — Chacra Volviana — Piolin e Pinatti — 2.ª parte a comédia: "A FELICIDADE PODE ESPERAR" — As 20,30 horas.

SEYSSSEL — 1.ª parte a comédia: "DEFUNTO LADRA" — 2.ª parte variedades com: Gil Fernandes — Humberto Simões e seus bonecos — Adolfo Ozom — Moacir Lopes — Henrique e Arrelia — As 21 horas.

ROBERT RYAN PARA "THE JOHNNY BRODERICK STORY"

HOLLYWOOD — Robert Ryan foi escolhido para o papel principal da película RKO Radio "The Johnny Broderick Story", uma história baseada na personalidade do famoso agente de polícia de Nova York, a quem os jornais chamavam "patrulha de um só homem para os crimes da Broadway", porque ele sozinho muitas vezes desbaratava uma trama. Ryan acaba de terminar "Bed of Roses", com Joan Fontaine, John Leslie e Zachary Scott.

"The Johnny Broderick Story", que Alex Gottlieb produziu sob a supervisão executiva de Sid Roush, será filmada em Nova York, sendo o roteiro do filme de autoria de Robert Andrews. O prefeito O'Dwyer prometeu não só sua cooperação como a da Polícia de Nova York, para a realização do filme.

A verdadeira vida do personagem, Johnny Broderick, é muito mais emocionante e dramática do que as novelas forjadas pelos escritores de assuntos policiais, que se inspiraram no famoso agente de polícia.

Johnny Broderick, além de ter tido grande preeminência na luta contra os gangsters em Nova York, foi também guarda-costas de personagens de grande importância, tais como Jack Dempsey, Samuel Gompers, a Rainha Maria, o Rei Alberto e o presidente Roosevelt, bem como outras figuras de projeção oficial.

Robert Ryan já declarou que, depois de seu papel em "The Set-Up", é esse certamente o filme mais ambicioso, ativamente, para engrandecimento de sua carreira artística.

VESTIR BEM COM POUCO DINHEIRO...

Conselhos de GINGER ROGERS

O salário médio das moças que trabalham em escritórios comerciais, nos Estados Unidos, é de 25 dólares semanais, ou seja, mais ou menos quinhentos cruzeiros, em nossa moeda. O problema, para essas moças, é se apresentarem vestidas de acordo com os cargos que exercem, sem ultrapassarem a quota permitida pelo seu salário.

— "No guarda-roupa da 'business girl' deve ser também incluído um vestido estampado — um de cores berantes, o que chama muita a atenção, se tornando muito visto — e ainda mais, vestidos leves, tipo 'Pouter' ou 'Fur'.

— "E' imprescindível que se cuide bem da roupa, para que dure toda a temporada, podendo depois ser reformada para a nova estação. Seguindo esses conselhos, toda moça cuidadosa poderá se apresentar bem vestida, em todas as ocasiões sem se sentir, em inferioridade, sob o ponto de vista da elegância, diante das gráficas que gastam muito mais num simples adereço do que elas com todo o guarda-roupa."

A PROXIMA PRODUÇÃO DE GOLDWIN SERA "EDGE OF DOOM"

Ao terminar "With all my Love", ora em produção, Samuel Goldwyn iniciará imediatamente a filmagem de "The Edge of Doom", um dos mais notáveis dramas jamais levados à tela.

A história é a de um jovem sacerdote que procura desvendar o assassinio de um sacerdote mais idoso. Dana Andrews fará o papel de jovem sacerdote, Percy Granger o do criminoso, e Joan Evans, que tanto brilhou em sua estreia no filme "Roseanna McCoy", terá o papel principal feminino. Essa produção é uma verdadeira obra-prima de uma moça de Los Angeles, que dirigiu e produziu o filme.

O programa de realizações de Samuel Goldwyn é o mais intenso de seus estudos, desde 1937. Duas películas já foram terminadas — "Roseanna McCoy" e "My Foolish Heart". A primeira, com Percy Granger, Charles Bickford, Richard Bluebird, Raymond Massey, Joan Evans e Guy Proulx, é a história de uma luta de fama e dinheiro entre dois homens, um de Hollywood e o outro de uma pequena cidade. A segunda, com Dana Andrews e Susan Hayward, é dirigida por Mark Robson, que também dirigiu "Home of the Brave" e "Champion".

Em "With all my love" o elenco terá, nos Estados Unidos, Ann Blyth, Percy Granger e Joan Evans, recordadas por Ann Dvorak, Donald Cook, Jane Wyatt e Phyllis Kirk, a mais recente descoberta de Goldwyn. Goldwyn comprou os direitos de uma nova novela de MacKinlay Kantor, para ser produzida neste ano. O filme será dirigido por John Ford, em um episódio da vida de John Ford, em que um filme tem o papel central. Kantor foi quem escreveu a história original de "The Best Years of our lives".

Cinema

PROGRAMAS DE HOJE

IPIRANGA — PAISA — Direção de Roberto Rossellini — Proib. 18 anos — Europa Sul America Filme — J. Cinemat, 150 — As 13,30, 15,40, 17,50, 20 e 22,10 horas.

ART PALACIO — HOTEL DO BARULHO — Cantinflas — RKO — Atual. Campos, 66 — As 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

BANDEIRANTES — MORRER DE AMOR (La Traviata) — Nelly Corradi — Tito Gobbi — Columbia — J. da Têla, 204 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

OPERA — MOSQUETEIROS DO MAL — William Holden — Tecnicolor — Proib. 10 anos — Paramount — C. Jornal, 321 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

BROADWAY — SETE HOMENS MAUS — Randolph Scott — Proib. 10 anos — Columbia — Esp. em Marcha, 299 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PARATODOS — EU QUERO E MOVIMENTO — Linda Batista — Direinha Batista — Spina — Badú — Zé Caninha — UCB. — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ROSARIO — HOTEL DO BARULHO — Cantinflas — RKO — Marcha da Vida, 268 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ESMERALDA — HOTEL DO BARULHO — Cantinflas — RKO — Sel. Cinemat, 39 — As 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

MAJESTIC — HOTEL DO BARULHO — Cantinflas — RKO — F. Jornal, 133x15 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PARAMOUNT — MOSQUETEIROS DO MAL — William Holden — Tecnicolor — Paramount — Proib. 10 anos — C. J. Inf., 200 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

STA. CECILIA — MOSQUETEIROS DO MAL — William Holden — Tecnicolor — Paramount — Proib. 10 anos — J. Cinemat, 150 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

CLIMAX — HOTEL DO BARULHO — RKO. — C. J. Inf., 201 — As 15, 19,30 e 21,30 horas.

ALHAMBRA — SHERLOCK ASSUSTADO — Red Skelton — A MORTE ME FERREGEU — Proib. 18 anos — J. Têla, 203 — Desde 14 horas.

S. BENTO — TAMBEM SOMOS IRMAOS — Grande Otelo — UCB. — ESTRANHO MAGO — Proib. 14 anos — Desde 14 horas.

CRUZEIRO — ENCANTAMENTO — David Niven — ULTIMO RODEIO — Atual. Campos, 65 — As 13,40 e 18,50 horas.

BRASIL — ENCANTAMENTO — David Niven — SANGUE DE TOUREIRO — Not. Semana, 49x49 — As 18,55 hs.

PIRATININGA — HOTEL DO BARULHO — Cantinflas — RKO — CORRENDO PARA A MORTE — Atual. Revista, 117 — As 13,50 e 19 horas.

UNIVERSO — DE AMOR TAMBEM SE MORRE — Charles Boyer — A MENINA DOS MEUS OLHOS — C. Jornal, 320 — As 13,30 e 18,15 horas.

BABILONIA — EU QUERO E MOVIMENTO — Direinha Batista — Badú — Spina — Zé Caninha — UCB. — ULTIMO REFUGIO — As 13,30 e 19 horas.

ODEON — Sala Vermelha — "TREM DA CENTRAL" — Pela Companhia Walter Pinto — As 16, 20 e 22 horas.

ODEON — Sala Azul — SAUDADES DE TEUS LABIOS — Esther Williams — MENINO DOS CAPELOS VERDES — Esp. Marcha, 285 — As 19 horas.

CAPITULO — PINTOR DAS ALMAS — Dana Andrews — ORFOSINHOS DO BARULHO — Totó — Not. Semana 49x51 — As 18,45 horas.

ESTRELA — RASTO DA BRUXA VERMELHA — John Wayne — Proib. 10 anos — PELO AMOR DE UMA MULHER — Asas Paulistas sobre a Amazonia — Nacional — As 18,30 horas.

S. PAULO — CICATRIZ — Paul Henreid — Proib. 18 anos — DOIS AVENTUREIROS NO TEXAS — J. Cinemat, 146 — As 13,35 e 18,40 horas.

BRAZ POLITEMA — VENDAVAL MARAVILHOSO — Paulo Maurício — UCB. — ROMANCE NO INVERNO — As 18,20 horas.

OLIMPIA — DE AMOR TAMBEM SE MORRE — Charles Boyer — A MENINA DOS MEUS OLHOS F. Jornal, 134x15 — As 18,35 horas.

PAULISTA — PINTOR DE ALMAS — Dana Andrews — SAQUEADORES — Proib. 14 anos — J. Cinemat, 147 — As 19 horas.

ROIAL — ESCOLA DE SÉRIAS — Esther Williams — Tecnicolor — AMOR SEM BEIJOS — Marcha da Vida, 249 — As 19 horas.

S. PEDRO — ESPADA VINGADORA — Larry Parks — Proib. 10 anos — GAROTA DE NOVA YORK — J. Cinemat, 144 — As 19 horas.

LUX — SE EU FORA REI — Ronald Colman — SAQUEADORES — Proib. 14 anos — Atual. Revista, 119 — As 18,40 horas.

S. CAETANO — ESTRADA DE SANTA FE — Errol Flynn — Proib. 10 anos — NA CORTE DO REI ARTHUR — Tecnicolor — A festa do casamento em Itaquera — Nacional — As 13,10 e 18 horas.

CAMBUCI — ESCOLA DE SÉRIAS — Esther Williams — Tecnicolor — LEVANTA-TE MEU AMOR — Atual. Revista, 120 — As 18,15 horas.

COLONIAL — O VENENO DOS BORGAS — Claudette Colbert — Proib. 10 anos — PRINCEPE ENCANTADO — Cidade de Brazópolis — Nacional — As 18,40 horas.

RECREIO — A NOITE SONHAMOS — Merle Oberon — Tecnicolor — ELA A FEITICEIRA — Not. Semana, 49x46 — As 18,50 horas.

INTERESSANTE CONTRASTE DE FISIONOMIAS — HOLLYWOOD — Patricia Neal mostra o contraste entre um rosto de 1949 (direita) e um modelo de 1930 (esquerda). Quem conseguiu essa mudança de fisionomia foi Peter Westmore, perito em maquiagem, o mesmo que fez a caracterização de monstro Frankenstein, há um vinte anos passados. Westmore, porém, não disse se existe alguma relação ou semelhança entre Frankenstein e as damas de Hollywood. (Foto UP-Acme — Via aerea).

A NOVA COMPANHEIRA DE TARZAN

HOLLYWOOD — Lex Barker, o novo Tarzan, tem uma nova companheira de aventuras cinematográficas. A nova "Jane" vai ser a adriana atriz Vanessa Brown, que foi contratada por Sol Lesser para o papel.

Os dois artistas serão vistos juntos pela primeira vez em "Tarzan and the Slave Girl", a qual está atualmente em produção.

FILMAGEM EM NOVA YORK. DE UMA HISTORIA DE REISMAN JUNIOR

As câmeras da RKO Radio estão atualmente filmando em cenários locais de Nova York, uma das mais emocionantes histórias do seu gênero. Trata-se de "The Tattooed Stranger", de uma série de histórias de Phil Reisman Junior, a ser dirigida por Edward Montague, que produziu a série popular "Today and Tomorrow".

GINGERS ROGERS

ATACADOS OS CAFEZEIS DA MEDIA SOROCABANA POR NOVA PRAGA DENOMINADA "PSEUDOCOCUS"

VERIFICADO "IN LOCO", PELO ENVIADO DA SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA, A EXATIDÃO DAS INFORMAÇÕES VINDAS DAQUELA REGIÃO — PROVIDÊNCIAS QUE ESTÃO SENDO TOMADAS PELO DR. CARLOS SEIXAS, TECNICO DO INSTITUTO BIOLOGICO, PARA DEBELAR O MAL — INGRESSO DO CONSUL CECIL CROSS NA PRESTIGIOSA ENTIDADE DE CLASSE — REUN IÃO PREPARATORIA A CONFERENCIA INTERNACIONAL QUE SE REALIZARA EM SANTOS — SOLIDARIZA-SE A S. R. B. COM O SR. MALTA CARDOSO

Sob a presidência do sr. Francisco Malta Cardoso, realizou-se ontem, mais uma reunião semanal da Sociedade Rural Brasileira. O sr. Jaime Rodrigues da Silva, que secretariou a reunião, apresentou um relatório das suas observações sobre o aparecimento de nova praga cafeeira na media Sorocabana, dizendo, em resumo, o seguinte:

Por designação da diretoria da Sociedade Rural Brasileira, estivemos percorrendo as lavouras cafeeiras da media Sorocabana, notadamente de Ourinhos, Chavantes, Ipaussu, Piraju e Bernardino de Campos para verificar, "in loco", a ocorrência de nova praga nos cafeeiros daquela região. Embarcamos por via aérea na sexta-feira passada, dia 13 e regressamos ontem.

Sob o ponto de vista técnico, prático e científico no que se refere à praga, o que se pôde adiantar por ora acha-se contido nas entrevistas dadas à imprensa pelo sr. diretor do Instituto Biológico, dr. Agostinho Bittencourt e pelo ilustre técnico daquele órgão, dr. Carlos A. Seixas. A nossa missão foi puramente de observação objetivando, sobretudo, manter a Sociedade Rural Brasileira informada da extensão do surto da praga e dos prejuízos que já tinham acometido a lavoura cafeeira na região visitada.

De um modo geral, a praga acha-se alastrada por quase todos os cafezais da região que visitamos. Trata-se, como já foi descrito na entrevista dada aos jornais pelo sr. Agostinho Bittencourt, de uma infestação pesada de "pseudococcus", uma espécie da conhecida "cochonilha" que se localiza, preferentemente, na inserção dos galhos, dos frutos e das folhas do cafeeiro, onde prolifera.

O dr. Carlos A. Seixas encontrou-se há vários dias em Ipaussu estudando as possibilidades de controle químico da praga e experimentando vários inseticidas aplicáveis por via líquida. Até on-

tem, entretanto, não conseguia ainda encerrar as experiências apesar da sua inteira dedicação e perseverança e dos seus imensos e incalculáveis esforços.

Os cafezais atacados pela praga apresentam-se "tristes" na expressão do caboclo. As folhas são brônhas, os galhos escurecidos pela ocorrência de um fungo, a "fumagina". Os frutos menores cessam de se desenvolver, escurecem e caem. Os maiores "chocam" na árvore. Pelos galhos movem-se uma multidão de formigas que se alimentam do líquido açucarado secretado pela praga, e a defendem. Notam-se ainda as "joaninhas", inimigos naturais do "pseudococcus" mas insuficientes para o eliminar. Em alguns cafeeiros observa-se também o aparecimento de pequenas lagartas, semelhantes ao corruído do algodão mas menores do que ele.

Não se tem notícia, na região, de surto tão grande da praga no passado. Algumas fazendas já tiveram antes a ocorrência do "coccus veridis" ou "cochonilha" que se assemelham mas não se confundem com a praga ora surgida. Estes surtos, todavia, têm-se circunscrito a "reboleiras", desaparecendo em seguida graças ao combate dos seus inimigos naturais.

No caso da infestação do "pseudococcus" que presenciamos em nossa inspeção na media Sorocabana, em algumas fazendas verificamos apenas "reboleiras" mas em todas as outras uma disseminação perturbadora. Entretanto, também pudemos observar que em alguns lugares a praga decresceu, sem causar maiores prejuízos à maioria dos frutos.

Verificamos que alguns fazendeiros lançaram mão de cal em pó para atenuar a infestação. A iniciativa entretanto não deverá ser limitada, sem que o Instituto Biológico se manifeste em definitivo sobre o assunto. Acreditamos que muito breve o dr. Carlos A. Seixas já terá concluído suas experiências, indicando então o inseticida a ser utilizado.

CONSUL CECIL CROSS

Na ordem do dia, o sr. presidente fez destacar do expediente, uma carta dirigida à Sociedade Rural Brasileira pelo sr. Cecil M. P. Cross, ex-consul geral americano em São Paulo, que se encontra em identico posto em Montreal, no Canadá. Nessa carta aquele ilustre diplomata, depois de se referir nos termos mais lisonjeiros à S. Paulo, manifestou desejo de ingressar no quadro de sócios da Sociedade Rural Brasileira.

O presidente referindo-se ao desejo muito honroso para a Sociedade manifestado pelo sr. Cecil Cross, propôs que fosse o seu nome aceito como socio correspondente em Montreal e lembrou que se fizesse uma indicação à próxima assembleia geral da entidade no sentido de torná-lo socio honorário. As sugestões foram aceitas com especial agrado.

CONFERENCIA INTERNACIONAL

A seguir o presidente referiu-se à próxima reunião preparatória a realizar-se no Rio, na su-

mana vindoura, para a conferência internacional que terá lugar em Santos, informando que a Sociedade Rural Brasileira e o Instituto de Economia Rural estarão presentes, não só àquela reunião preparatória, como à conferência.

Ainda com a palavra o presidente aludiu a um artigo publicado hoje pelo "Diário de S. Paulo" e de autoria do sr. Assis Chateaubriand, que representa, a seu modo de ver, um dos hinos mais perfeitos à cafeicultura nacional e à privilegiada qualidade de alguns de seus tipos.

OS ATAQUES DIRIGIDOS AO SR. MALTA CARDOSO POR UM DEPUTADO

Por último o presidente, informando que se encontrava no expediente ainda por ser lida uma indicação do sr. Luiz Amaral o relativa a acontecimento em que aquele era mencionado em caráter pessoal, deixou a presidência da Mesa, assumindo-a o sr. Filipe de Castro Prado. Foi lida então a mencionada indicação, assim redigida:

"O sr. Francisco Malta Cardoso, ilustre presidente desta

casa, foi vítima de agressão por parte de um jornalista.

Como é seu ineterado habito, o presidente da Sociedade Rural Brasileira saíra em defesa dos interesses da lavoura, a propósito da cessão, a uma entidade particular de fins militares, das instalações de uma Escola Prática de Agricultura, construída com o dinheiro dos cafeicultores. Acidentalmente, deveu referir-se à infeliz atitude de um deputado, que imaginou indignos de conforto propriedade em tais escolas os filhos dos lavradores, os de-

(Conclui na 2.ª página).



TEM NOVA SEDE O IDORT — Conforme foi noticiado na ocasião, o Instituto de Organização, Racional do Trabalho — IDORT — tendo sido despejado do prédio que há vários anos ocupava à rua da Liberdade, 470, transferiu a sua sede para o edifício da rua Formosa, 59, em cujas amplas dependências instalou os seus serviços.

Inaugurando a nova sede, o IDORT ofereceu, na manhã de ontem, um "cocktail" à imprensa da capital, a que compareceram representantes de quase todos os jornais paulistas.

Representando a diretoria da meritória instituição, receberam os convidados, entre outros os srs. Aldo Mario de Azevedo, diretor de honra do IDORT, prof. Moacir E. Alvaro, presidente, prof. Roberto Mange, Pedro Ferraz do Amaral.

Oferecendo o "cocktail", saudou os jornalistas o prof. Moacir E. Alvaro, que, após enaltecer o papel da imprensa na sociedade, revelou que o IDORT realiza demarques para localizar em São Paulo o Congresso Internacional de Organização Científica do Trabalho de 1954, o que constituirá notável contribuição aos festejos comemorativos do 4.º centenário da cidade.

O clichê acima é flagrante da reunião, vendendo, quando falava, ladeado por diretores do IDORT e jornalistas, o prof. Moacir E. Alvaro.

Produtores de banana solicitam ao governo da Republica providencias concernentes para regularização do mercado

SANTOS, 18 (Da sucursal) — A banana, que, nos últimos tempos, tem atravessado uma verdadeira "via crucis", sofrendo os efeitos das perturbações econômicas internacionais, sem ter sido até hoje devidamente amparada pelos poderes competentes, embora sendo o segundo produto de exportação pelo nosso porto, não mereceu ainda a devida atenção das autoridades respectivas, está novamente a braços com as mais sérias dificuldades.

O ano passado, lutou com a irregularidade da distribuição de "permítissos", que foram açambarcados por um grupo de firmas importadoras de banana. Este ano, entretanto, a situação está se agravando mais, pois até agora ainda não foram concedidas essas licenças de importação pelo Banco Central da Argentina.

ACÃO DA ASSOCIAÇÃO RURAL DO LITORAL PAULISTA

Diante da situação afiliva em que se encontram os agricultores de banana, ameaçados de verem a fruta apodrecer nos bananais, pois o mercado argentino é por assim dizer praticamente o único que se oferece à nossa produção, a Associação Rural do Litoral Paulista se dirigiu por telegrama às autoridades competentes de nosso país, solicitando urgentes providências e "demarques" junto ao governo argentino, para se pôr termo a esse estado de coisas.

COMPROU UMA REFINARIA DE PETROLEO COM CAPACIDADE PARA 20 MIL BARRIS DIARIOS

RIO, 18 (ASAPRESS) — Falando hoje à reportagem, o sr. Peixoto Castro, que há pouco tempo foi apontado como tendo adquirido uma refinaria de petróleo nos Estados Unidos, confirmou a versão. Realmente, o sr. Castro conseguiu na América do Norte uma refinaria de petróleo do tipo mais moderno, com capacidade para 20.000 barris diários, que provavelmente será instalada ainda este ano, próximo ao Instituto de Manguinhos. Segundo o sr. Castro, foram investidos na sua compra nada menos que 150.000.000 de cruzeiros, reunidos por um grupo de capitalistas.

ROMPEM PUBLICAMENTE OS IRMÃOS GOIS MONTEIRO



... e por quanto tempo.

A situação se agrava porquanto o Banco Central da Argentina ainda não concedeu este ano licença para importação

verdadeiramente alarmante para os bananicultores.

TELEGRAMAS EXPEDIDOS

Ao general Eurico Gaspar Dutra, presidente da República, foi expedido o seguinte despacho: —

INJUSTIFICAVEL UMA LEI QUE VIGORA APENAS OITO DIAS AO ANO

E O REU, QUE SE RECUSARA A PAGAR UMA MULTA DE DEZ CRUZEIROS, FOI ABSOLVIDO

RIO, 18 (ASAPRESS) — Interessante despacho deu ontem o juiz Mariz e Barros, da 8.ª Vara Criminal, num processo contra Larci Pereira. O jovem não quis pagar a multa de 10 cruzeiros instituída na "Semana do Transito" para pedestres

que atravessarem a rua fora da faixa. Preso por inspetores do transito, Larci foi conduzido à delegacia, onde foi processado e ontem absolvido. Ponderou o juiz que ninguém pode ser preso por uma simples dívida, tanto mais por dívida decorrente duma lei injustificável, porque não se pode admitir num país uma lei vigorando apenas 8 dias por ano.

TROCAM ACUSAÇÕES OS IMPLICADOS NO DESFALQUE DA PANAIR

RIO, 18 (Asapress) — Continua no cartaz o vultuoso roubo da Panair do Brasil. Ontem, deveria ser ouvido o sr. Nelson Cardoso, o principal acusado já que ocupava o cargo de caixa geral da Companhia, entretanto o seu depoimento foi adiado para hoje. Ontem, depois o sr. Daniel Pimenta, encarregado do lançamento de caixa das contas bancárias e que se encontrava foragido. No depoimento prestado junto ao seu advogado e do advogado da Panair faz sérias acusações a Frank Sampaio, ex-gerente e Abilio Barros Santos, contador geral, acrescentando que o contador geral estava avançando na caixa e fazia câmbio negro.

Ainda a respeito um matutino carioca diz que o roubo atinge a respeitável soma de 27 milhões de cruzeiros.

OCORRENCIAS POLICIAIS

Prégavam o Velho Testamento em praça publica e foram detidos pela Policia

Recolhidos ao xadrez da Central de Policia, devendo ser submetidos, hoje, a exame de sanidade mental — Sexagenario atropelado — Ferido a golpes de faca

Ha dias, na praça João Mendes, a Policia efetuou a prisão de Djalmir dos Santos Ferreira, de 34 anos, casado, e José Batista Baziani, de 35 anos, também casado. Ambos trajavam um habito creme e calçavam sandalias e dizendo-se inspirados por uma força divina pregavam naquela praça publica o Velho Testamento. Levados para o Departamento de Investigações, ali permaneceram até a tarde de ontem, quando foram postos à disposição da Primeira Delegacia Auxiliar a fim de serem submetidos a exame de sanidade mental, pois ambos apresentavam sinais evidentes de loucura. Na repartição do Palácio do Colegio, Djalmir, ouvindo pela reportagem, Djalmir, contou que ha tempos vinha pregando o Velho Testamento. No dia 26 do mês passado, porém, passou a doutrinar e para tanto deixou a família em Minas, onde residia, e veio para o interior de São Paulo, e, finalmente, para esta capital. Ao passar pela cidade de Franca, conseguiu doutrinar Batista, que também abandonou a família e um estabelecimento comercial que possuía à avenida Brasil 281, naquela cidade. Ambos deverão ser submetidos a exame de sanidade mental hoje, e caso se positive a des-

SEXAGENARIO ATROPELADO

Na tarde de ontem, no cruzamento da avenida Rangel Pestana, com a rua Gomes Cardim, o auto de aluguel de chapa 4-00-99, dirigido pelo motorista profissional Ovidio Reinhardt, atropelou Antonio Joaquim Fernandes, de 61 anos, casado, domiciliado à rua Bernardino Vergueiro 1, no bairro da Penha.

O sexagenario sofreu graves ferimentos e, depois de medicado no posto da Assistência, foi recolhido ao Hospital das Clinicas, tendo a autoridade de serviço na Central de Policia instaurado, em torno do fato, o competente inquerito.

FERIDO A GOLPES DE FACA

Os primeiros minutos da madrugada de ontem, em frente ao prédio 234, da rua Lemos Monteiro, por motivos fúteis, Laurindo de Andrade, de 21 anos, solteiro, domiciliado à rua Corio, sem numero, foi agredido a golpes de faca por um individuo conhecido pela alcunha de "João Tropical".

A vítima recebeu leves ferimen-

tos e foi medicada na Assistência.

dos bananicultores, com prejuízos reflexos na economia nacional, a produção frutífera do vizinho país permanece revigorada graças ao nosso mercado. Rogamos especial obsequio da decisiva interferência de v. exc. a fim de resolver definitivamente esse problema, que se vem repetindo desde 1948.

Respeitosas saudações. — (a.) Armando Martins Clemente, presidente.

Despachos mais ou menos nos mesmos termos foram expedidos sobre o assunto aos srs. Guilherme da Silveira, ministro da Fazenda; Daniel de Carvalho, ministro da Agricultura; Honório Monteiro, ministro do Trabalho; Raul Fernandes, ministro das Relações Exteriores; general Aníbal Gomes, diretor, Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil.

Em sua reunião de hoje a C.E.P. vai debater o problema da fiscalização das tabelas de preços

A QUESTÃO DA DUALIDADE DE REPRESSÃO PELO ORGANISMO CONTROLADOR E DELEGACIA DE ORDEM ECONOMICA — O PLENARIO DEVERA OPINAR A RESPEITO

Mais uma vez está anunciada para hoje, às 17 horas, uma reunião ordinária da Comissão Estadual de Preços. Quinta-feira ultima, contrariando todas as expectativas, resolveu a maioria dos integrantes do organismo controlador comprecer aos trabalhos, sendo discutidos vários dos assuntos que se encontravam em pauta. Todavia, a reunião extraordinária, convocada para segunda-feira proxima passada, não pôde realizar-se por falta de numero, sendo necessário que o vice-presidente baixasse as portarias sobre os assuntos que o plenário encaminhou às subcomissões na sua ultima sessão.

FISCALIZAÇÃO, A TESE MAIS IMPORTANTE

Dentre o assuntos que deverão ser discutidos hoje resalta, como o mais importante, o que se relaciona com a fiscalização dos tabelamentos, pois sem sanção de nada adiantam as portarias baixadas pela C. E. P.

Conforme vem sendo divulgado, ha necessidade urgente de que seja completamente remodelado o sistema de fiscalização

atualmente praticado pelo organismo controlador. Principalmente no que tange à dualidade de repressão, feita pela C. E. P. e pela Delegacia de Ordem Economica, uma vez que não foi encontrada ainda a formula capaz de coordenar as duas forças, para que os resultados sejam mais positivos e benéficos para o publico consumidor.

Sendo o assunto bastante complexo, deliberou o sr. Paulo Ribeiro da Luz ouvir as sugestões que possam ser apresentadas pelos demais membros da C. E. P. Assim, após a reunião de hoje, provavelmente teremos estabelecida a melhor maneira de ser feita a fiscalização das tabelas de preços.

AUTORIZADA COMPRA DOS TERRENOS PARA A REFINARIA DE PETROLEO

RIO, 18 (Asapress) — Revela-se em fonte oficial que o presidente da Republica autorizou a compra de terreno em Cubatão, na região de Santos, para a instalação e construção de uma refinaria de 45.000 barris diários.

Dentro em breve, técnicos do Conselho Nacional do Petroleo partirão para o lugar, a fim de estudar, planejar e demarcar a área em que ficará situada a referida refinaria.

Campanha de Sinalização do Transito

Transferida a inauguração de novos sinais para 15 de fevereiro

Estiveram reunidos, para prosseguir nos trabalhos da Campa-

nhã de Sinalização do Transito, em almoço semanal na Casa Anglo-Brasileira, à praça Ramos de Azevedo, sob a presidência do sr. Niso Viana, os srs. Afonso Vidal, Manuel de Oliveira Mendes, Ildro Pedreschi, Eduardo de Lima Rodrigues, Francisco Silva Junior, Brasilito P. Baptista, Constantino Ianni, Ariston de Azevedo, J. A. de Sousa Ramos, Francisco Pinto Freire e Antonio Augusto de Macedo.

Continua o recebimento de doativos e a venda de selos, bem assim os doativos em espécie para a completa sinalização da cidade. O doativo de um milhão de cruzeiros da Municipalidade, está apenas dependendo do visto das autoridades competentes, devendo ser entregue à comissão aparelhada par fornecer à Diretoria do Serviço de Transito o material necessário para completar o que se havia proposto no inicio da Campanha tão bem sucedida.

Em virtude de não terem ficado prontos os cabos destinados a ligar os novos aparelhos à rede Light, foi transferida a inauguração dos novos sinais que estava marcada para o dia 15 do corrente, para o dia 15 de fevereiro proximo futuro.

Alguns milhões de prejuizos causados por violento incendio num armazem de café

Ineficiencia dos trabalhos dos bombeiros por absoluta falta de agua

SANTOS, 18 (Da sucursal) — Hoje, por volta das 13 horas, irrompeu violento incendio nos depósitos da Cia. Bandeirantes de Armazens Gerais, à rua Borges 27, esquina das ruas Silva Jardim e Manuel Tourinho. O fogo destruiu grande quantidade de sacaria usada, vazia, atingindo também um lote de café, avaliando-se, por isso, os prejuizos, em alguns milhões de cruzeiros, embora não tenha ainda sido possível estabelecer os danos com exatidão, tanto nas mercadorias como no edificio, que sofreu grandemen-

te. Os bombeiros compareceram ao local, mas tiveram seu trabalho prejudicado pela falta de agua, fenomeno que já é peculiar nesta cidade, dadas as deficiencias demonstradas pelas instalações da Cia. City, que mantem o mesmo equipamento de há cincoenta anos, com aumentos incompatíveis com o progresso e desenvolvimento acelerado da cidade.

Prestando informações à poli-

cia, o gerente do armazem declarou que quando os trabalhadores caíram para o almooço ninguém ficara no interior do armazem, e que a ligação de luz estava interrompida, como de habito. Atribui-se, assim, o fogo à possibilidade de alguma ponta de cigarro atirada sobre algum resto de palha ou detritos, que pouco a pouco foi se alastrando, pelo fato de, durante duas horas, não haver ninguém no armazem.

TREINAM HOJE OS DEFENSORES DO CORINTIANS PARA A LUTA DE DOMINGO CONTRA O VASCO

HA ENTRE OS INTEGRANTES DO "ONZE" EFETIVO DO PARQUE DE S. JORGE UM AMBIENTE DE CONFIANÇA SOBRE A LUTA COM OS CRUZMALTINOS — O QUADRO DOS CALÇÕES NEGROS ENFRENTARA A REPRESENTAÇÃO VASCAINA COM A MESMA FORMAÇÃO DO ÚLTIMO PRELIO COM O PALMEIRAS — OUTRAS NOTAS

O torneio Rio-São Paulo, agora na sétima etapa, apresentará, domingo próximo, um dos prelúdios mais importantes para a decisão do título. O quadro do Corinthians, que se encontra em invejável forma, dará combate ao conjunto do Vasco da Gama, que aparece como uma das forças mais positivas do futebol continental.

Sube-se que os comandados de Baltazar ainda necessitam de um maior período de aprimoramento a fim de que possam exibir-se convincentemente. O futebol posto em prática pelos alvi-negros do Parque de São Jorge pode até ser apontado como dos mais satisfatórios. Em matéria de entusiasmo, como ficou revelado nos últimos jogos, não há atualmente no futebol paulista qualquer gremio capaz de superar os corintianos. Como o entusiasmo desempenha papel preponderante nos resultados dos jogos mais difíceis, é de crer que o Vasco da Gama, apesar de sua indiscutível superioridade, terá de fazer um grande esforço e de bater-se com fúria, a fim de não retornar à Guanabara com o seu "cartaz" diminuído.

Grande interesse pela apresentação dos cestobolistas chilenos no Brasil

LIMEIRA E SOROCABA PRONUNCIAM-SE A RESPEITO DA SENSACIONAL TEMPORALIDADE — CAMPINAS DESEJOSA DE UM SEGUNDO EMBATE COM OS ANDINOS — MAIS ALGUNS DADOS BIOGRÁFICOS DOS ELEMENTOS VISITANTES

CAMPINAS, 18. (Do correspondente) — O interesse dos esportistas campineiros e interioranos em geral, pela apresentação dos jogadores chilenos, é dos maiores. As mais variadas referências ao conjunto que estará entre nós dentro de poucos dias são feitas, todas elas, entretanto, coincidindo em um ponto: são favoráveis a um sucesso grandioso dos andinos, mesmo que percam um ou mais jogos. Todos os esportistas creem na capacidade técnica dos pupilos do norte-americano Kenneth W. Davidson, no ardor e combatividade dos nossos irmãos dos Andes. A explicação é fácil, mas não vamos repetir aqui que os visitantes são campeões de quatro certames seguidos e que possuem outras honrarias, dificilmente obtidas por um outro quadro da América Latina.

PRONUNCIAM-SE LIMEIRA E SOROCABA

A Liga Campineira de Basquetebol recebeu comunicação das cidades de Limeira e Sorocaba, pedindo a presença dos chilenos em suas quadras. Enquanto Li-

meira é um centro regular apenas do cestobol, a despeito de ter sido o berço de jogadores como os extraordinários Lelo e Zé Coqueloro, Sorocaba é campeã dos Jogos Abertos do Interior, possuidora de uma fortíssima equipe e capacidade para obter êxito na temporada com os chilenos. Campinas também se interessa por um segundo jogo dos andinos com um conjunto local. Caso os mineiros e cariocas não se manifestem a tempo, as datas reservadas para eles serão utilizadas, atendendo-se aos pedidos feitos por Limeira, Sorocaba e Campinas.

5 POR DIA...

- 1 — Ciro, arqueiro do Santos, em 39 dividida com o reserva Talladas os prêmios e gratificações que recebeu do clube ou de torcedores. De certa feita, Ciro foi multado pela direção do clube. Talladas fez questão de pagar a metade da multa.
- 2 — Manuel Plaza, o famoso atleta chileno, nunca teve treinador. Treinava a si mesmo. Em 1922, quando obteve sua concessão para a primeira vez atuar fora da pátria. Foi no Sul-Americano de Atletismo, no Rio de Janeiro. Facilmente, venceu os 3.000, 5.000 e os 10.000 metros bem como o "cross country" e a maratona. No campeonato de 24, em Buenos Aires, tornou a vencer todas essas carreiras.
- 3 — O polo foi o jogo nacional dos peruanos. Seus mitos lavavam dos heróis da guerra e do amor, mas o polo estava colocado em um plano superior como símbolo da nobreza, da aristocracia. Todos os aristocratas peruanos tinham que ser mestres em montar cavalo e no jogo do polo.
- 4 — E' comum batizarem cavalos de corrida com o nome de celebridades. Strauss, por exemplo, foi famoso paraguaiense. Rafael, Bittelli, Colombo, Pizzaro, Danton, Voltaire, Disraeli, Manizini, Garibaldi, Pasteur, Marconi, Bonaparte, Junot, Lafayette, Mac-Arthur, e outras notabilidades, foram irreverentemente transmutadas em... puros sangue.
- 5 — Por ocasião da disputa do Campeonato Mundial de Futebol de 1938, a imprensa de Rio, engalanada em festa, dizia: "O Fluminense com cinco jogadores para a seleção nacional! Cinco!" E citava: "Batistola, Machado, Romeu, Tim e Hercúles". E todos eles ex-jogadores paulistas... — L. S.



Na foto vemos Tullio Valpreda, o maior jogador chileno dos últimos tempos, fazendo um pivô, tendo a guarda-linha o ala Mildo Martini, o mais jovem integrante da delegação. E' fase do treinamento especial para a temporada no Brasil. Trata-se do pivô para a frente. Depois de girar sobre o pé que tem na frente, o jogador deixa a pelota livre da marcação do que o guarda.

Prova ciclistica "Conde Rodolfo Crespi"

REGULAMENTO GERAL DA COMPETIÇÃO DO PROXIMO DIA 25 — ENCERRAM-SE AMANHÃ AS INSCRIÇÕES

Sob o patrocínio da Sub-divisão de Assistência aos Esportes, do Serviço Social da Indústria, será efetuada, no próximo dia 25, a prova ciclistica "Conde Rodolfo Crespi".

REGULAMENTO DA PROVA

A competição será disputada de acordo com o seguinte regulamento geral:

Art. 1.º — Sob o patrocínio do Serviço Social da Indústria — SESI — fica instituída, no município da Capital, uma prova de ciclismo, num percurso aproximadamente de 16.000 metros, sob a denominação Prova Ciclistica "Conde Rodolfo Crespi".

Art. 2.º — A prova de ciclismo "Conde Rodolfo Crespi" do SESI, será de caráter permanente, e disputada exclusivamente por operários da indústria, devendo ser realizada anualmente no dia "25 de Janeiro", pela manhã, com partida, percurso e chegada em locais previamente designados.

Art. 3.º — Poderão concorrer à prova ciclistica operários da capital e do interior, desde que provejam a sua qualidade de operários da indústria.

Art. 4.º — As inscrições são absolutamente gratuitas para todos os concorrentes e devem ser feitas na Subdivisão de Assistência aos Esportes da Divisão de Educação Social do Serviço Social da Indústria — SESI — à praça D. José Gaspar, 30, 5.º andar. Os concorrentes receberão no ato da inscrição, o número com o qual deverão participar da prova.

Art. 5.º — As inscrições serão encerradas às 18 horas, improrrogavelmente no dia 20 de Janeiro, Art. 6.º — A prova será efetuada, com qualquer tempo.

Art. 7.º — A partida será dada às 9 horas em ponto, da av. Presidente Wilson, de frente aos escritórios da Cia. Antartica Paulista.

Art. 8.º — Pela manhã, antes da partida, será feita uma única chamada de todos os concorrentes, que receberão uma ficha de identificação, numerada e deverão ficar já nos lugares previamente designados, cancelando-se os nomes dos concorrentes que não responderem.

Art. 9.º — A partida será feita em várias linhas, havendo entre elas um espaço de um metro e meio, e com o corredor apertado junto à bicicleta, a espera do tiro de partida.

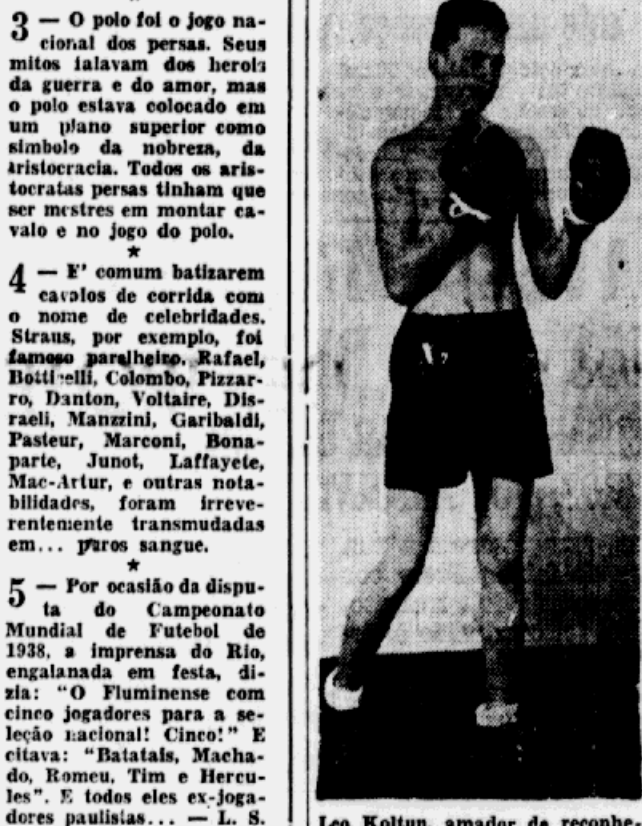
Art. 10.º — A partida será dada por tiro, sendo precedida da advertência "ATENÇÃO".

Art. 11.º — No percurso da prova, em lugares previamente designados, serão colocados juizes estacionários, fiscalizados e de controle de confiança, capacidade técnica com plenos poderes para fiscalizar, controlar e anotar o desempenho da prova e a atuação de todos os concorrentes.

Art. 12.º — O percurso da prova será o seguinte: SAÍDA — av. Presidente Wilson, de frente aos escritórios da Cia. Antartica Paulista, viaduto S. Car-

Inicia-se amanhã, no ginásio do Pacaembu, a temporada internacional de pugilismo

Osvaldo Silva (84) enfrentará o argentino Aaran Novina — Carlos Vieira peleará com o carioca Velacio Silva na semi-final — Bons amadores nas lutas preliminares — Programa



Inicia-se amanhã à noite, no ginásio do Pacaembu, a temporada internacional de pugilismo, cuja reunião inaugural conta com excelente programa, com lutas a cargo de destacados profissionais e valiosos amadores.

Defrontar-se-á na peleja principal o brasileiro Osvaldo Silva (84) e o argentino Aaran Novina, dois autênticos valores nos ringues sul-americanos, na categoria peso médio.

Bastante conhecidos e apreciados pelo público esportivo paulista, os antagonistas ocupam lugar de destaque no esporte das lutas, merecendo as excepcionais qualidades de pugilistas exímios.

Entre os admiradores do popular "84" reina intenso entusiasmo e interesse pelo seu reaparecimento em nossos tabuleiros, após dois anos e meio de permanência nos Estados Unidos.

Enfrentando as maiores expressões do pugilismo norte-americano, Osvaldo Silva (84) portou-se com fibra e garria, elevando bem alto o bom nome do esporte brasileiro.

Para avaliar-se a classe e valor do destacado pugilista paulista, é suficiente dizermos que ele está colocado entre os dez melhores profissionais do mundo.

Com referência a Novina, cujo cartaz é dos melhores entre os afofados da "nobre arte" desta capital, basta lembrarmos ter sido ele considerado o pugilista mais técnico da temporada anterior.

Habil nas esquivas e agil no jogo de pernas, o pugilista paulista movimentava-se dentro do tabuleiro com eficiência, tornando-se alvo difícil para quem o enfrenta.

Com adversários deste quilate, a refrega terá um transcorrer bem movimentado, dando vivo colorido aos assaltos.

SEMI-FINAL

O encontro semi-final põe frente à frente dois contendores de classe e força equilibradas.

O paulista Carlos Vieira enfrentará o carioca Velacio Silva numa peleja em que as possibilidades de vitória são de difícil prognóstico.

Quando amadores, ambos ascenderam aos altos postos do pugilismo nacional, conquistando Vieira os títulos de campeão brasileiro e paulista, e Velacio o de campeão carioca.

Dotados de forte físico e acentuado espírito de combate, os antagonistas têm credenciais para proporcionarem uma luta acirrada, com os assaltos disputados encarnadamente.

PRELIMINARES

Quatro sugestivas pelejas preliminares estão entregues aos me-

PREPARADOS OS SAMPAULINOS PARA A LUTA DE SABADO COM O PALMEIRAS

4 A 1, PARA OS EFETIVOS, O RESULTADO DO ENSAIO DE ONTEM À TARDE, EFETUADO NO GRAMADO DO JUVENTUS — AUGUSTO (2), PONCE E LUIZINHO MARCARAM PARA OS EFETIVOS — ZE' BRAZ FOI O AUTOR DO TENTO DOS RESERVAS

Treinaram os sampaulinos. Os bi-campeões paulistas efetuaram proveitoso exercício, ontem à tarde, no gramado do Juventus. A prática do "mais querido" foi de 70 minutos, sem interrupção e terminou com a vitória dos efetivos por 4 a 1.

Apesar do mau estado do gramado, em consequência do forte aguaceiro que desabou sobre a cidade, o ensaio do tricolor agradou plenamente.

OS QUADROS

Eis as equipes:

TITULARES: — Poy — Salto e Renato — Alfredo, Nejo e Jacob — Luizinho, Ponce, Augusto, Leonidas e Leopoldo.

RESERVAS: — Alfredo — De Paula e Maffei — Lele (Mesquita), Saravia (Azambuja) e Dino — Marim (Afonso), Zé Braz (Machado).

arcar com a responsabilidade do posto com amplas possibilidades de sucesso. Calmo, quase que imperturbável, com excelente golpe de vista e preciso nas "salidas". Poy tem ainda a grande qualidade de atuar com eficiência não só nas bolas altas como nas rasteiras. A zaga, conjuntamente, possui técnica, salvou-se pela eficiência dos rechaços. Na intermediação, o valor mais positivo foi, indiscutivelmente, o meio de campo, a última conquista do tricolor. Nejo e Jacob completaram o trio médio efetivo e agiram regularmente.

A vanguarda, embora o gramado estivesse quase que impraticável, trabalhou muito bem, com passes largos e em profundidade e obteve os melhores resultados. Augusto surgiu como o avançado mais preciso, seguido de Leonidas e Leopoldo. Ponce de Leon e Luizinho, apenas discretos.

Os tenos dos efetivos foram conquistados por Augusto (2), Ponce de Leon e Luizinho, enquanto Zé Braz marcou para os reservas.

Grande animação nos circuitos automobilísticos pela disputa do Primeiro Circuito Fundação de São Paulo

Competirão paulistas, cariocas, gauchos e pernambucanos — Provas para carros de turismo, esporte e adaptados — Inscrições

Abrindo, a temporada automobilística do corrente ano, o Autômetro Clube do Brasil, seção de São Paulo, levará a efeito no dia 25 do corrente, no autódromo de Interlagos, a disputa do 1.º Circuito Fundação de São Paulo. Consta do programa quatro interessantes provas destinadas às categorias de carros de turismo, esporte e adaptados, nas quais competirão destacados pilotos nacionais.

Virão os cariocas, gauchos e pernambucanos a covite dos mentores do esporte do volante, estando assegurada a participação de três dos melhores pilotos guianabares para a prova destinada aos carros adaptados.

Nas categorias de carros de turismo e esporte, e de todo provedor a vinda de diversos corredores cariocas, entre eles Rodrigo da Rocha Miranda, que participará com a sua "Maserati" super-esporte.

Os gauchos serão representados por uma pleiade de destacados pilotos, destacando-se Catarino Andreatta, Oscar Baz e Aristides Bertuol, que brilharam na disputa da prova "Washington Luis", recentemente realizada nesta capital.

(Conclui na 4.ª pg.)

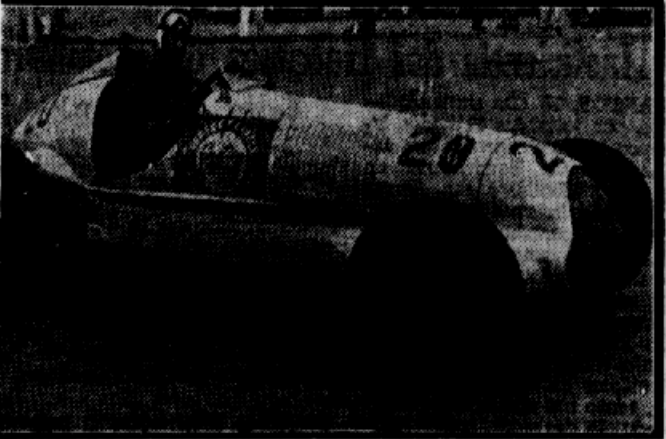
RESENHA DOS FATOS ESPORTIVOS

SUGESTIVO AMISTOSO — A Portuguesa santista enfrentará o Bonsucesso, amanhã à noite, na Guanabara e domingo, na vizinha cidade praiense, no gramado de "Ulrico Mursa". Os entendimentos para a realização daqueles confrontos foram concluídos satisfatoriamente, ontem à tarde.

A LINHA MEDIA SAMPAULINA — Segundo se anuncia, nem Bauer e nem tão pouco Noronha intervirão no prelo de sábado à tarde com o Palmeiras. Alfredo, Rui e Jacob seriam os valores que teriam a incumbência de formar o terceiro meio do "mais querido" naquela cotejo.

EXCELENTE INCENTIVO — Pelo que se vem propagando nos circuitos esportivos da Paulicéia, há um grande interesse dos dirigentes do bi-campeão em uma vitória na peleja de sábado à tarde com o Palmeiras. Adianta-se até que no caso de vitória os comandados de Leonidas receberiam 1.000 cruzeiros de prêmio.

BOVIO IRIA A GUANABARA — O centro avançado Bovio, segundo notícias vindas de Santos, não ficaria mais no clube de Vila Belmiro. Bovio já teria declarado aos paredões praienses que hoje cedo rumaria para a "Cidade Maravilhosa", onde seria submetido a vários "tests" em um dos grandes gremios cariocas.



Rafael Garguilo, um dos bons valores da categoria de carros adaptados

AS PARELHAS MANDAM NO PREMIO "PIRATININGA"

JAHU'-JUPITER VS. CLIMAX-GOSTOSÃO, NA MILHA E MEIA — AS PRIMEIRAS COTAÇÕES PARA AS CARREIRAS DA SEMANA — ESTREANTES DE CIDADE JARDIM

Está despertando grande interesse a disputa do semi-clássico "Piratininga" — pareo central das carreiras de domingo, a tarde, em Cidade Jardim.

A prova em referência, que tem o seu tiro fixado em 2.400 metros, tem como figura máxima o quatro anos Jahu, ganhador recente da tradicional milha paulista. Mas, na verdade, a milha e meia do "Piratininga" excede em parte aos recursos do filho de

E GAVEA — AS CARREIRAS DO DIA 25

Santarem. É um craque o Jahu, na milha, e vai um pouco além como bom parelheiro, mas o seu rendimento, em tiro além de 2 quilômetros, decal bastante. Em que pese esse fator, Jahu está bem no pareo. A turma está dentro dos seus recursos. Ademais, o filho de Santarem terá em Jupiter um auxiliar prestimoso.

A parelha Jahu-Jupiter terá

como mais direta adversária, outra não menos credenciada parelha — Climax-Gostosão. E com mais razão o três anos Climax, que ainda no último domingo escoltou de perto o Inculto, nos dois quilômetros do "Imprensa".

A disputa do que ficou dito, a prova de domingo está à mercê das parelhas. Mas, nem tanto ao mar, nem tanto a terra. Mandam,

Bailarino e Linda Dona os mais cotados da sabatina

Funny Eyes, Gaipapa, Du Barry, Jurujuba, Artilheiro e Volta Grande, os favoritos dos demais pareos

A "catedra" teve ontem uma tarde cheia com os estudos dos diversos pareos da semana, para seleção das forças e proclamação dos diversos favoritos. Depois de acurados estudos, estabeleceu as seguintes primeiras cotações para as carreiras da sabatina:

1.º PAREO — As 14,30 horas —
Cr\$ 35.000,00 — 8.750,00 — 3.500,00 — 1.750,00 — 1.600 metros.

2.º PAREO — As 15,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

3.º PAREO — As 16,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

4.º PAREO — As 17,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

5.º PAREO — As 18,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

6.º PAREO — As 19,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

7.º PAREO — As 20,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

8.º PAREO — As 21,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

9.º PAREO — As 22,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

10.º PAREO — As 23,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

11.º PAREO — As 24,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

12.º PAREO — As 25,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

13.º PAREO — As 26,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

14.º PAREO — As 27,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

15.º PAREO — As 28,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

16.º PAREO — As 29,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

17.º PAREO — As 30,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

18.º PAREO — As 31,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

19.º PAREO — As 32,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

20.º PAREO — As 33,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

21.º PAREO — As 34,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

22.º PAREO — As 35,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

23.º PAREO — As 36,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

24.º PAREO — As 37,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

25.º PAREO — As 38,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

26.º PAREO — As 39,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

27.º PAREO — As 40,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

28.º PAREO — As 41,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

29.º PAREO — As 42,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

30.º PAREO — As 43,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

31.º PAREO — As 44,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

32.º PAREO — As 45,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

33.º PAREO — As 46,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

34.º PAREO — As 47,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

35.º PAREO — As 48,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

36.º PAREO — As 49,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

37.º PAREO — As 50,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

38.º PAREO — As 51,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

39.º PAREO — As 52,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

40.º PAREO — As 53,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

41.º PAREO — As 54,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

42.º PAREO — As 55,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

43.º PAREO — As 56,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

44.º PAREO — As 57,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

45.º PAREO — As 58,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

46.º PAREO — As 59,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

47.º PAREO — As 60,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

48.º PAREO — As 61,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

49.º PAREO — As 62,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

50.º PAREO — As 63,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

51.º PAREO — As 64,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

52.º PAREO — As 65,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

53.º PAREO — As 66,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

54.º PAREO — As 67,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

55.º PAREO — As 68,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

56.º PAREO — As 69,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

57.º PAREO — As 70,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

58.º PAREO — As 71,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

59.º PAREO — As 72,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

60.º PAREO — As 73,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

61.º PAREO — As 74,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

62.º PAREO — As 75,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

63.º PAREO — As 76,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

64.º PAREO — As 77,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

65.º PAREO — As 78,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

66.º PAREO — As 79,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

67.º PAREO — As 80,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

68.º PAREO — As 81,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

69.º PAREO — As 82,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

70.º PAREO — As 83,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

71.º PAREO — As 84,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

72.º PAREO — As 85,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

73.º PAREO — As 86,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

74.º PAREO — As 87,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

75.º PAREO — As 88,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

76.º PAREO — As 89,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

77.º PAREO — As 90,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

78.º PAREO — As 91,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

79.º PAREO — As 92,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

80.º PAREO — As 93,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

81.º PAREO — As 94,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

82.º PAREO — As 95,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

83.º PAREO — As 96,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

84.º PAREO — As 97,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

85.º PAREO — As 98,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

86.º PAREO — As 99,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

87.º PAREO — As 100,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

88.º PAREO — As 101,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

89.º PAREO — As 102,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

90.º PAREO — As 103,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

91.º PAREO — As 104,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

92.º PAREO — As 105,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

93.º PAREO — As 106,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

94.º PAREO — As 107,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

95.º PAREO — As 108,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

96.º PAREO — As 109,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

97.º PAREO — As 110,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

98.º PAREO — As 111,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

99.º PAREO — As 112,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

100.º PAREO — As 113,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

101.º PAREO — As 114,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

102.º PAREO — As 115,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

103.º PAREO — As 116,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

104.º PAREO — As 117,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

105.º PAREO — As 118,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

106.º PAREO — As 119,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

107.º PAREO — As 120,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

108.º PAREO — As 121,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

109.º PAREO — As 122,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

110.º PAREO — As 123,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

111.º PAREO — As 124,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

112.º PAREO — As 125,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

113.º PAREO — As 126,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

114.º PAREO — As 127,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

115.º PAREO — As 128,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

116.º PAREO — As 129,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

117.º PAREO — As 130,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

118.º PAREO — As 131,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

119.º PAREO — As 132,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

120.º PAREO — As 133,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

121.º PAREO — As 134,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

122.º PAREO — As 135,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

123.º PAREO — As 136,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

124.º PAREO — As 137,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

125.º PAREO — As 138,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

126.º PAREO — As 139,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

127.º PAREO — As 140,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

128.º PAREO — As 141,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

129.º PAREO — As 142,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

130.º PAREO — As 143,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

131.º PAREO — As 144,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

132.º PAREO — As 145,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

133.º PAREO — As 146,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

134.º PAREO — As 147,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

135.º PAREO — As 148,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

136.º PAREO — As 149,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

137.º PAREO — As 150,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

138.º PAREO — As 151,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

139.º PAREO — As 152,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

140.º PAREO — As 153,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

141.º PAREO — As 154,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

142.º PAREO — As 155,30 horas —
Cr\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

143.º PAREO — As 156,30 horas

Eletua-se domingo o certame nautico em homenagem às Forças Armadas do Brasil

Cinco escaleres da Marinha de Guerra disputam a classica "Tamandaré" — Aguardado com entusiasmo o concurso entre as escolas militares — Os melhores conjuntos de "out-riggers" a 8 remos num confronto

marujos e o alto grau de preparo físico e técnico a que se submetem.

O PROGRAMA

O programa organizado contará com o concurso dos seguintes participantes, distribuídos nas seguintes baías:

- 1.º Paro — Prova classica "Dr. Washington Luis" — Veteranos
- 2.º Paro — A. E. Floresta.
- 3.º Paro — C. R. Tieté (com flâmula).
- 4.º Paro — C. R. Tieté.
- 5.º Paro — C. R. Santista.

2.º paro — Prova classica "Exercício" — Estreantes

- 1.º Paro — Associação Atletica S. Paulo.
- 2.º Paro — A. E. Floresta.
- 3.º Paro — C. R. Vasco da Gama.
- 4.º Paro — Clube Esportivo da Penha.

3.º paro — Prova classica "Marinha" — Principiantes

- 1.º Paro — Clube Esportivo da Penha.
- 2.º Paro — C. R. Vasco da Gama.
- 3.º Paro — C. R. Tieté.
- 4.º Paro — A. E. Floresta.

4.º paro — Prova classica "Aeronautica" — Novicos

- 1.º Paro — Assoc. Atletica S. Paulo.
- 2.º Paro — C. R. Tieté.
- 3.º Paro — A. E. Floresta.

5.º paro — Prova classica "Duque de Caxias" — Prova exclusivamente

- 1.º Paro — C. P. O. R. de S. Paulo.
- 2.º Paro — Escola da Marinha.
- 3.º Paro — Escola de Aeronautica.
- 4.º Paro — C. P. O. R. de Recife.

6.º paro — Prova classica "Tamandaré" — Escaleres a 8 remos, para prova reservada exclusivamente para os elementos da Marinha de Guerra

- 1.º Paro — 2.º Grupo — Força de Contra Torpedeiros.
- 2.º Paro — 4.º Grupo — Flotilha de Submarinos.
- 3.º Paro — 5.º Grupo — Corpo de Fuzileiros Navais.
- 4.º Paro — 1.º Grupo — Encouraçados.
- 5.º Paro — 3.º Grupo — Navios de 1.º Distrito Naval.

7.º paro — Prova classica "Forças Armadas do Brasil"

ESTREANTES NA GAVEA

UMA DEZENA DE NOVOS NOS PROGRAMAS GAVEANOS DA SEMANA

RIO, 18 ("Correio") — Anotados nos programas das carreiras da semana, na Gavea, vão ser apresentados, pela primeira vez, os seguintes animais:

- Uganda — Feminino, alazão, 4 anos, Pernambuco, por Rio Tinto e Arpyrnan, de criação do Espolho Frederico João Lundgren e de propriedade do sr. Clóvis de Barros Lima. — Tratador: João Plotto.
- Iberico — Masculino, castanho, 3 anos, São Paulo, por Helium e Dusha, de criação do sr. Teodoro Piza de Lara e de propriedade do sr. Nilo Gomes de Lemos. — Tratador: Alceides D. Monteiro.
- Lolo — Masculino, castanho, 3 anos, São Paulo, por Cirgwin e Prateada, de criação do sr. Cândido G. de Paula Machado e de propriedade do Stud Linneu de Paula Machado. — Tratador: Ernani de Freitas.
- D. Paulina — Feminino, castanho, 4 anos, São Paulo, por Maranta e Copeta, de criação do sr. Cândido G. de Paula Machado e de propriedade do Stud Linneu de Paula Machado. — Tratador: Ernani de Freitas.
- Emoete — Masculino, castanho, 3 anos, Rio de Janeiro, por Rao Raja e Erolita, de criação dos srs. Aurelio A. Rocha e Jaime Leoni Rocha e de propriedade dos srs. Miguel Gil e Aurelio A. Rocha. — Tratador: Miguel Gil.
- Sulista — Masculino, castanho, 3 anos, São Paulo, por Black Toni e Miss Bell, de criação do Haras Santa Anita e de propriedade do Stud Rosclair. — Tratador: José Salustiano da Silva.
- Nacelle — Feminino, castanho, 3 anos, Rio de Janeiro, por Valerian e Jenny Lind, de criação e propriedade do sr. Joaquim Pedro Saigado Filho. — Tratador: Valdemar Costa.
- Janda — Feminino, castanho, 6 anos, São Paulo, por Tintoretto e Desamora, de criação do sr. Roberto Alves de Almeida e

Aprontos gaveanos

RIO, 18 ("Correio") — Foram anotados hoje, na Gavea, os seguintes aprontos para as carreiras da sexta-feira:

- Camacho (P. Tavares) — 600 em 40" 2/5, suave.
- Halpi (J. Tinoco) — 360 em 22" 2/5.
- Mondar (M. L'ouillerou) — 360 em 23" 4/5, suave.
- Barriga Voz (E. Cardoso) — 600 em 38" 1/5.
- Uganda (Lan.) — 800 em 51" 1/5.
- Jolie (S. Camara) — 600 em 52" 1/5, facil.
- Saladito (A. Ribas) — 800 em 43" 1/5.
- Rey Brujo (J. Portinho) — 900 em 38" 1/5.
- Tahia (S. Camara) — 360 em 22" 1/5.
- Maré (J. W.) — 800 em 36" 2/5.
- Sartoga (D. Ferreira) — 800 em 24" 1/5, suave.
- Roney Chile (D. Ferreira) — 360 em 22" 1/5.
- Normalista (A. Araujo) — 600 em 36" 2/5.
- Pile (N. Mota) — 600 em 37" 1/5.
- Jaguarão Chico (Lad.) — 600 em 40" 2/5.
- Parrer (W. Andrade) — 360 em 22" 1/5.
- Pacalano (D. Ferreira) — 360 em 34" 1/5, suave.
- Quatro (C. Souza) — 600 em 36" 2/5.
- Saquarema (P. Tavares) e Itororó (P. Coelho) — 600 em 36" 3/5, ganhando a egua.

ESTREANTES DA SEMANA

Apenas dois desconhecidos nas carreiras já programadas

Apenas dois estreantes figuram dos programas já elaborados para as carreiras desde fim de semana e de quarta-feira proxima. Anotado no 6.º paro da sabatina está o estreante Urutu, um cavalo de 6 anos, zaino, do Rio Grande do Sul, por Viboron e Bonni Jeanne, de propriedade do sr. Irineu Bornhauser; farda, vermelho, cruz de Santo André e

CASA BANCÁRIA PREDIAL E FIADORA

A. E. CARVALHO & CIA.

Capital Realizado e Reservas
Cr\$ 6.180.000,60

RUA FORMOSA, 413 — PRÉDIO PRÓPRIO

FORMOSA, 6-1194 — SÃO PAULO

Fundada em 1930

TAXAS DAS CONTAS DE DEPÓSITOS

MOVIMENTO	6% a.a.
POPULAR (Limite Cr\$ 100.000,00)	7% a.a.
PRazo FIXO	8% a.a.
6 meses - (Juros mensais)	8% a.a.
12 meses - (Juros mensais)	10% a.a.

Associação Atletica São Paulo.

Associação Esportiva Floresta.

Clube de Regatas Tieté.

C. N. R. Alves Cabral - Vitória (Espírito Santo).

Gremio Nautico União - Porto Alegre (R. G. do Sul).

Clube de Regatas Vasco da Gama - do Rio de Janeiro.

Clube de Regatas Vasco da Gama - de Porto Alegre (Rio R. do Sul).

A PROVA CLASSICA "FUNDACAO DA CIDADE DE S. PAULO"

No proximo dia 25, com tem

acontecido, teremos a disputa da

prova classica "Fundação da Ci-

dade de São Paulo", na distan-

cia de 2.000 metros, com o con-

curso dos mais destacados con-

junhos de "out-riggers" a 8 re-

mos, com patrão. Entrará em

disputa o troféu "Bandeiras",

instituído pelo Clube de Regatas

Tieté, sendo também de se des-

tacar a presença de conjuntos re-

presentativos do Distrito Federal,

do Espírito Santo e Rio Grande

do Sul, que na manhã de domín-

go também participarão da rega-

ta em homenagem às Forças Ar-

madadas do Brasil.

Sete conjuntos alinharão na

raia de Jurubatuba, sendo das

maiores a expectativa reinante

em torno de tão promissoras exi-

buições do remo nacional.

Atletica, Floresta e Tieté, os

principais clubes paulistas, fren-

te os categorizados representantes

do Clube de Regatas Vasco da

Gama, do Rio de Janeiro; Clu-

be de Nataçao e Regatas "Alva-

res Cabral", de Vitória (Espírito

Santo); Clube de Regatas Vasco

da Gama, de Porto Alegre; e Gre-

mio Nautico União, também da

capital sul-riograndense.

AS BALISAS

O sorteio de balisas, realizado

a 12 do corrente pela Federação

do Remo de São Paulo, colocou

os participantes na seguinte or-

dem:

Balisa 1 — Associação Atletica

São Paulo.

2.º C. R. Vasco da Gama, do

Rio de Janeiro.

3.º Associação Esportiva Flo-

resta.

4.º Clube de Regatas Tieté.

5.º C. N. R. Alves Cabral, de

vitória (Espírito Santo).

6.º Clube de Regatas Vasco da

Gama, de Porto Alegre.

7.º Gremio Nautico União, de

Porto Alegre.

Um dos maiores conjuntos

destinados à pratica dos esportes

aquaticos. Procuram assim os di-

rigentes do Palmeiras, aos a pre-

vidência do prof. Ferruccio San-

dol, concretizar uma das mais

antigas aspirações dos alvi-eme-

raldinos, qual seja a de possuir

uma piscina para a pratica da

nobilidade especialidade, a nata-

ção.

O conjunto a ser erguido na

praça de esportes do Palmeira,

na Agua Branca, será constituído

de três peças. Um tanque desti-

nado às provas oficiais de nata-

ção, com profundidade uniforme,

o que permitirá o registro de

"performances" notáveis, pois

sendo idêntico o volume de água

em toda a sua extensão, melhor

equilíbrio proporcionará aos pri-

ncipais da nataçao. Haverá

ainda um recinto especialmente

destinado à pratica de saltos or-

nametais, dotado de uma torre

olimpica e obedecendo a todas as

características da engenharia mo-

derna no terreno do esport, cons-

tituindo por isso o unico apre-

lhamento do genero no continen-

te sul-americano. Completando o

conjunto será construída uma

piscina para aprendizagem, ser-

viendo também para as crianças,

peça esta que intercalará os dois

recintos destinados à pratica de

competições.

A sondagem do terreno já foi

concluída e os petos concluiram

pelas excelentes condições do lo-

cal onde será erguido o magesto

monumento da aquatica bandei-

rante. Dentro em breve, segundo

apuro a nossa reportagem, serão

iniciadas as escavações necessá-

rias à instalações das formas de

concreto, prevendo-se por isso que

dentro de pouco tempo estejam

os palmeirenses com uma das me-

lhores instalações aquaticas do

continente, concorrendo assim pa-

ra ampla difusão da nobilitate

especialidade e para o fortaleci-

mento dos quadros da nataçao

nacional.

CONFIRMADA A AUSENCIA DOS ARGENTINOS NOS JOGOS DA TAÇA DO MUNDO

DECISÃO OFICIAL A RESPEITO TOMADA PELA ASSOCIAÇÃO DO FUTEBOL ARGENTINO — CRITICAS A CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS

BUENOS AIRES, 18 (FRANCE PRESSE) — A Associação de Futebol da Argentina decidiu não participar do campeonato mundial a realizar-se no Brasil, em junho proximo.

Com efeito, a Associação, em seu comunicado, critica principal-

mente a recente decisão da confederação brasileira de des-

portos, interditando à equipe brasileira do Banu a realização

de jogos com quadros argentinos, no interior e no exterior do terri-

tório da Argentina, segundo a

Afa, essa atitude é inamistosa.

O mesmo comunicado repe-

também a nota recebida do Pre-

sidente da Confederação Brasile-

ira de Desportos, datada de 28

de julho de 1949, cujo texto, eis

ainda o documento, "evidencia

uma atitude desportiva de digni-

dade e de respeito para com a

Associação de futebol da Argentina".

SURPRESA EM LISBOA

LISBOA, 18 (AFB) — As in-

formações de Buenos Aires, se-

gundo as quais a Federação Ar-

gentina de Futebol decidiu não

participar do campeonato mun-

dial de futebol, causaram surpre-

sa entre os dirigentes e jogadores

dos quadros do Racing e do S.

Lorenzo que se encontram nesta

cidade.

Todavia, Stable, treinador ar-

gentino e que deveria selecionar o

quadro do seu país para a disputa

no Rio, embora se confessando

da mesma maneira surpreso, se

recusou a fazer qualquer decla-

ração, por não possuir nenhum

elemento a respeito da decisão da

APA (Associação de Futebol Ar-

gentino).

Taça da Inglaterra

LONDRES, 18 (AFP) — A últi-

ma rodada da "Taça de Futebol

da Inglaterra" foi cheia de sur-

presas. Todos os líderes foram

derrotados, inclusive o Nottingham

County, que está à frente da ter-

ceira divisão. O Liverpool, líder

da primeira, foi batido por 3 a 2,

pelo Bolton, e o Tottenham Hot-

spur, da segunda, caiu por 3 a 0,

perante o Leeds. Aliás, o Liver-

pool já não detém a liderança da

primeira divisão, que cedeu ao

Manchester United, na disputa da

Taça da Inglaterra, e o certo é

que o campeão britânico, o

Manchester United, não se en-

contra a ideia de vencer o Li-

verpool, pois com os mesmos jo-

gos e pontos, tem apenas maior

média de gols.

Outra surpresa foi a derrota

do Sheffield, batido em seu cam-

Estreantes na Gavea

UMA DEZENA DE NOVOS NOS PROGRAMAS GAVEANOS DA SEMANA

RIO, 18 ("Correio") — Anotados nos programas das carreiras da semana, na Gavea, vão ser apresentados, pela primeira vez, os seguintes animais:

Uganda — Feminino, alazão, 4 anos, Pernambuco, por Rio Tinto e Arpyrnan, de criação do Espolho Frederico João Lundgren e de propriedade do sr. Clóvis de Barros Lima. — Tratador: João Plotto.

Iberico — Masculino, castanho, 3 anos, São Paulo, por Helium e Dusha, de criação do sr. Teodoro Piza de Lara e de propriedade do sr. Nilo Gomes de Lemos. — Tratador: Alceides D. Monteiro.

Lolo — Masculino, castanho, 3 anos, São Paulo, por Cirgwin e Prateada, de criação do sr. Cândido G. de Paula Machado e de propriedade do Stud Linneu de Paula Machado. — Tratador: Ernani de Freitas.

D. Paulina — Feminino, castanho, 4 anos, São Paulo, por Maranta e Copeta, de criação do sr. Cândido G. de Paula Machado e de propriedade do Stud Linneu de Paula Machado. — Tratador: Ernani de Freitas.

Emoete — Masculino, castanho, 3 anos, Rio de Janeiro, por Rao Raja e Erolita, de criação dos srs. Aurelio A. Rocha e Jaime Leoni Rocha e de propriedade dos srs. Miguel Gil e Aurelio A. Rocha. — Tratador: Miguel Gil.

Sulista — Masculino, castanho, 3 anos, São Paulo, por Black Toni e Miss Bell, de criação do Haras Santa Anita e de propriedade do Stud Rosclair. — Tratador: José Salustiano da Silva.

Nacelle — Feminino, castanho, 3 anos, Rio de Janeiro, por Valerian e Jenny Lind, de criação e propriedade do sr. Joaquim Pedro Saigado Filho. — Tratador: Valdemar Costa.</

PREVINAMOS

Estão abertas as inscrições para os vestibulares na Faculdade de Direito. É um movimento desuado pelo agito da Escola — a que a estatua de José Bonifácio, o Moço, em pose beatífica, de apostolo abençoando, empresta um ar de igreja a convidar o devoto incauto a, genuflexo, peregrinar-se. Por todo canto, o calor e o calor enfeitado, os magotes agardam a entrada do "bicho" em potencial.

E lá de fóra, tímido, entre orgulho e acovardado, o ex-colegial pisa a soleira da porta em busca, antes do mais, da glória de ser estudante de Direito. E aquela nebulosa mística de valor, despreendimento, bravura, eloquência, lirismo, que nos envolve, sublimina-o. E a banca feroz que o examinara, torna-se tão fragil ante seu entusiasmo, que desmora com um sorriso um castelo de cartas e-lhe empresa mais árdua do que vencer-lhe o trote que se lhe prepara transmita-se de apavorante que se lhe afigurava na mais jocosa e ingenua das pilherias estudantis. "Que venha o dia — diz de si para consigo — que os veteranos gozem comigo a minha vitória!"

De repente, um urro istérico, animalístico, quebra a placidez do ambiente. O susto traz o candidato de olhos espantados nele. Estão em todos os lados, em filas sucessivas, deixando-lhe livre o forro cinzento e o chão escuro. Tudo o mais são felizes de cambais. E os berros ensurdecedores são tantos e tão altos que uns abafam os outros. E, daquela celeuma, só se distinguem "mata!" "calouro!" "burro!" "sangue!" "reage!" "Pega!" de mistura com uma zozada infernal.

Não sei, mas creio, deve ser esta a primeira das desluses sem conta da Academia e dos acadêmicos que assaltam o pobre. Ninguém sabe o que o levou até ao casarão do largo de S. Francisco, mas, lá está sobre ele ao derredor dele, como se fora um herede medieval...

Atordado com o berreiro, aos safanões, feito alvo de todo um elenco de improperios e ameaças, vai o misero inscrever-se e torna à rua, onde, muito a custo, logra desvencilhar-se da malta terrível e terrífica.

Este espetáculo a que assistiremos em janeiro e fevereiro (pois, por certo, não deixaram de trotar os infelizes nem durante os exames).

Tudo este introito não é o prelúdio de uma catilinária contra o trote. Longe de nós semelhante ideia. O homem necessita, mormente na época conturbada em que vivemos, de válvulas de escape para que se não torne um criminoso. Pretendemos, isto sim, ir mais longe, um pouco. Nosso objetivo é mais sério. É imprescindível que se tome alguma atitude com relação ao delírio pelo trote. A quantidade de pessoas que buscam nele e com tal persistência e insaciabilidade um derivativo para seus impulsos residuais de índole anti-social não o que pensar, dão o que pensar; fazem crer em profundas anomalias.

Acreditamos que este derivativo buscado hávida e constantemente, é uma manifestação eloquente de periculosidade tão intensa, que não será capaz de conter tanto impulso reprimido. Seria aconselhável que um especialista estudasse o caso. Somos leigos no assunto; poderemos estar errados. No entanto, devemos prevenir, porque nem sempre é dado remediar... — C. D.

COLONIA DE FERIAS

DA JUC

Por nosso intermédio a JUC comunica aos colegas que sua Colônia de Férias de Itanhaem está

com suas inscrições abertas, à rua Quintino Bocaiuva, 176, sala 116, fone 3-7760, para o período de 18 de fevereiro a 4 de março p.f. Esta temporada será só para os estudantes de Direito.

DIREÇÃO

Célio S. Debes

Dagoberto S. C. Camargo

Hermínio A. M. Porto

"Correio" nas Arcadas

ANO II

ARCADAS, 19 DE JANEIRO DE 1950

N.º 14

O poeta Cruz e Souza

JOSE ROBERTO LELLIS VIEIRA

Deixemos um pouco esta vida conturbada de materialismo e fiquemos nosso pensamento no passado para de lá sairmos com uma figura que não foi grande na política, nem na guerra, nem na diplomacia, mas que se sobressaiu na literatura.

Trata-se de João da Cruz e Souza, um dos maiores poetas nacionais, cujo nome ao ser pronunciado logo nos rememora o fulgurante "Últimos Sonetos" e faz-nos fluir de nossa mente as rimas maravilhosas de "Parais", a imortal obra do inesquecível poeta negro.

Sofrendo de mal incurável e terrível que era a tuberculose, Cruz e Souza passou pela vida e nela sonhou e amou, como um Álvares de Azevedo logrando deixar patente nos seus escritos a dor que o afligia e atormentava.

Inicia-se na vida literária ao fazer parte do famoso grupo da "Guerrilha Literária", que combatia com veemência os escritos clássicos e românticos da época os quais, no dizer de Virgílio Varzea, não atendiam às necessidades do século, e adquiriu nome e projeção ao colaborar na "Tribuna Popular".

Dando vasa ao seu íntimo recheado, deixa-se levar pela alma inflamada do poeta que pululava em seu "ego" e transmuta aquela querência toda a força candente e harmoniosa de seus versos que atingiam a sublime altura das almas apaixonadas.

Seu pensamento fixava-se e consumia-se na publicação do primeiro livro que lhe acreditava levar-lhe à tona do mundo balneário e consequentemente à glória tão sonhada.

Publica "Tropos e Fantasia" e logo em seguida funda um jornal com felício acentuadamente humorística — "O Moleque". Foi daí que Cruz e Souza aparece como um poeta aristocrata, dando tudo da arte pela arte e tomando

o cargo de renovar a nossa poesia, que se mostrava enfadonha e desinteressante, sendo nessa época o renovador por excelência e o iniciador de uma série de temas originais e emotivos.

Enfrentando a crítica de José Veríssimo, que dizia para um poeta estreante: — "Não creia que Mallarmé consiga jamais uma reputação de escritor em França", e de um Araripe Junior que chamava de "publicações escotísticas" aos livros desse mesmo poeta, Cruz e Souza, renovador que era, começou a compreender a importância que as realizações do autor de "L'Après-Midi d'un Faune", encerrava para a poesia.

E daí se insurgiu contra a poesia estática e formalista dos parnasianos que já nesse tempo havia se transformado naqueles meros exercícios sobre temas dados. Bem por isso que reconhecemos em Cruz e Souza o introdutor em nossas letras daquele horror da forma concreta, de que o grande Goethe já se lastimava no fim do século XVIII.

Viajando foi ter ao Rio de Janeiro, onde casou-se e lá ficou definitivamente. Lá colige e dá os últimos retoques, para a publicação, em dois livros: o "Missal" e "Broquel", que alcançam grande êxito.

Como se não bastasse grande dor interna que o corrompia para tornar-se um homem fechado, egoísta, vivendo eternamente numa torre de marfim, morre-lhe o pai e a esposa enlouquece. Já tinha pronto para o prelo as "Evocações". Logo mais acentua-se violentamente nele a tuberculose e não tendo a capacidade física necessária para reagir por mais algum tempo, tomba o gigante "colored" e leva consigo para a sepultura todo aquele êxtro imperceptível, que, cada vez mais, se sobressaía e deixava fluir

de seu cérebro privilegiado os "Últimos Sonetos", cujo nome atestava o melancólico fim de seu autor.

Com essa publicação Cruz e Souza deixa patente a resignação, e mostra-se quase como um vencido que encontrou na fé cristã a paz de que precisava.

Desde aí o que aspirava, era alcançar a eternidade, despojar-se da matéria mesquinha e inútil e caminhar sereno para o alto!

Demonstra seu objetivo com isto:

Es livres, livres desta vá [matéria].

Longe, nos claros astros pesados, [trégios].

Que haremos de encontrar [os dons divinos]

E a grande paz, a grande paz [siderosa].

Crê e a crença foi seu escudo. A paz que almejava na terra, não a conquistou entre os homens, mas era em Deus e lá a encontrou.

Referia-se à morte com ternura e via em seu negrume a solução ideal o fim de seus constrangimentos e o fim de sua infelicidade terrena.

Sua obra é bem o reflexo de sua vida e para ser compreendida é mister conhecer a mesma superficialmente. Pois só assim poderemos analisar seu íntimo e saber porque razão cultivou o pesimismo, o trágico, a dor e o sofrimento.

Dizia que, para ser o artista que almejava, tinha de possuir todas essas virtudes imprescindíveis para uma obra profunda e meditativa.

Foi um masoquista e assim sendo, venceu com sua poesia lacônica e cética, conseguindo atingir o píncaro da glória literária.

Foi Cruz e Souza um segundo Thomas Moore e tudo por causa de um tremendo preconceito que o castigava e de um mal muito próprio dos poetas daquela época.

AGORA, NOITE!

Ferreira de Menezes (Do C. C. Alvares de Azevedo)

Agora que a madrugada, gestação do rol, é o teu oco, e o luar se dissolve entre o [fluxo] e o refluxo de tuas ondas,

noite, queima-te em holocausto como um incêndio de tulipas.

Agora, noite, que a brisa não desenha, as pedras não vão viajar, as estrelas não são faróis no [roteiro],

e a cidade ancorou o amor, desintegra o sortilegio do poema, na aurora.

Rendeleira de águas e folhas negras, volta o outro hemisfério, beija a praia matinal, agora.

Noite, agora, quando o sonho se [evapora], da carne e da terra, acorda o sono verde das árvores, destrança o abraço dos caminhos, e apaga a fábula das coisas para não assustar os homens lógicos.

Noite líquida e flores, mar de silêncios fecundos, desperta as corais incandescentes — agora — no porto.

ACADEMICOS, ESTAS COLUNAS SÃO SUAS, DISPO-NHAM DELAS

Depoimento da atual geração acadêmica

Damos sequência à publicação do depoimento de José da Costa Pereira, iniciada no último número.

Acredito que ao atingir os trinta anos deve o homem ter escolhido os rumos a seguir para o futuro, embora seja a vida, na expressão pitoresca do Visconde de Taunay, "rio misterioso em que não há piloto, por mais prudente e experimentado que seja, capaz de prever todos os perigos e os fatos correntes, para lá da breve curva que o olhar alcança". Creio mesmo, que dá virá, talvez não muito distante, em que atingirei também esse estado de relativa confiança no futuro, e que a jornada se me tornará menos apressada do que hoje o é, porque hei de, como "piloto prudente e experimentado", saber confiar na embarcação que conduzirá meu destino. Até lá, entretanto, muitos serão ainda os sobressaltos, os sonhos frustrados, as dúvidas sem solução as indagações sem resposta.

Eu admito os jovens que afirmam ou parecem afirmar, com convicção. Porque também eu gostaria de poder afirmar ao invés de balbuciar, correndo sempre a amparar-me em algum mais forte, mais autoritário, que confirme o que ouso dizer. Eu também gostaria de bradar a plenos pulmões que sei onde estou e aonde pretendo chegar, se de fato o soubesse. Mas por ora não posso deter-me para gritar, para afirmar, porque receio que o chão ceda sob meus pés, e, por outro lado, a correr não tenho forças para gritar, e se gritasse ninguém me acreditaria. E, por enquanto, contento-me a admirar os destemidos jovens que dizem saber, que sabem afirmar, embora, no fundo, eu duvide do que sabem e do que afirmam.

No entanto, o meu íntimo aprova-me a atitude e isso me basta por enquanto. E quando a minha resignação periclitasse, sempre me ocorrem palavras confortadoras que a consubstanciam, como estas de RAMUZ:

"Todas as vezes que encontramos dificuldades para fazer uma descrição é porque ela não tem razão de ser; todas as vezes que a narração se embarça é porque a que tu dizes é inútil; todas as vezes em que te aborreces crendo é que nada tens a dizer."

E por isso que não me sinto diminuído quando outros falam e eu nada tenho a dizer, porque se nada me ocorre, nada devo dizer, por si só... nada devo dizer.

Acredito que muitos jovens da minha idade estarão, como eu, vivendo o mesmo angustioso drama de incertezas constantes e de buscas ansiosas, e é por isso mesmo que eu quero crer num porvir mais seguro, porque todos encontramos as soluções que andamos buscando. É esta etapa da vida em que ora nos empenhamos tanto mais útil nos há de ser no futuro quanto mais árdua nos parece agora. Não cabe mal-dizer a vida, nem o desejo fazer, porque a vida não tem destino e, sou, portanto fatalista. Mas não serei fatalista inerte e deontia o ponto de não tentar levantar-me cada vez que uma queda interrompa os meus passos. Não serei fatalista destrutivo como aqueles que não procuram reconstruir aquilo que a adversidade lançou por terra. Serei um fatalista na resignação com que hei de lutar para atingir a realização dos meus ideais. É assim que eu vejo a geração de meu tempo e a minha geração — agindo, trabalhando e confiando no futuro.

E o homem moderno? perguntam-me. E' homem moderno, apenas. As provas que nós agora estamos ultrapassando ele já por elas passou. Por isso devemos respeitá-lo. Alguns defeitos facilmente se lhe apontam. O homem moderno é egoísta, por exemplo. Esse é talvez o seu maior defeito. Mas como censurá-lo se nem ao menos sabemos se ele é egoísta por vontade própria ou se o é por necessidade? E como poderemos nós, jovens da atual geração, julgar o homem moderno, se ainda não vivemos nem sequer metade de uma vida normal comum? Só mais tarde, talvez quando já não interessarem a ninguém as nossas respostas, é que poderemos responder.

ESTA SECCÃO É PUBLICADA AS 5.ªS FEIRAS

COLONIA DE FERIAS

Por nosso intermédio, a JUC comunica que se acham abertas as inscrições para o período de funcionamento de sua Colônia de Férias de Itanhaem de 18 de fevereiro a 4 de março p.f., em sua sede à rua Quintino Bocaiuva, 176, sala 116 — fone 37790. Esta temporada é para os acadêmicos de Direito, embora possam os colegas inscreverem-se em outras temporadas.

NOTÍCIAS DO INTERIOR

(NOTICIÁRIO ENVIADO PELAS SUCURSAIS E CORRESPONDENTES DO "CORREIO PAULISTANO")

Remodelação do centro urbano de Campinas

Notícia-se que o prefeito municipal de Campinas assinou há dias um edital lançando manifesto para subscrição pública de um empréstimo interno de dez milhões de cruzeiros, correspondente à segunda parcela do empréstimo municipal de trinta milhões de cruzeiros autorizado pela lei de 8 de julho de 1949.

A importância destina-se a várias aplicações, entre as quais o desenvolvimento do plano de urbanismo para remodelação da parte central da cidade, que absorverá a quantia de seis milhões e quinhentos mil cruzeiros. O plano, segundo se recorda, é de autoria do engenheiro Francisco Prestes Maia, o mesmo urbanista — hoje candidato ao governo do Estado — que, quando prefeito da capital, remodelou o centro urbano de São Paulo, rasgando avenidas onde havia vielas e ruas estreitas. Só isso constitui uma garantia, como se frisa em Campinas, de que, uma vez completada a execução de plano Prestes Maia, a cidade se tornará uma das mais belas e modernas do país. Parte do plano, aliás, já foi executado pelos poderes municipais, de modo que agora se trata de complementar e concluir a sua efetivação total.

O plano Prestes Maia foi aprovado pela Prefeitura de Campinas há já quase doze anos, em 23 de abril de 1938. E o fato de agora cogitarem os vereadores e prefeito de concluí-lo dá bem um testemunho da opressidade e do descortio de quantos, em Campinas, exercem postos de representação popular. A antiga "terra das andorinhas" já é uma das mais formosas cidades paulistas, com seus bairros arborizados e arborizados, que nada ficam a dever, quanto às suas modernas residências, aos mais adiantados da capital. Mesmo o centro, com suas igrejas e praças, dá logo de início, ao forasteiro, a certeza de que se encontra numa cidade ativa e populosa. Mas Campinas cresce — e daí a necessidade de remodelar o centro urbano, mais ou menos como, guardadas as proporções, se fez em São Paulo.

Dá-se pois desenvolvimento cabal ao plano, para orgulho não só dos campineiros, como dos paulistas em geral.

AUTOMOVEIS DE LUXO DESEMBARCADOS NO PORTO DE SANTOS

SANTOS, 18 (Da sucursal) —

Deu entrada neste porto, procedente de Rosario e Bahia Blanca, o vapor brasileiro "Midost", o qual trouxe um carregamento de trigo em grão, para o Molho Paulista, no total de 7.185 toneladas.

O vapor argentino "Canopus", procedente de Bahia Blanca, trouxe 5.500 toneladas do mesmo cereal.

O mesmo vapor carregou ainda 40 toneladas de pedras de alabastro, de procedência argentina.

Pelo vapor, norte-americano "Mormac", procedente de Nova York, chegaram 9 automóveis marca "Cadillac", de luxo, destinados a particulares residentes na capital, fato que causa estranheza, uma vez que está proibida a importação de veículos usados.

CHEGA AMANHÃ A SANTOS O NAVIO-ESCOLA "GUANABARA"

Com uma turma de aspirantes da Escola Naval, em viagem de instrução em alto mar, deverá chegar depois de amanhã à este porto, o navio-escola da Armada Nacional, "Guanabara", que é comandado pelo capitão de fragata Daniel dos Santos Pereira. O referido barco demorará-se 22 dias neste porto até domingo, dia 22, quando zarpará para uma permanência de 10 dias no oceano. Várias homenagens serão prestadas à sua oficialidade e aspirantes, entre os quais o Clube XV Ihes oferecerá um baile, em sua sede, no sábado, à noite.

O "Guanabara" fará mais três viagens, com outras turmas de aspirantes, nos dias 4 de fevereiro, zarpando a 6, e dia 19, partindo a 22 do mesmo mês.

NOTÍCIAS POLICIAIS

Na rua Paraná, esquina da rua Joaquim Távora, o caminhão 21.00.50, dirigido por Silvio Plu, residente em São Paulo, à rua Borda, 35-A, chocou-se espetacularmente com o de chapa n.º 26.06.26, que tinha como motorista Pedro Lino dos Santos, residente nesta cidade, à rua São Leopoldo, 192. Os veículos ficaram em posição estranha, tombando um deles e ficando o outro a cavaleiro do mesmo. Salu ferido o motorista Lino dos Santos, que foi medicado no Pronto Socorro.

Manuel Cavalcanti, domiciliado no Parque Bitaru, em S. Vicente, queixou-se à polícia do desaparecimento de uma sua filha, de 16 anos de idade, dizendo desconfiar de que a mesma tenha fugido com seu noivo, Antonio Franco Ribeiro, morador no mesmo local. A jovem desaparecida é de cor branca, tem cabelos e olhos castanhos. Seu progenitor pede às pessoas que saibam do seu paradeiro informarem à Polícia, que também está no encalço da jovem e do seu suposto raptor.

Recreação e Esportes — Dirceu Granha Sobreira, Hello Pistell e professor Carlos Alberto Erbolato, Agilidade e Pecuária — Virgílio Quatruero Palermo, dir. Carlos de Camargo Sales e Dirceu Granha Sobreira.

Indústria e Comércio — José Ernesto Ximenes, Milton Olalo e Rêchete Gonçalves Rosa Junior. Durante a sessão, foram tra-

tos vários assuntos de interesse municipal.

O dr. Alderico Vieira Perdigão, falando sobre a epidemia da doença de chagas, que grassa em diversas localidades do Estado, solicitou do chefe do Executivo urgentes medidas, bem como fez um apelo aos seus colegas afim de se incentivada uma campanha contra o terrível mal.

Sobre o projeto autorizando o provimento das escolas rurais discursaram os vereadores Leoncio Zambel, Vicente Botta, Carlos Alberto Erbolato, dr. Carlos de Camargo Sales e em repulsa os vereadores João Leopoldino Pragas e Paulo Pragas.

Subscrito por vereadores de todas as bancadas, foi julgado objeto de deliberação um projeto de autoria do vereador Vicente Botta, que autoriza a construção do pavilhão municipal, no Educandário municipal.

Proclamação de casamentos — Estão em andamento, no Cartório do Registro Civil, os proclamas de casamento de: Waldomiro Revilani e Flávia Manzini; Felizardo Marques Ribeiro e Luzia Tereza Tertone; Antonio Costa Martins e Cláudia Placida Fernandes; Carlos Santenari e Rosa Cerasco; Mario Cheregati e Aparecida Carrara; Haroldo Mateus e Euripedes Alves; Antonio Abrantes Pinto e Elvira Borges de Oliveira; Antonio Pereira e Beatriz dos Santos; Aldeides Campolongo e Aparecida Patrícia e João Welchan e Malvina Temples.

Comissão Municipal de Preços — Ficou assim constituída a Comissão Municipal de Preços, presidente, professor Luis Augusto de Oliveira; membros: Augusto Moreira Pinto, Hello Micheli, Douvidor Cunha, Sobrinho de Camargo Moraes, Arthur Rodrigues de Castro e Arnoldo Gomes.

Realizou-se em Sertãozinho a eleição da mesa da Câmara

SERTÃOZINHO, 13 — Em sessão extraordinária, realizada no dia 17 do corrente, foi eleita a mesa que dirigirá os trabalhos da Câmara Municipal no corrente ano. Em escrutínio secreto, após a apuração, constatou-se o seguinte resultado: presidente: Adeline Fortunato Simioni; vice-presidente, Silvio Sarri; 1.º secretário, Elpidio Aldo Favaretto; 2.º secretário, Afonso Trigo. Todos os eleitos tiveram 13 votos, não havendo chapa oposicionista.

O presidente Adeline Fortunato Simioni, que, aliás, foi reeleito, em breves palavras agradeceu a confiança em si depositada pelos seus pares, concitando-os a que continuem emprestando apoio à mesa, para que os trabalhos da futura sessão legislativa, redundem no maior proveito para este município e distritos.

Palaram, ainda, os srs. Waldomiro Gomes, Kemal Senden, Albino Batista Siechieri, Abdalá Braz, Afonso Trigo e Abdalá Mamed. Encerrando a sessão, o sr. Adeline Fortunato Simioni declarou que entrava em férias a edilidade local, voltando a funcionar nos primeiros dias do mês de março.

BOLA AO CESTO — Sertãozinho será uma das cidades privilegiadas que contará com a visita da equipe de basquetebol da Universidade do Chile. Pelos preparativos nas esferas cestobolistas desta cidade, os sertanezinhos esperam cumprir belíssima "performance" frente aos guapeiros da Universidade do Chile.

CONCORRÊNCIA PÚBLICA — O prefeito municipal acaba de abrir concorrência pública, para o calçamento de 40.000 metros quadrados. As propostas serão aceitas até às 15 horas do dia 2 de fevereiro. O serviço será pago em prestações anuais que não ultrapassem de um milhão de cruzeiros.

CÂMARA MUNICIPAL — Sob a presidência do dr. Admar de Toledo, reuniu-se o Legislativo Municipal, decorrendo os trabalhos em harmonia. O vereador Reinaldo Machado lembrou os protestos da casa contra a lei de segurança e a lei de imprensa, falando da necessidade de uma luta maior nesse sentido.

"A TRIBUNA DEMOCRÁTICA" — Espera-se para o dia 25, o primeiro número de "A Tribuna Democrática", jornal de caráter político-partidário. Tera como diretor responsável o advogado José Guimarães Toni, líder udenista na região, como redator-chefe o prof. Sernach, adido elemento da imprensa paulista e como superintendente o jornalista baurense Osvaldo Gaspar.

PRISÃO DE GATUNOS — A Polícia acaba de dar "batidas" pela cidade, recolhendo ao xadrez, entre outros, 2 lapropos, conhecidos dos mantenedores da ordem. São eles, João Batista dos Anjos e Geraldo Silva.

AGRESSÃO — A rua Bom Fim, — zona proibida — quando bebia com alguns fregueses da casa, uma mulher, conhecida por Elza, foi agredida a faca pela cozinheira, recebendo duas facadas. Elza caiu banhada em sangue, enquanto a agressora tentava fugir pelo quintal, sendo presa pelo investigador Art. Cardoso. Elza está fora do perigo.

PROJETO DE LEI — O projeto municipal, dr. Miguel Arrigo Ferrão, apresentará por estes dias, um projeto de lei para solução definitiva do problema da água.

ANIVERSÁRIO — Faz anos no dia 15 do corrente, o sr. Amaro Cesar, locutor do Rádio Clube de Marília, e grandemente relacionado nesta cidade, tem prestado ótimos serviços à Marília.

MARILIA

MARILIA, 14 — MUNICIPALISMO — Chegou, ontem, a esta cidade, o vereador campineiro, prof. Nelson Omega. As 18.30 horas, no programa de Amaro Cesar, falou sobre o Municipalismo, pronunciando, às 20.30 horas,

na Câmara Municipal, sobre o mesmo tema, brilhante conferência, batendo-se pela autonomia dos municípios.

CONCORRÊNCIA PÚBLICA — O prefeito municipal acaba de abrir concorrência pública, para o calçamento de 40.000 metros quadrados. As propostas serão aceitas até às 15 horas do dia 2 de fevereiro. O serviço será pago em prestações anuais que não ultrapassem de um milhão de cruzeiros.

CÂMARA MUNICIPAL — Sob a presidência do dr. Admar de Toledo, reuniu-se o Legislativo Municipal, decorrendo os trabalhos em harmonia. O vereador Reinaldo Machado lembrou os protestos da casa contra a lei de segurança e a lei de imprensa, falando da necessidade de uma luta maior nesse sentido.

"A TRIBUNA DEMOCRÁTICA" — Espera-se para o dia 25, o primeiro número de "A Tribuna Democrática", jornal de caráter político-partidário. Tera como diretor responsável o advogado José Guimarães Toni, líder udenista na região, como redator-chefe o prof. Sernach, adido elemento da imprensa paulista e como superintendente o jornalista baurense Osvaldo Gaspar.

PRISÃO DE GATUNOS — A Polícia acaba de dar "batidas" pela cidade, recolhendo ao xadrez, entre outros, 2 lapropos, conhecidos dos mantenedores da ordem. São eles, João Batista dos Anjos e Geraldo Silva.

AGRESSÃO — A rua Bom Fim, — zona proibida — quando bebia com alguns fregueses da casa, uma mulher, conhecida por Elza, foi agredida a faca pela cozinheira, recebendo duas facadas. Elza caiu banhada em sangue, enquanto a agressora tentava fugir pelo quintal, sendo presa pelo investigador Art. Cardoso. Elza está fora do perigo.

PROJETO DE LEI — O projeto municipal, dr. Miguel Arrigo Ferrão, apresentará por estes dias, um projeto de lei para solução definitiva do problema da água.

ANIVERSÁRIO — Faz anos no dia 15 do corrente, o sr. Amaro Cesar, locutor do Rádio Clube de Marília, e grandemente relacionado nesta cidade, tem prestado ótimos serviços à Marília.

CONCORRÊNCIA PÚBLICA — O prefeito municipal acaba de abrir concorrência pública, para o calçamento de 40.000 metros quadrados. As propostas serão aceitas até às 15 horas do dia 2 de fevereiro. O serviço será pago em prestações anuais que não ultrapassem de um milhão de cruzeiros.

CÂMARA MUNICIPAL — Sob a presidência do dr. Admar de Toledo, reuniu-se o Legislativo Municipal, decorrendo os trabalhos em harmonia. O vereador Reinaldo Machado lembrou os protestos da casa contra a lei de segurança e a lei de imprensa, falando da necessidade de uma luta maior nesse sentido.

"A TRIBUNA DEMOCRÁTICA" — Espera-se para o dia 25, o primeiro número de "A Tribuna Democrática", jornal de caráter político-partidário. Tera como diretor responsável o advogado José Guimarães Toni, líder udenista na região, como redator-chefe o prof. Sernach, adido elemento da imprensa paulista e como superintendente o jornalista baurense Osvaldo Gaspar.

PRISÃO DE GATUNOS — A Polícia acaba de dar "batidas" pela cidade, recolhendo ao xadrez, entre outros, 2 lapropos, conhecidos dos mantenedores da ordem. São eles, João Batista dos Anjos e Geraldo Silva.

AGRESSÃO — A rua Bom Fim, — zona proibida — quando bebia com alguns fregueses da casa, uma mulher, conhecida por Elza, foi agredida a faca pela cozinheira, recebendo duas facadas. Elza caiu banhada em sangue, enquanto a agressora tentava fugir pelo quintal, sendo presa pelo investigador Art. Cardoso. Elza está fora do perigo.

PROJETO DE LEI — O projeto municipal, dr. Miguel Arrigo Ferrão, apresentará por estes dias, um projeto de lei para solução definitiva do problema da água.

ANIVERSÁRIO — Faz anos no dia 15 do corrente, o sr. Amaro Cesar, locutor do Rádio Clube de Marília, e grandemente relacionado nesta cidade, tem prestado ótimos serviços à Marília.

CONCORRÊNCIA PÚBLICA — O prefeito municipal acaba de abrir concorrência pública, para o calçamento de 40.000 metros quadrados. As propostas serão aceitas até às 15 horas do dia 2 de fevereiro. O serviço será pago em prestações anuais que não ultrapassem de um milhão de cruzeiros.

CÂMARA MUNICIPAL — Sob a presidência do dr. Admar de Toledo, reuniu-se o Legislativo Municipal, decorrendo os trabalhos em harmonia. O vereador Reinaldo Machado lembrou os protestos da casa contra a lei de segurança e a lei de imprensa, falando da necessidade de uma luta maior nesse sentido.

"A TRIBUNA DEMOCRÁTICA" — Espera-se para o dia 25, o primeiro número de "A Tribuna Democrática", jornal de caráter político-partidário. Tera como diretor responsável o advogado José Guimarães Toni, líder udenista na região, como redator-chefe o prof. Sernach, adido elemento da imprensa paulista e como superintendente o jornalista baurense Osvaldo Gaspar.

PRISÃO DE GATUNOS — A Polícia acaba de dar "batidas" pela cidade, recolhendo ao xadrez, entre outros, 2 lapropos, conhecidos dos mantenedores da ordem. São eles, João Batista dos Anjos e Geraldo Silva.

AGRESSÃO — A rua Bom Fim, — zona proibida — quando bebia com alguns fregueses da casa, uma mulher, conhecida por Elza, foi agredida a faca pela cozinheira, recebendo duas facadas. Elza caiu banhada em sangue, enquanto a agressora tentava fugir pelo quintal, sendo presa pelo investigador Art. Cardoso. Elza está fora do perigo.

PROJETO DE LEI — O projeto municipal, dr. Miguel Arrigo Ferrão, apresentará por estes dias, um projeto de lei para solução definitiva do problema da água.

ANIVERSÁRIO — Faz anos no dia 15 do corrente, o sr. Amaro Cesar, locutor do Rádio Clube de Marília, e grandemente relacionado nesta cidade, tem prestado ótimos serviços à Marília.

MAQUINAS PIATININGA S. A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA A REALIZAR-SE A 25 DE FEVEREIRO DE 1950

CONVOCAÇÃO São convidados os srs. acionistas de Máquinas Piatininga S. A. para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 25 de fevereiro de 1950, às dez horas, na sede social, nesta Capital, à rua dr. Eduardo Gonçalves no 38, a fim de deliberarem sobre:

Seção Comercial

O SEGURO DE VIDA, NA GRã BREITANHA

(Do correspondente financeiro do "Correio Paulistano" e do "Manchester Guardian")
LONDRES — As companhias britânicas de seguro de vida tiveram outro ano recorde, em 1949. Ha doze meses, a maior parte das companhias de seguro verificaram que as novas empresas seguradas, durante 1948, tinham sido em numero inferior ao de 1947 e esperavam um novo declínio em 1949. Mas as cinquenta companhias de seguro que divulgaram os seus balanços mostram que, em 1949 foram realizados seguros no valor de 497 milhões de libras, em comparação com 472 milhões, em 1948. A Prudential Assurance Company, que nos ultimos anos tem revelado maior progresso do que as demais, ganhou apenas 81 milhões de libras de novos negocios em 1949, em comparação com 83 milhões, em 1948, mas o conjunto das cinquenta empresas realizou negocios 5% maiores do que no ano anterior. O seguinte quadro mostra as cifras comparadas das companhias que anunciaram novos negocios de mais de 20 milhões de libras em 1949:

NOVOS SEGUROS DE VIDA (Milhões de libras)			
	1949	1948	Diferença
Prudential	81,0	83,0	- 2,0
Equity Life	40,5	38,4	+ 2,1
Norwich Union	32,0	29,1	+ 2,9
Colonial Mutual	31,4	31,0	+ 0,4
Sun Life	31,1	33,8	- 2,7
National Mutual Life of Australia	25,5	25,9	- 0,4
Legal and General	25,5	16,3	+ 9,2
Cooperative	21,8	21,6	+ 0,2

No comercio de seguros, como em muitos outros ramos, o declínio previsto em principio de 1949 não se concretizou. Como o seguro de vida é uma forma de economia, é curioso que, ao mesmo tempo que o povo retirou dinheiro de outras economias, tenha reservado mais para o seguro. Os premios anuais, sobre os seguros de vida adicional de 500 milhões de libras serão de cerca de 4 milhões a 4.500.000 libras, ao passo que as retiradas liquidadas das "economias nacionais", durante 1949, atingiram o total de 35.000.000 libras.
Um em cada cinco adultos britânicos, agora, tem uma apolice de seguro de vida no valor medio de 450 libras. Em 1947, havia pouco menos de 7.000.000 de seguros de vida em vigor nas companhias inglesas, e o numero de homens e mulheres de mais de 20 anos de idade era de 35.000.000. Uma parte dessas apolices, talvez uns 10 a 15 por cento, pertencem a pessoas residentes no exterior, mas o numero de apolices aumentou nessa percentagem durante os ultimos dois anos.
A soma total segurada, no fim de 1947, era de 2.140.000.000 de libras, uma media de 425 libras para cada apolice. Tanto a soma total como a media aumentaram desde 1947. Antes da guerra, o numero de segurados era de 6 milhões e a soma media era menor.

CAFÉ

SANTOS
DISPONIVEL — Nenhuma alteração digna de registro apresentou o Mercado de Disponível, durante os trabalhos de hoje.
Os exportadores, desprovidos de ordens, limitaram-se a classificar os poucos lotes trabalhos, sem maiores interesse.

A Bolsa Oficial de Café declarou calmo este Mercado e fixou as seguintes bases, por 10 quilos: Cr\$ 177,00, para o tipo 4, Mole; Cr\$ 167,00, para o tipo 4, Duro; Cr\$ 142,50, para o tipo 5, de bebida.
TERMO — O Mercado de Café a Termo, na Bolsa Oficial de Café, hoje, para o Contrato "B" abriu estavel e fechou paralisado, sem registrar vendas e para o Contrato "C" foi fraco no primeiro pregão e calmo no segundo, com 500 sacas de vendas e para o Contrato "C" funcionou estavel na abertura e firme no fechamento, com um total de 1.250 sacas de negocios.
BOLSA DE NOVA YORK — Na Bolsa de Nova York o Contrato "D" abriu com baixa de 35 e alta de 10 pontos e a 2.ª intermediária com baixa de 15 a 40 pontos. Para o Contrato "S" abriu com baixa de 15 e alta parcial de 5 a 15 pontos e a 2.ª intermediária com baixa de 11 a 25 pontos.
MOVIMENTO LSTATISTICO — Foi o seguinte o Movimento Estatístico de hoje: Passaram 33.653 sacas, entraram 32.971 sacas, foram embarcadas 3.050 sacas e despachadas 15.140 sacas. Ficaram em "stock" 2.330.836 sacas.
VENDAS NO DISPONIVEL — As vendas no Disponível, no dia 17, segundo o Sindicato dos Corretores de Café, foram de 7.639 sacas, somando, desde 1.º do mês 352.840 sacas.
ENTREGAS DIRETAS
Contrato "D" — Trabalho calmo, apresentando no fechamento, as seguintes cotações:
Períodos Fech. Fech. de hoje ant. Cr\$ Cr\$
Janeiro . . . 190,00 190,00
Fev-Junho . . . 200,00 200,00
Julho-dez. . . 225,00 230,00
Jan. Jun. de 1951 245,00 255,00
CONTRATO "C"
Trabalhou calmo. No fechamento, as cotações eram as seguintes:
Períodos Fech. Fech. de hoje ant. Cr\$ Cr\$
Janeiro . . . 190,00 190,00
Fev-Junho . . . 200,00 200,00
Julho-dez. . . 230,00 230,00
Jan. Jun. de 1951 250,00 255,00
CONTRATO RIO
Os cafés sem descrição de bebida e de tipo B, em media, fecharam, hoje, com as seguintes cotações:
Períodos Fech. Fech. de hoje ant. Cr\$ Cr\$
Janeiro . . . 190,00 190,00
Fev-Junho . . . 200,00 200,00
Julho-dez. . . 230,00 230,00
Jan. Jun. de 1951 250,00 255,00
CONTRATO B
Os cafés sem descrição de bebida e de tipo B, em media, fecharam, hoje, com as seguintes cotações:
Períodos Fech. Fech. de hoje ant. Cr\$ Cr\$
Janeiro . . . 190,00 190,00
Fev-Junho . . . 200,00 200,00
Julho-dez. . . 230,00 230,00
Jan. Jun. de 1951 250,00 255,00
CONTRATO C
Trabalhou calmo. No fechamento, as cotações eram as seguintes:
Períodos Fech. Fech. de hoje ant. Cr\$ Cr\$
Janeiro . . . 190,00 190,00
Fev-Junho . . . 200,00 200,00
Julho-dez. . . 230,00 230,00
Jan. Jun. de 1951 250,00 255,00
CONTRATO D
Trabalhou calmo. No fechamento, as cotações eram as seguintes:
Períodos Fech. Fech. de hoje ant. Cr\$ Cr\$
Janeiro . . . 190,00 190,00
Fev-Junho . . . 200,00 200,00
Julho-dez. . . 230,00 230,00
Jan. Jun. de 1951 250,00 255,00

CAFÉ

SANTOS
DISPONIVEL — Nenhuma alteração digna de registro apresentou o Mercado de Disponível, durante os trabalhos de hoje.
Os exportadores, desprovidos de ordens, limitaram-se a classificar os poucos lotes trabalhos, sem maiores interesse.

A Bolsa Oficial de Café declarou calmo este Mercado e fixou as seguintes bases, por 10 quilos: Cr\$ 177,00, para o tipo 4, Mole; Cr\$ 167,00, para o tipo 4, Duro; Cr\$ 142,50, para o tipo 5, de bebida.
TERMO — O Mercado de Café a Termo, na Bolsa Oficial de Café, hoje, para o Contrato "B" abriu estavel e fechou paralisado, sem registrar vendas e para o Contrato "C" foi fraco no primeiro pregão e calmo no segundo, com 500 sacas de vendas e para o Contrato "C" funcionou estavel na abertura e firme no fechamento, com um total de 1.250 sacas de negocios.
BOLSA DE NOVA YORK — Na Bolsa de Nova York o Contrato "D" abriu com baixa de 35 e alta de 10 pontos e a 2.ª intermediária com baixa de 15 a 40 pontos. Para o Contrato "S" abriu com baixa de 15 e alta parcial de 5 a 15 pontos e a 2.ª intermediária com baixa de 11 a 25 pontos.
MOVIMENTO LSTATISTICO — Foi o seguinte o Movimento Estatístico de hoje: Passaram 33.653 sacas, entraram 32.971 sacas, foram embarcadas 3.050 sacas e despachadas 15.140 sacas. Ficaram em "stock" 2.330.836 sacas.
VENDAS NO DISPONIVEL — As vendas no Disponível, no dia 17, segundo o Sindicato dos Corretores de Café, foram de 7.639 sacas, somando, desde 1.º do mês 352.840 sacas.
ENTREGAS DIRETAS
Contrato "D" — Trabalho calmo, apresentando no fechamento, as seguintes cotações:
Períodos Fech. Fech. de hoje ant. Cr\$ Cr\$
Janeiro . . . 190,00 190,00
Fev-Junho . . . 200,00 200,00
Julho-dez. . . 225,00 230,00
Jan. Jun. de 1951 245,00 255,00
CONTRATO "C"
Trabalhou calmo. No fechamento, as cotações eram as seguintes:
Períodos Fech. Fech. de hoje ant. Cr\$ Cr\$
Janeiro . . . 190,00 190,00
Fev-Junho . . . 200,00 200,00
Julho-dez. . . 230,00 230,00
Jan. Jun. de 1951 250,00 255,00
CONTRATO RIO
Os cafés sem descrição de bebida e de tipo B, em media, fecharam, hoje, com as seguintes cotações:
Períodos Fech. Fech. de hoje ant. Cr\$ Cr\$
Janeiro . . . 190,00 190,00
Fev-Junho . . . 200,00 200,00
Julho-dez. . . 230,00 230,00
Jan. Jun. de 1951 250,00 255,00
CONTRATO B
Os cafés sem descrição de bebida e de tipo B, em media, fecharam, hoje, com as seguintes cotações:
Períodos Fech. Fech. de hoje ant. Cr\$ Cr\$
Janeiro . . . 190,00 190,00
Fev-Junho . . . 200,00 200,00
Julho-dez. . . 230,00 230,00
Jan. Jun. de 1951 250,00 255,00
CONTRATO C
Trabalhou calmo. No fechamento, as cotações eram as seguintes:
Períodos Fech. Fech. de hoje ant. Cr\$ Cr\$
Janeiro . . . 190,00 190,00
Fev-Junho . . . 200,00 200,00
Julho-dez. . . 230,00 230,00
Jan. Jun. de 1951 250,00 255,00

CAFÉ

SANTOS
DISPONIVEL — Nenhuma alteração digna de registro apresentou o Mercado de Disponível, durante os trabalhos de hoje.
Os exportadores, desprovidos de ordens, limitaram-se a classificar os poucos lotes trabalhos, sem maiores interesse.

A Bolsa Oficial de Café declarou calmo este Mercado e fixou as seguintes bases, por 10 quilos: Cr\$ 177,00, para o tipo 4, Mole; Cr\$ 167,00, para o tipo 4, Duro; Cr\$ 142,50, para o tipo 5, de bebida.
TERMO — O Mercado de Café a Termo, na Bolsa Oficial de Café, hoje, para o Contrato "B" abriu estavel e fechou paralisado, sem registrar vendas e para o Contrato "C" foi fraco no primeiro pregão e calmo no segundo, com 500 sacas de vendas e para o Contrato "C" funcionou estavel na abertura e firme no fechamento, com um total de 1.250 sacas de negocios.
BOLSA DE NOVA YORK — Na Bolsa de Nova York o Contrato "D" abriu com baixa de 35 e alta de 10 pontos e a 2.ª intermediária com baixa de 15 a 40 pontos. Para o Contrato "S" abriu com baixa de 15 e alta parcial de 5 a 15 pontos e a 2.ª intermediária com baixa de 11 a 25 pontos.
MOVIMENTO LSTATISTICO — Foi o seguinte o Movimento Estatístico de hoje: Passaram 33.653 sacas, entraram 32.971 sacas, foram embarcadas 3.050 sacas e despachadas 15.140 sacas. Ficaram em "stock" 2.330.836 sacas.
VENDAS NO DISPONIVEL — As vendas no Disponível, no dia 17, segundo o Sindicato dos Corretores de Café, foram de 7.639 sacas, somando, desde 1.º do mês 352.840 sacas.
ENTREGAS DIRETAS
Contrato "D" — Trabalho calmo, apresentando no fechamento, as seguintes cotações:
Períodos Fech. Fech. de hoje ant. Cr\$ Cr\$
Janeiro . . . 190,00 190,00
Fev-Junho . . . 200,00 200,00
Julho-dez. . . 225,00 230,00
Jan. Jun. de 1951 245,00 255,00
CONTRATO "C"
Trabalhou calmo. No fechamento, as cotações eram as seguintes:
Períodos Fech. Fech. de hoje ant. Cr\$ Cr\$
Janeiro . . . 190,00 190,00
Fev-Junho . . . 200,00 200,00
Julho-dez. . . 230,00 230,00
Jan. Jun. de 1951 250,00 255,00
CONTRATO RIO
Os cafés sem descrição de bebida e de tipo B, em media, fecharam, hoje, com as seguintes cotações:
Períodos Fech. Fech. de hoje ant. Cr\$ Cr\$
Janeiro . . . 190,00 190,00
Fev-Junho . . . 200,00 200,00
Julho-dez. . . 230,00 230,00
Jan. Jun. de 1951 250,00 255,00
CONTRATO B
Os cafés sem descrição de bebida e de tipo B, em media, fecharam, hoje, com as seguintes cotações:
Períodos Fech. Fech. de hoje ant. Cr\$ Cr\$
Janeiro . . . 190,00 190,00
Fev-Junho . . . 200,00 200,00
Julho-dez. . . 230,00 230,00
Jan. Jun. de 1951 250,00 255,00
CONTRATO C
Trabalhou calmo. No fechamento, as cotações eram as seguintes:
Períodos Fech. Fech. de hoje ant. Cr\$ Cr\$
Janeiro . . . 190,00 190,00
Fev-Junho . . . 200,00 200,00
Julho-dez. . . 230,00 230,00
Jan. Jun. de 1951 250,00 255,00

Belgica	0,3778
Tchecoslovaquia	0,3744
França	0,0535
— Taxa media da libra do mês de Dezembro de 1949	52,4160
BANCO DO BRASIL	
SANTOS, 18.	
ABERTURA	
Taxas de Vendas	
Inglaterra	52,41 60
França	0,05 35
Portugal	0,05 72
Suécia	4,39 33
Suécia	3,62 09
Estados Unidos	18,72 00
Uruguai	6,42 65
Argentina	2,08 35
Belgica	0,37 78
Dinamarca	2,73 53
Holanda	4,92 15
Checoslovaquia	0,37 44
"Ouro" 1.000/1.000	20,81 76
Gramas	20,81 76
TAXAS DE COMPRAS	
£ 1,46 40	18,38 00
51,46 40	18,38 00
LETRAS A VISTA	
França	0,05 25
Portugal	0,05 34
Suécia	4,27 70
Suécia	3,55 51
Uruguai	6,40 42
Argentina	2,08 35
Dinamarca	2,63 61
Holanda	4,83 21
Checoslovaquia	0,36 76

ALGODÃO

S. PAULO
O mercado de algodão da Bolsa de Mercadorias esteve sem movimento de negocios, fechando o Contrato "B" com alta de 70 centavos em março e baixa de 20 em maio; janeiro teve interesse de compradores a 178,00. No contrato "C" o termo fechou com alta de 2 cruzeiros em março; 10 centavos em julho e de Cr\$ 1,20 em outubro. O disponível fechou estavel, com preços inalterados. Em Nova York houve baixa de 5 a 15 pontos.
COTAÇÕES DO TERMO
CONTRATO "B"
Janeiro 178,00 178,00
Março 179,50 180,20
Maio 175,80
Negocios: — Não houve.

TÍTULOS

SÃO PAULO
Calmo funcionou ontem os valores, com maior movimento em torno de papéis publicos, cujos negocios foram em bases mais ou menos as que vigoraram no fechamento anterior. O montante das transações do dia, acusaram um total correspondente a . . . 5.266.799 cruzeiros, com negocios sobre papéis particulares, a . . . 580.710 cruzeiros somente.
Boletim das medias dos negocios realizados com os titulos da divida publica do Estado de São Paulo para efeito de conversão N. 11-50

Obrigações:		
Café, 6 o/o	505,00	
Populares, 5 o/o	208,00	
1.º Grupo, 6 o/o	475,00	
2.º grupo, 6 o/o	475,00	
Unificadas, 6 o/o	471,00	
Ferrovias, 7 o/o	565,02	
Unificadas, 8 o/o	755,00	
NEGOCIOS REALIZADOS		
Apoles:		
100 Unificadas	474,00	
3150 Unificadas	472,00	
800 Unificadas	471,00	
1400 Unificadas	470,00	
65 Unificadas	470,00	
135 Unificadas	462,00	
30 Unificadas	465,00	
200 Unificadas	475,00	
50 Unificadas	478,00	
1800 Unificadas	469,00	
75 Unificadas	476,00	
40 Unificadas	477,00	
100 Federais nom.	680,00	
1166 Ferrovias nom.	565,00	
3 Municipais "1933"	820,00	
3 Municipais "1933"	820,00	
1 Est. 4.ª serie	237,00	
1 Est. 12.ª serie	475,00	
1 Est. 13.ª serie	475,00	
1 E. M. G. serie "A"	165,00	
51 Unificadas	755,00	
2 Populares	208,00	
Obrigações:		
9 Est. Café	505,00	
Federais Guerra:		
1 De 5.000.000	3.750,00	
3 De 5.000.000	3.750,00	
3 De 500.000	365,00	
2 De 200.000	144,00	
57 De 200.000	146,00	
35 De 100.000	72,00	
1397 De 100.000	73,00	
Letras:		
15 Camara Jundial	700,00	
Ações:		
45 Cia. Paulista nom.	128,00	
2000 Minho Santista	150,00	
10 Cia. Cim. Portland	700,00	
1000 Cia. S. P. Alparagatas pref.	150,00	
374 Bco. Com. S. Paulo	285,00	
Debentures:		
2 Cia. Central Eletrica R. Claro 2.ª emissão ex-juros	5.800,00	

BOLSA DE S. PAULO

Cotação oficial de ontem:
Obrigações:
Fédereis — Guerra:
5.000.000 . . . 3.750,00
1.000.000 . . . 750,00
500.000 . . . 370,00
200.000 . . . 144,00
100.000 . . . 74,00
Estaduais:
Est. Café . . . 500,00
Est. "1921" . . . 900,00
Apoles:
Populares . . . 208,00
Est. S. Paulo . . . 600,00
Unif. port. . . 755,00
Unificadas . . . 477,00
Ferrovi. . . . 565,00
Esp. Santo . . . 475,00
Estado de Minas Gerais:
Série "A" . . . 165,00
Série "B" . . . 143,00
Série "C" . . . 144,00
R.G.S. Rod. . . 955,00
Municipais:
"1942" 800,00
Letras:
Capital:
"Viaduto" . . . 70,00
"1926" 70,00
Ações de bancos:
America 200,00
Bras. Des. . . . 200,00
Brasileiro p/ A. Sul . . . 215,00
Cent. Credito . . 235,00
Com. S. P. . . . 285,00
C. I. S. Paulo . . 410,00
Cruz. do Sul . . . 310,00
Est. S. Paulo . . 350,00
com e sem garantia . . . 200,00
Ind. B. Paulo . . 190,00
Itad. c/ 80 o/o . . 123,00
M. S. Paulo . . . 300,00
Noroeste de S. Paulo . . . 500,00
Nac. Imobiliário . . 230,00
P. Comercio . . 178,00
São Paulo . . . 230,00
Sul Americ. . . 172,00
Industrial c/ 50 o/o . . 90,00
V. do Paraíba . . 180,00

CONTRATO "C"		
Abert. Fech.		
Janeiro	175,50	178,00
Março	175,50	178,00
Maio	170,00	171,00
Julho	170,00	171,00
Outubro	170,00	171,00
Dezembro	170,00	172,00
— Sem negocios.		

COTAÇÕES DO DISPONIVEL		
Compr. Vend.		
Typo 2	Nominal	
Typo 3	Nominal	
Typo 3 1/2	Nominal	
Typo 4	202,00	204,00
Typo 4 1/2	197,00	199,00
Typo 5	182,00	184,00
Typo 5 1/2	175,00	177,00
Typo 6	171,00	173,00
Typo 6 1/2	170,00	172,00
Typo 7	166,00	168,00
Typo 8	162,00	164,00
Typo 9	158,00	160,00
Mercado — Estavel. Preços inalterados.		

SERIES ENTREGUES

De acordo com o comunicado da Caixa de Liquidação de Santos S. A.
Faturadas até o dia 18-1 — 4 series.
A serem faturadas dia 19-1 4 series.
Total 4 series.
Duas mil arrobas.

CONTRATO "B"

De 1-1 a 30-11 5.868,804
De 1-12 a 16-1 639,200
Em 17-1 23,580
TOTAL 6.507,804

EXPORTAÇÃO

(De acordo com os certificados emitidos pela Bolsa de Mercadorias de S. Paulo)

CABOTAGEM		
1949-50	1949-50	
Quilos	Quilos	
5.868,804	8.403,185	
639,200	833,150	
23,580	23,580	
TOTAL 6.507,804 9.259,899		

EXTERIOR

1949-50	1949-50	
Quilos	Quilos	
229,739,523	129,509,705	
12,105,472	4,201,611	
311,892	318,820	
TOTAL 242,156,887 134,030,135		

ACUCAR

S. PAULO
(Bolsa de Mercadorias)
Tabela Oficial
(Acucar — 60 kg.)
Refinado extra 230,00
Cristal 195,00
Somenos do Norte 185,50
Demerara do Norte 177,80
Mascavo 160,30
Das Usinas do Estado (Posto vago)
R. para o estado 206,70
Cristal 168,40
Do state, para varejista
Refinado, extra 227,30
Cristal 185,20
Mercado —
MOVIMENTO DE ARMAZENS
GERAIS EM 16-1-50
Alg. pluma . . . 249.658 46.359.790
Linter 54.283 10.860.789
Acucar 204.072 12.088.800
Alfafa 1.411 61.470
Amendoim 13.817 345.931
Arroz benef. . . . 92.683 5.552.557
Far. mand. 920 46.000
Far. trigo 102 2.500
Feijão 342.367 20.543.359
Mamona 50.424 2.853.293
Meio arroz 1.049 62.940
Milho 67.834 4.069.919

GENEROS

NOTA — Este movimento é o resumo dos dados fornecidos pelas Casas Ar. Gerais, que se responsabilizam pela exatidão dos dados fornecidos.
MERCADO DISPONIVEL
Milho funcionou frouxo, com baixa de 1 cruzeiro para o tipo Amarelado e 3,50 no Amarelo. As demais variedades

Banco Nacional da Cidade de São Paulo S. A.

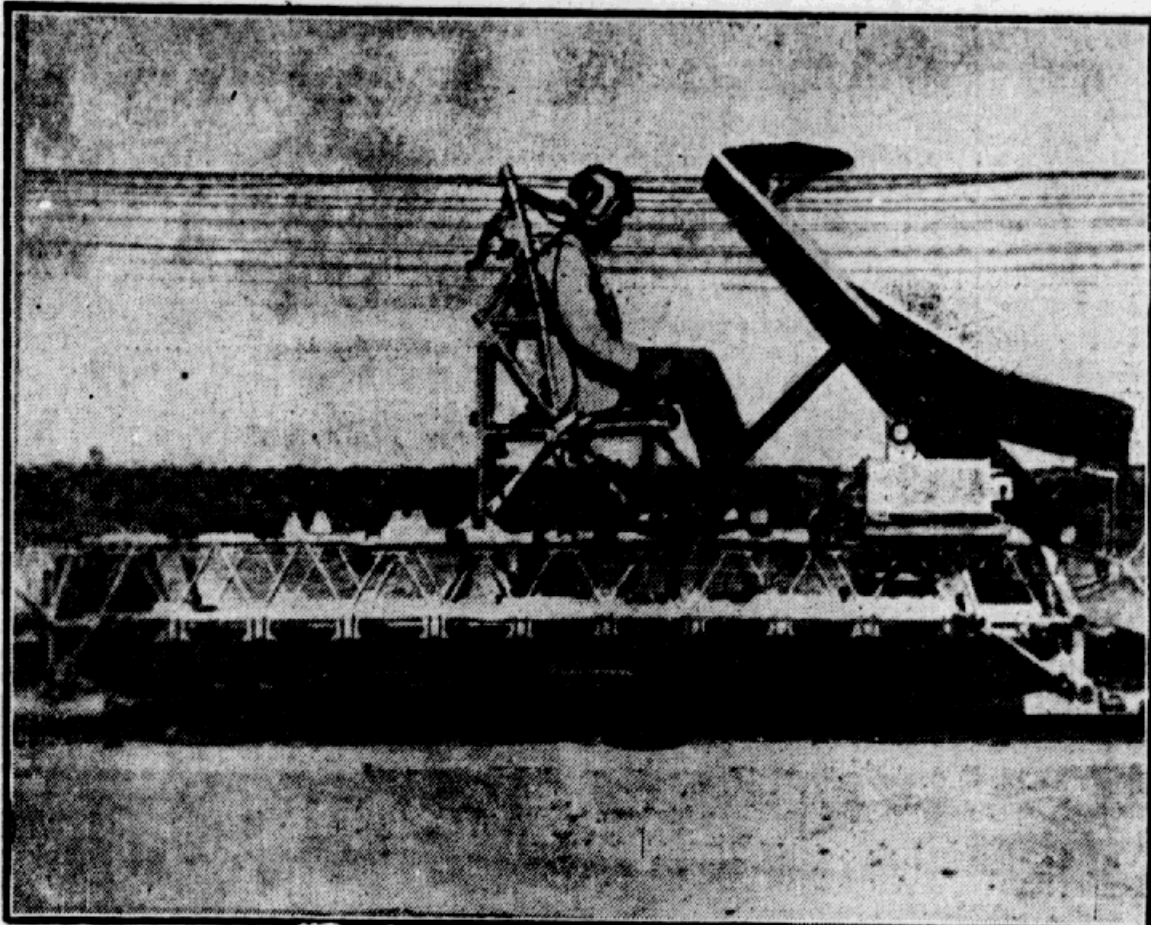
LICENCA PARA VEICULOS

Dr. Jayme A. Oes
Exames radiológicos - Pulmões -
Coração - Estômago - Intestino -
Cabeça - Arcadas dentárias (parte
postea em geral) - Rua 12 de Outubro,
300 - Lapa - Das 8 às 20 horas -
Telefone: 5-6432

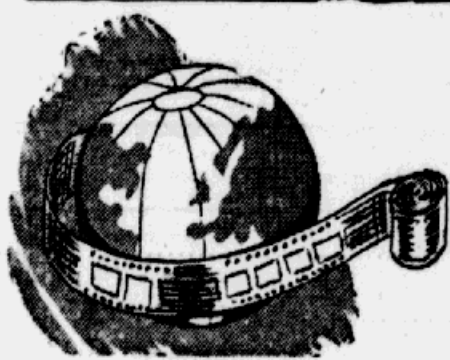
DR. DANTE LAZZERONI JUNIOR
Cancer das cordas vocais. Inalação
de penicilina e streptomycin.
Rua Bráulio Gomes, 25 - sala 401 -
Das 2 às 6 horas. Tel. 6-2135



A esquerda, o presidente Truman lendo a sua mensagem perante a 81.ª sessão do congresso norte-americano, através da qual solicitou aumento de impostos sem especificação. Sentados, o vice-presidente Alben Barkley, à esquerda, e o líder da maioria, Sam Rayburn. * Ao centro, uma linda jovem francesa sentada sobre o tão apreciado café brasileiro, que, segundo cálculos, terá o seu preço elevado de 424 para 650 francos por quilo. O café era o último produto racionado em França, já tendo sido liberado no dia 15 do corrente. * O porta-aviões "Boxer", com 90 aparelhos e 3 mil homens a bordo, passa sob a famosa ponte Golden Gate, em São Francisco, a fim de encontrar-se com dois destróieres e, em seguida, juntar-se à 7.ª Força de Operações no Extremo Oriente.



★
A esquerda, em Hawthorne, California, na base aérea de Edwards, varias experiencias demonstraram que passageiros sentados na parte traseira dos aviões têm mais possibilidades de se salvarem em caso de desastre. Essas experiencias foram feitas em uma especie de trenó, impulsionado a jacto, correndo, a grande velocidade, sobre trilhos, parando subitamente, como o choque de um avião. A foto mostra um voluntario da Força Aérea esperando que o trenó fosse lançado. * presidente de Cuba, Carlos Prío Socarras, à direita, aperta a mão do embaixador norte-americano, Robert Butler, durante a recepção de Ano Novo, oferecida ao corpo diplomático em Havana.



IMAGENS do MUNDO



Em Biarritz, França, prossegue o já famoso processo Silva Ramos, cujo andamento vem despertando vivo interesse não só no Brasil como em varios países. Em baixo, vemos um dos ultimos retratos Monica da Silva Ramos, cuja morte deu causa à prisão de seu marido, João Carlos da Silva Ramos, detido em Bayonne.



Ao alto, à esquerda, em Atenas, John Theotokis, de 68 anos de idade, velho monarquista e parlamentar, está chefiando o novo gabinete grego, o 13.º depois da libertação do país. * À direita, em Roma, o professor Giuseppe Belluzzo, famoso perito italiano em turbinas, acaba de fazer os projetos de uma turbina a jacto, do tamanho de uma caixa de charutos, mas com potencia de dez mil H. P. A nova máquina, explorada, pode mover navios, automoveis e até bicicletas. As mais poderosas turbinas a jacto são usadas pela Força Aérea Americana, desenvolvendo apenas 5.200 H. P. * A esquerda, ao lado, em Paris, George Curies foi vencedor do concurso anual realizado em Mont-Marte, sendo eleito o "Rei dos Camelois". A foto mostra o "rei" recebendo congratulações do conde Raoul Gastini, antigo vendedor nas ruas da capital paulista. * Em baixo, à esquerda, "Macaco" venceu brilhantemente o "Mexican Futurity", pareo destinado a potros de 2 anos e disputado, ha dias, na Cidade do Mexico. O jockey foi o chileno Alexandro Brafo. O cavalo pertence ao cantor Tito Guizar. * A direita, também em baixo, a tenidadora Peggy Dow, artista cinematografica, numa vistosa roupa de banho. E não se pode negar que Peggy é muito bem dotada de "talentos"...

